ANDRÉ DAMINO

NA ESCOLA DE MARIA

EDIÇÕES PAULINAS

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

ANDRÉ DAMINO S.S.P.

NA ESCOLA DE MARIA

III Edição

EDIÇÕES PAULINAS

http://www.obrascatolicas.com

Pela Pia Sociedade de São Paulo
PODE-SE REIMPRIMIR
São Paulo, 25-2-1957
Pe. João Roatta, Sup. prov.

REIMPRIMA-SE
São Paulo, 26-2-1957
Mons. Lafayette
(Delegado de S. Em.cia)

Direitos reservados à Pia Sociedade de São Paulo
Rua Major Maragliano, 241, Cx. 8107 - São Paulo
1957

http://www.obrascatolicas.com

Myrtô Weber Toderco

PRIMEIRA PARTE

A VIDA DE MARIA

http://www.obrascatolicas.com

ENSINANDO À JUVENTUDE A CONHECER MARIA

INTRODUÇÃO

Adão e Eva tinham sido criados na inocência e eram ricos de dons preciosos: na ordem da natureza, sua inteligência não estava sujeita à ignorância das coisas que deviam conhecer e a sua vontade não estava submetida à concupiscência. Seu corpo não conhecia nem a dor nem a morte. Na ordem da graça, participavam da própria natureza divina. Ao deixarem êste mundo não sofreriam, como já dissemos, a morte: passariam para o céu, onde seriam bem acolhidos e gozariam eternamente da mesma felicidade de Deus.

Por sua desgraça, desobedecendo ao Criador, perderam — e com Êle todos os seus filhos — os dons que possuíam.

A natureza humana, que saíra bela, pura e perfeita das mãos de Deus, foi assim maculada logo de início e nos foi transmitida profundamente alterada.

Todo homem vem ao mundo sujeito à concupiscência, à dor, à morte, e privado da justiça e santidade que Adão recebeu ao ser criado por Deus. Numa palavra, nasce com o pecado original.

Deus poderia ter abandonado a Humanidade no fundo do abismo para o qual voluntàriamente resvala-

http://www.obrascatolicas.com

ra e de onde nunca seria capaz de sair pelas próprias fôrças. Poderia, mas não o fêz; não o quis. Na sua misericórdia que não conhece limites, prometeu aos humilhados progenitores da Humanidade um Redentor. "Porei, disse a Satanás, inimizades entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela". E o resultado dêsse ódio e dessa luta será êste: "ela há de te esmagar", destruindo a tua obra.

E assim por essas palavras, o Redentor prometido ficou desde então indissolùvelmente ligado, tanto nos desígnios da misericórdia divina como na expetativa dos homens, a uma mulher gloriosa, inimiga do demônio até à consumação dos séculos, até à vitória final: Maria.

Jesus e Maria preexistiram juntos naqueles quatro milênios de espera, durante os quais a humanidade esperou e sofreu, amparada pela assistência divina que lhe iluminou e suavizou o caminho com figuras e profecias.

Jesus e Maria unidos viveram e unidos sofreram e operaram o mistério da Redenção durante sua vida terrena.

Depois de sua passagem pela terra, continuaram a viver sempre inseparáveis em tudo, amados, servidos, honrados e invocados pela Igreja Católica, que há de existir até à consumação dos séculos. Jesus Cristo é nosso Redentor; Maria Santíssima, sua mãe, é nossa Corredentora.

Maria é pois o elo de união entre o homem e seu Criador. Em relação a Deus Ela é o que pode haver de mais próximo à divindade; em relação aos homens é Ela a que mais participa de tudo o que para êles significa Jesus Cristo.

Sòmente Deus está acima de Maria e tudo aquilo que não é Deus está desmedidamente abaixo dela.

http://www.obrascatolicas.com

I

MARIA FOI PRENUNCIADA

Quem é Maria Santíssima?

Maria Santíssima é a Mãe de Jesus Cristo, filho de Deus e nosso Salvador.

Para conhecer, em tôda a sua extensão, a vida da Santíssima Virgem, não basta considerar ùnicamente o tempo que ela passou na terra. É preciso ter em conta, além disso, os muitos anos que precederam o seu nascimento. É mister subir o curso dos séculos anteriores à sua vinda, no decorrer dos quais ela foi prenunciada por diversos profetas. É necessário penetrar nos abismos da eternidade, na época em que esta Virgem já existia, no pensamento do Altíssimo, inseparàvelmente ligada a Jesus Cristo Redentor.

Desde tôda a eternidade, Deus previra o pecado do primeiro homem e deliberara que êsse pecado seria reparado mediante a encarnação de seu Filho unigênito. E desde então decretara que tal mistério se haveria de cumprir no seio puríssimo de Maria.

Promessas

Após o pecado de Adão, a humanidade enveredou logo pelo caminho da degeneração. Cêrca de

http://www.obrascatolicas.com

um milênio depois da criação do homem era tal a corrupção, que Deus mandou o dilúvio universal, poupando sòmente a família de Noé.

Passado o dilúvio, os homens multiplicaram-se novamente e bem depressa esqueceram o castigo. Já não adoravam o verdadeiro Deus; tinham-no substituído por ídolos feitos por suas próprias mãos e confundiam virtude com vício.

O Senhor elegeu então uma das poucas famílias que lhe tinham ficado fiéis; engrandeceu-a, cumulou-a de favores e graças para fazer dela a depositária das promessas divinas. Dessa família originou-se o povo hebraico.

E quando, no seio dêsse povo, a idéia da religião verdadeira esmorecia, Deus mandava os seus profetas para que repreendessem, ameaçassem, corrigissem e, sobretudo, para que conservassem viva a chama da fé e da esperança no Messias. Os profetas, inspirados, pregaram, escreveram e anunciaram, ora servindo-se de figuras simbólicas, ora claramente, a vinda do Salvador e da Mulher gloriosa, a Virgem Mãe de Deus.

* * *

Deus, ao ameaçar a serpente que tentara e seduzira Eva, dissera: "Porei inimizades entre ti e a Mulher, entre a tua descendência e a dela e ela te esmagará a cabeça" (Gen. 3, 15).

Quem é a Mulher anunciada nesta primeira promessa?

Todos os intérpretes da Sagrada Escritura concordam em reconhecer nessa Mulher a Imaculada Virgem Maria, eleita por Deus para reparar o êrro de Eva e para reconciliar o céu com a terra.

http://www.obrascatolicas.com

A descendência da Mulher é Jesus Cristo e, nêle, estão compreendidos todos os cristãos. A descendêndência da serpente, ou seja, do demônio, são os pecadores, pois S. João disse: "Quem comete pecado é filho do demônio" (I Jo. 3, 8).

De que modo esmagou Maria a cabeça da serpente infernal?

Maria esmagou a cabeça da serpente infernal com sua santidade e pelo triunfo total sôbre o pecado e a morte. Esmagou-a sobretudo por meio de seu Filho Jesus Cristo, vencedor onipotente do demônio. Esmaga-a, enfim, por meio da Igreja, isto é, de todos os santos e cristãos fiéis a Jesus Cristo.

Assim, desde os albores da história da humanidade, Maria aparece como consoladora dos aflitos, que eram os nossos progenitores, enganados pelo demônio e expulsos do paraíso terrestre.

* * *

Quando Jerusalém estava sitiada pelo rei da Síria e pelo rei de Israel, o Senhor enviou o profeta Isaías a Acaz, rei de Judá, a fim de assegurar-lhe que os sitiantes não venceriam. Querendo convencer o rei, Deus proporcionou-lhe uma prova, servindo-se sempre de Isaías.

O profeta propôs ao rei:

— Pede a Deus um milagre, ou das profundezas do abismo, ou de cima das alturas.

— Não pedirei e não tentarei o Senhor — respondeu o rei.

Isaías disse então:

— Ouvi, ó gentes da casa de Davi: o próprio Senhor há de mandar um sinal: eis que uma Virgem

http://www.obrascatolicas.com

conceberá e dará à luz um filho e o chamarão Emanuel (Is. 7, 14).

Era como se quisesse dizer: Tu não quiseste um sinal e Deus dará ao mundo inteiro o maior de todos os sinais: uma virgem será mãe e não deixará de ser virgem.

O que anuncia o profeta Isaías nesta promessa?

Isaías anuncia o mistério da Encarnação, que só se realizou sete séculos mais tarde.

O próprio Evangelho nos diz que esta profecia se referia ao mistério da Encarnação. De fato, depois de narrar a concepção do Filho de Deus por obra do Espírito Santo, acrescenta: "E tudo isto se deu, para que se cumprisse a predição do Profeta: a Virgem conceberá e dará à luz um filho que terá o nome de Emanuel, isto é, Deus conosco" (Mt. 1, 22-23).

A Maria Santíssima se referem também as palavras do Cântico dos Cânticos: "Quem é esta que se aproxima como a aurora que surge, bela como a lua, resplandescente como o sol, terrível como um exército enfileirado para a batalha?" (Cant. 6, 9).

Por que Maria foi comparada à aurora?

Porque assim como a aurora anuncia o próximo nascer do sol, o nascimento de Maria anunciou a próxima vinda do Salvador, verdadeiro sol de justiça cuja luz "ilumina todo homem que vem ao mundo" (João, 1, 9), e dissipa as trevas do êrro e do vício.

Por que Maria foi comparada à lua?

Maria foi comparada à lua por duas razões:

http://www.obrascatolicas.com

1º — Porque, tal como a lua recebe tôda a sua luz do sol e a esparge copiosamente sôbre a terra, Maria recebe de Deus todos os dons e os derrama, abundantes, sôbre os homens.

2º — Porque, assim como a lua esparge sua luz sôbre o viajante, para que prossiga no caminho que o leva a bem concluir sua viagem, assim Maria guia os cristãos por entre os perigos da vida e os conduz ao céu.

Vemos às vêzes imagens de Maria pousando os pés sôbre a lua. Essas imagens relembram o verso do Apocalipse: "Depois apareceu no céu um grande sinal: uma mulher com um manto de sol, tendo a lua sob os pés e na cabeça uma coroa de doze estrêlas" (Apoc. 12, 1).

A lua, devido às suas variações incessantes, passou a ser a figura empregada para representar as honras fugidias e os bens vãos da terra, desprezados e espezinhados por Maria que sempre quis pertencer inteira e ùnicamente a Deus.

Por que Maria foi comparada ao sol?

Em primeiro lugar, porque o sol é o mais belo, o mais resplandescente dos astros que brilham no firmamento; todos os outros astros empalidecem, ofuscados, à sua chegada. Do mesmo modo, Maria é a pérola mais preciosa da côrte celestial e a sua glória eclipsa a dos demais santos.

Em segundo lugar, porque assim como o sol ilumina, alegra, aquece a terra e a torna fecunda, assim também, Maria dissipa as trevas espalhadas pelo demônio, alegra os corações com consolações celestiais, aquece-os com amor divino e torna a vida fecunda em boas obras.

http://www.obrascatolicas.com

Por que Maria foi comparada a um exército enfileirado para a batalha?

Maria foi comparada a um exército enfileirado para a batalha, porque só a Ela Deus conferiu tamanha fôrça e tão irresistível poder. "Ela, diz S. Bernardo, é a guerreira invencível que, só por sua presença, afugenta o exércitos dos espíritos infernais".

* * *

"Tal como um lírio entre espinhos, assim é a minha amada entre as jovens" (Cant. 2, 2).

Maria foi comparada ao lírio, por ser êle o símbolo da pureza virginal. Por sua pureza, ela agradou ao Senhor e foi eleita para Mãe de Jesus.

* * *

"Um rebento despontará da raiz de Jessé; uma flor nascerá dessa raiz e sôbre ela repousará o Espírito do Senhor" (Is. 11, 1-2).

Jessé foi pai de Davi, antepassado de Maria. Desta raiz fecunda nasceu um rebento: Maria, sôbre o qual desabrochou uma flor pura e rubra: Jesus Cristo.

* * *

"A Sabedoria construiu uma casa sôbre uma base de sete colunas" (Prov. 9, 1).

Maria é casa vivente contruída e habitada pelo Filho de Deus, Sabedoria eterna do Pai.

As sete colunas que a sustentam indicam as três virtudes teologais e as quatro cardiais, praticadas por Maria no mais alto grau de perfeição.

http://www.obrascatolicas.com

Deus, não só prometeu à humanidade um Redentor e uma Corredentora, como também se comprouve em representar essa mulher gloriosa por símbolos maravilhosos.

A Arca de Noé

Os pecados — narra a Bíblia — se tinham de tal modo multiplicado sôbre a terra que Deus resolveu exterminar o homem com um dilúvio universal. Não permitiu, porém, que o justo perecesse juntamente com o culpado. Ordenou a Noé, homem bom e cheio de temor de Deus, que construísse uma arca, destinada a lhe servir de abrigo e refúgio.

O Patriarca obedeceu e, durante os cem anos em que trabalhou na construção da arca, não cessou de exortar os homens à penitência. Terminada a arca, Noé meteu-se nela com a família e com um casal de cada espécie de animal. Deus mandou então uma chuva torrencial que caiu ininterruptamente durante quarenta dias e quarenta noites. Os mares e os rios transbordaram e as águas subiram até cobrir os cumes mais altos. Todos os sêres viventes pereceram, com exceção dos que se achavam na arca. Depois de cinco meses as águas baixaram e um ano mais tarde a terra ficou de novo habitável.

Qual a analogia entre a arca de Noé e Maria Santíssima?

O douto exegeta Cornélio a Lápide responde assim:

1) A arca salvou a família de Noé e, por meio dela, o gênero humano; Maria salvou os homens por meio de Jesus Cristo.

http://www.obrascatolicas.com

2) A arca flutuava sôbre as águas em que a terra imergia; Maria não foi maculada pelas águas lamacentas da concupiscência e do pecado: flutuou sôbre elas.

3) Os que se abrigaram na arca foram preservados do naufrágio universal; os que vão a Maria são preservados do naufrágio das paixões.

4) Após o dilúvio, o mundo foi novamente populado pelos habitantes da arca; o Paraíso será populado pelos servos fiéis de Maria.

Os animais de tôdas as espécies fechados na arca representam os pecadores que Maria se digna tomar sob sua proteção. Há porém uma diferença: a natureza daqueles não mudou, ao passo que êstes, recorrendo a Maria, pouco a pouco se emendam de seus vícios e se tornam novos homens.

O Arco-íris

Quando, ao fim de uma tempestade, o sol reaparece, seus raios encontram no ar as últimas gôtas da chuva; decompõem-se, refratam-se e formam um arco multicor.

O arco-íris relembra a aliança feita entre Deus e Noé que saía da arca e a promessa de não mais fazer cair dilúvios sôbre a terra.

De que modo o arco-íris simboliza Maria?

1) O arco-íris, magnífico traço de união entre o céu e a terra, é um símbolo expressivo de Maria, medianeira de perdão e de graça entre Deus e os homens.

2) O arco-íris foi símbolo de paz e de aliança entre o céu ofendido e a terra culpada. Maria é o

http://www.obrascatolicas.com

penhor da nova aliança, sendo mãe do medianeiro supremo, Jesus Cristo.

A escada de Jacó

Jacó, suplantando na primogenitura o irmão Esaú, obteve de seu velho pai a bênção solene que o constituía chefe da família e herdeiro das promessas do Senhor.

Esaú, indignado, procurava-o para matá-lo. Jacó então, aconselhado por Rebeca, sua mãe, fugiu para a Mesopotâmia e se refugiou junto ao tio, Labão.

Durante a sua fuga, teve Jacó uma visão. À noite, quando descansava em pleno campo, viu em sonho uma escada misteriosa que se erguia da terra ao céu, e os anjos subiam e desciam por ela.

O Senhor, que se encontrava no tôpo da escada, dirigindo-se a Jacó, disse: "Eu sou o Deus de Abraão e de Isac... Darei a ti e à tua descendência a terra onde descansas; em ti e na tua descendência serão benditas tôdas as tribos".

Jacó, despertando, exclamou: "Como é terrível êste lugar! Aqui estão realmente a casa de Deus e a porta do céu."

Ergueu-se e, tomando a pedra sôbre a qual pousara a cabeça, derramou azeite sôbre ela e ali ergueu um monumento. Deu ao lugar o nome de Betel, que significa "casa de Deus" (Gên., 28).

De que modo a escada de Jacó é um símbolo de Maria?

Segundo os santos Padres, as palavras: "casa de Deus", "porta do céu", se aplicam a Maria. Tal como uma escada, Maria leva as almas da terra ao céu.

Os anjos descem por ela quando vêm consolar e proteger os homens e por ela sobem quando levam à glória eterna as almas virtuosas. O próprio Deus des-

http://www.obrascatolicas.com

ceu por ela à terra, a fim de que os homens pudessem, por Ela, subir ao céu. A escada de Jacó tocava por uma extremidade a terra e com a outra, o céu: a Virgem Santíssima, como filha de Eva, pertence à natureza humana e, como mãe de Deus, toca o mais alto dos céus.

A sarça ardente

Um dia, quando guardava o rebanho de Jetro — sacerdote de Madian — junto ao monte de Deus, o Oreb, avistou Moisés uma sarça que ardia sem se consumir. Muito admirado, pensou consigo: "Aproximar-me-ei para observar êsse prodígio".

O Senhor porém o chamou a meio do caminho: "Moisés! Moisés!" E êle respondeu: "Aqui estou".

Deus disse então: "Não te aproximes, descalça as sandálias porque o chão que pisas é sagrado".

Moisés cobriu o rosto porque não ousava fitar o Senhor. Deus ordenou-lhe que fôsse ao rei do Egito e pedisse a libertação do povo hebraico, tão duramente oprimido (Êx., 3).

De que modo a sarça ardente é um símbolo de Maria?

1) A sarça ardente se conservava milagrosamente intata entre as chamas. Maria, no torvelinho da corrupção universal, passou também ilesa por entre as chamas que consumiam os outros filhos de Adão.

2) Maria teve dentro de si, sem ser por êle consumida, o fogo divino do Espírito Santo, e trouxe no seio o Verbo encarnado. A Igreja grega exclama: "Não temais, ó Virgem cheia de graça, sarça vivente e incombustível, pois o fogo da divindade não consumirá nunca o vosso castíssimo seio, porque sois inocentíssima".

http://www.obrascatolicas.com

3) Deus, escondido entre as chamas, disse a Moisés: "A terra que pisas é sagrada". Maria é essa terra bendita que nunca foi contaminada pelo pecado, porque foi o templo sagrado de Deus, o Santo dos Santos.

O Velo de Gedeão

Os hebreus, como punição da infidelidade à lei de Deus, gemiam sob o jugo dos madianitas. Após sete longos anos de servidão, o Senhor enviou um amo a Gedeão, com esta ordem: "Vai, e com a tua fôrça liberta o meu povo".

Gedeão respondeu: "Senhor, peço um sinal: estenderei sôbre o terreiro êste velo de lã se o orvalho molhar só o velo e a terra ficar sêca, saberei que, por meu intermédio, libertarás Israel, como disseste".

Assim fêz e assim se deu. Gedeão disse então a Deus: "Não se acenda o teu furor se procuro outra prova. Peço-te que o velo se conserve enxuto e que tôda a terra amoleça com o orvalho".

E naquela noite o Senhor fêz o que Gedeão pedira: o velo se conservou sêco e o solo se cobriu de orvalho (Juízes, 6).

De que modo o velo de Gedeão é um símbolo de Maria?

1) O velo que se empapa de orvalho enquanto a terra ao redor fica sêca e que se conserva enxuto enquanto tudo está molhado, simboliza o privilégio sublime de Maria, que foi a única, entre todos os filhos de Adão, isenta do pecado original.

2) O orvalho que, no silêncio da noite, umedece o velo é também um símbolo da descida do Verbo para o seio puríssimo de Maria.

http://www.obrascatolicas.com

A Arca da Aliança era uma espécie de caixa de madeira preciosa e incorruptível, revestida de lâminas de ouro; tinha 1,25 cms. de largura por 0,75 cms. de altura; cobriam-na dois querubins de ouro com as asas abertas.

A parte superior chamava-se "propiciatório", nome êsse que talvez lhe viesse pelo fato de estar o Senhor sentado sôbre as asas dos querubins e, dali, ouvir propício as preces; ou talvez assim se chamasse por ser regado com o sangue das vítimas no dia da expiação. Do propiciatório Deus manifestava-se a Moisés e era o oráculo do Sumo Sacerdote.

Qual a analogia entre a Arca da Aliança e Maria Santíssima?

1) A Arca da Aliança era de madeira incorruptível. Maria, arca da nova aliança, foi sempre imaculada e o seu corpo puríssimo foi preservado da corrupção do sepulcro.

2) A arca era inteiramente revestida de ouro. Maria viveu sempre animada pelo fogo da caridade divina que, entre as virtudes, é o mesmo que o ouro entre os metais.

3) Na arca estavam guardados um jarro de maná, as tábuas da lei e o báculo de Arão. Maria guardou em seu seio Jesus Cristo, o verdadeiro pão vindo do céu, o sacerdote do novo testamento.

4) Sôbre a arca achava-se o propiciatório. Maria, refúgio dos pecadores, ouve propícia quem quer que a invoque, e desarma a vingança divina.

5) A arca era instrumento de prodígios. Quando o povo de Israel alcançou as margens do Jordão para

http://www.obrascatolicas.com

entrar na terra prometida, havia enchente. Não obstante, quando os sacerdotes, que levavam a arca, mergulharam os pés na água, o rio lhes deixou livre a passagem. A água já passada continuou a correr e a que chegava parou diante dêles e se ergueu como uma montanha.

À chegada da arca, desabaram as muralhas de Jericó e a cidade foi destruída. Por sua presença nas batalhas, o povo de Deus vencia seus inimigos que, cheios de terror, fugiam.

A arca, portanto, como fonte de prosperidade, penhor da proteção divina para o povo de Deus e causa de terror para os inimigos, era um belo símbolo de Maria, dispenseira de tôdas as graças, protetora do povo cristão contra o demônio e seus sequazes.

* * *

Na Bíblia encontramos outros belos símbolos de Maria. Os Santos Padres chamam-na "Paraíso de delícias" que Jesus Cristo, novo Adão, elegeu para morada; "árvore da vida" que produziu o doce fruto da salvação; "tabernáculo de Deus" onde Êle veio habitar aqui na terra; "candelabro de ouro", guarnecido pelos sete dons do Espírito Santo — sete lâmpadas de vivíssima luz; "tôrre de Davi", de onde pendiam mil escudos; "báculo de Arão", que brotou milagrosamente; "porta oriental do templo", que ficou fechada para sempre, porque por ela passara o Salvador.

http://www.obrascatolicas.com

FIGURAS DE MARIA

Algumas mulheres gloriosas do Antigo Testamento têm surpreendente analogia com a Virgem prometida e são belos símbolos daquela que viria libertar a humanidade do jugo infernal.

Abigail

Davi, perseguido pelo rei Saul, viu-se forçado a vagar pelo deserto com um punhado de soldados.

Um dia, desprovido de víveres, mandou pedir auxílio a Nabal, cujo rebanho êle tantas vêzes defendera.

Nabal, apesar de possuir três mil carneiros, e mil cabras e de ser aquêle o tempo da tosquia, época na qual era costume dar festas e distribuir presentes, respondeu ao pedido com palavras ultrajantes.

Diante disso, Davi, indignado, lançou-se contra êle com seus homens, decidido a lavar a injúria com o sangue de Nabal e o de tôda a sua família.

Abigail, espôsa de Nabal, informada dos acontecimentos, e prevendo as conseqüências da resposta insensata do marido, juntou víveres em abundância e, acompanhada de alguns servos, foi ao encontro de Davi que, comovido pela humildade, pela sabedoria e liberalidade daquela mulher, concedeu seu perdão a tôda a família.

Qual a semelhança entre Abigail e Maria?

1) Abigail deu exemplo de grande humildade: foi ao encontro de Davi, prostrou-se a seus pés e reclamou para si própria o castigo merecido pelo marido.

Maria, a primeira entre as criaturas, foi também a mais humilde e reparou o pecado de Eva.

http://www.obrascatolicas.com

2) Abigail, com suas preces, moveu à clemência o coração de Davi.

Maria aplaca a indignação de Deus e detém a mão onipotente que está para punir o pecador.

Débora

Débora foi uma profetisa escolhida por Deus para libertar o povo judeu, escravo dos cananeus.

Reza a tradição que as palavras de Débora eram doces como mel, poderosas como fogo, inebriantes a ponto de subjugar os espíritos. Sentada à sombra de uma palmeira no cimo do monte Efraim, julgava as desavenças que surgiam entre os filhos de Israel.

Um dia mandou chamar Barac, da tribo de Neftali, e ordenou-lhe que reunisse um exército de dez mil homens e marchasse contra os cananeus opressores.

Barac obedeceu, com a condição de que, no dia da batalha, Débora comparecesse diante das tropas para encorajá-las com sua presença.

O choque entre os dois exércitos se deu na encosta do monte Tabor e os cananeus foram derrotados.

Sisara, seu general, pulou do carro que ocupava e fugiu a pé. Chegando ao vale Senin, junto ao lago de Genesaré, entrou na tenda de uma mulher chamada Jael e pediu água. Jael trouxe-lhe leite. O general, esgotado pela luta, bebeu, estirou-se no solo e adormeceu.

A mulher aproximou-se dêle cautelosamente, aplicou-lhe um prego na têmpora e com um golpe de martelo fincou-lhe no cérebro.

O povo de Israel recobrou a liberdade e Débora agradeceu a Deus, celebrando a vitória com um canto magnífico (Juízes, 4 e 5).

http://www.obrascatolicas.com

De que maneira Débora é uma figura de Maria?

1) Débora, com sua presença, contribuiu eficazmente para a vitória e para a libertação do povo hebraico.

Maria, com sua proteção, livra seus devotos do jugo do demônio e das paixões e lhes garante uma vitória completa.

2) Débora foi chamada "mãe de Israel" devido ao ascendente que tinha sôbre o povo e ao amor que êste lhe dedicava.

Maria, com maior razão, é chamada "mãe dos cristãos" porque os adotou como filhos aos pés da cruz e contìnuamente os acode como a mais afetuosa das mães.

Judite

O poderoso rei de Babilônia, Nabucodonosor, inebriado pelas vitórias alcançadas sôbre os medos, quis subjugar também os povos do ocidente para ser adorado em tôda a terra como um deus.

Olofernes, general de seu exército, alcançara muitas vitórias e conquistara já diversas nações pelo terror e pela fôrça. Foi êle o escolhido para efetuar o ataque à Judéia. Para alcançá-la, cercou Betúlia e inutilizou os aquedutos que supriam de água a fortaleza.

Os míseros soldados judeus, ali confinados, padeciam sêde e fome.

Levados pelo desespêro, fizeram pressão sôbre Ozias, chefe dos anciãos, para que entregasse a cidade ao inimigo. Ozias prometeu fazê-lo se dentro de cinco dias não recebesse reforços.

Foi então que uma rica e piedosa viúva, de nome

http://www.obrascatolicas.com

Judite, realizou um plano arrojado: vestiu-se elegantemente, perfumou-se, cobriu-se de jóias e, acompanhada de uma criada, saiu da cidade e se dirigiu ao campo inimigo.

Olofernes fascinado pela beleza e pela graça daquela judia, acolheu-a em suas tendas. Alguns dias mais tarde, chegou mesmo a convidá-la para um banquete.

Nesse dia, ao cair da noite, todos voltaram para suas tendas, deixando Judite sòzinha com Olofernes. O general estava caído na cama, vencido pelo sono e pela embriaguez. A heroína empunhou então a espada, que o próprio Olofernes deixara dependurada à coluna do leito; desembainhou-a, agarrou o general pelos cabelos e dizendo: "Senhor dá-me fôrças neste momento", decepou-lhe a cabeça; envolveu-a num pano, saiu, entregou-a à criada que deixara à porta e com ela voltou para Betúlia.

Os sitiados exibiram a cabeça do orgulhoso general e, aproveitando-se da desordem reinante no campo inimigo, sairam e se lançaram sôbre êle. Lutaram até derrotá-lo e apoderar-se de suas muitas riquezas; em Betúlia e na Judéia voltou-se a viver em paz.

Quais os traços de semelhança existentes entre Judite e Maria?

Judite, tanto na vida particular como no seu devotamento arrojado à pátria, é uma brilhante imagem de Maria.

1) Judite, rica e bela, "era grandemente estimada por todos porque temia o Senhor e não havia quem dela pudesse falar mal". Depois da morte do marido, passou a levar uma vida retirada, dividida entre o jejum e a oração.

Maria, rebento dos antigos reis de Judá, foi a mais bela flor da natureza humana. Sua beleza, reflexo de

http://www.obrascatolicas.com

sua alma imaculada, era celestial e quase divina. Objeto da complacência da Santíssima Trindade e da admiração dos anjos, essa Virgem incomparável era, ainda mais do que Judite, simples, modesta, amante da oração, da penitência e do recolhimento.

2) Judite, cheia de confiança no auxílio do Senhor, executou um ato heróico: expôs sua vida para libertar seu povo. Conservou-se pura no meio de mil perigos, enganou e venceu o orgulhoso Olofernes e restituiu a paz e a alegria à pátria.

Assim como a heroína de Betúlia, a Virgem de Nazaré sacrificou tôda a existência em benefício do gênero humano; conservou-se imaculada, quando a corrupção imperava no mundo; enganou o demônio, escondendo, sob as aparências de um casamento comum, a encarnação do Verbo; esmagou a serpente sedutora e afugentou, no decorrer dos séculos, a milícia infernal que perseguia a Igreja e o povo cristão.

3) Judite mereceu a admiração e o reconhecimento dos judeus. O Sumo Sacerdote e os chefes de Israel, vindo de Jerusalém para elogiá-la, cantaram-lhe: "Tu és a glória de Jerusalém, a alegria de Israel, a honra de nosso povo, porque agiste virilmente e o teu coração foi forte; porque amaste a castidade, a mão do Senhor te tornou forte; e serás bendita eternamente".

Maria mereceu a admiração e a gratidão de todos os povos. A Ela se aplicam perfeitamente os elogios feitos a Judite, tanto que a Igreja os insere no Ofício da Imaculada Conceição.

Ester

Em Susa, Capital do império persa, o judeu Mardoqueu acolhera em sua casa uma jovem sobrinha, órfã de pai e mãe, chamada Ester.

http://www.obrascatolicas.com

O rei Assuero, tendo repudiado a soberba rainha Vasti, deu ordem para que lhe fossem apresentadas as mais belas donzelas do império, dentre as quais escolheria a que mais lhe agradasse para espôsa.

Ester também lhe foi apresentada. Por sua beleza conquistou o soberano que a desposou, tornando-a assim rainha da Pérsia.

Alguns anos mais tarde, Assuero pôs no govêrno, acima de todos os príncipes e ministros, Aman, soberbo e perverso, que se fazia adorar. Mardoqueu era o único que se recusava a prostrar-se diante dêle Aman resolveu vingar-se. Baixou um decreto pelo qual todos os Judeus, espalhados pelo império, seriam exterminados no dia 13 do último mês do ano. Era imenso o sofrimento dos Judeus; sua única esperança estava depositada na rainha.

Ester, depois de orar três dias, ousou apresentar-se ao rei, diante de quem ninguém, sob pena de morte, podia comparecer sem que sua presença fôsse requerida. Assuero estava sentado no trono e trazia o manto real, refulgente de ouro e de pedras preciosas: seu aspecto era terrível. Ao vê-lo, a rainha perdeu os sentidos. O rei desceu apressado do trono, e, tomando-a nos braços, a acariciava dizendo: "Que tens, Ester? Não temas; tu não morrerás porque esta lei foi feita para os outros e não para ti".

Ester, recuperando os sentidos, convidou-o a tomar parte, acompanhado de Aman, nos banquetes que preparara para aquêle dia e o seguinte.

Durante o segundo banquete, dirigindo-se ao rei, implorou: "Se encontrei mercê junto de ti, ó rei, salva-me e ao meu povo, pelo qual intercedo porque fomos vendidos para ser espezinhados, decapitados e exterminados. Temos um inimigo, cuja crueldade recai sôbre o rei".

http://www.obrascatolicas.com

Assuero, surpreendido, perguntou: "Quem é êle e que poderes tem para ousar fazer tal coisa?"

Ester replicou: "Nosso inimigo é êste malvado Aman". O rei indignou-se com a perfídia de seu favorito e, sabendo que êste mandara erguer um patíbulo para Mardoqueu, ordenou que êle próprio fôsse nêle pendurado.

Os judeus foram salvos e, em memória dêsse acontecimento e em honra de Ester, instituíram a festa de "Purim" que celebravam todos os anos.

Qual a semelhança entre Ester e Maria?

1) Ester foi criada na oração, no trabalho e na prática exata da lei. Tais foram também as ocupações de Maria desde a apresentação no Templo até o casamento com José.

2) Ester foi muito amada pelo rei por causa de sua formosura. Maria, por sua beleza encantadora, atraiu sôbre si os olhares do próprio Deus que a amou sôbre todos os seres criados e fêz dela sua espôsa.

3) Ester levou à cabeça o diadema de rainha do vasto império persa. Maria, no glorioso dia da assunção, foi coroada rainha do céu e da terra.

4) Ester, assustada e trêmula à vista de Assuero, diante de quem se apresentara sem ser chamada, logo se acalmou ao ouvir suas palavras reconfortantes: "Não temas, não morrerás; essa lei universal não foi feita para ti, mas só para os outros".

Maria também escapou à lei universal do pecado original e pôde apresentar-se diante de Deus imaculada e mais pura que os anjos.

5) Ester, tornando-se rainha, conseguiu que o rei

http://www.obrascatolicas.com

abrogasse o decreto de condenação lavrado contra seu povo. Maria anulou a lei da nossa condenação, repeliu no decorrer dos séculos os ataques infernais contra o povo de Deus e intercede no céu pela nossa causa junto a seu Divino Filho.

Aman é o protótipo de todos os anticristos que, de século em século, decretam o extermínio da Igreja, a humilhação do Papa, a supressão das Ordens religiosas. Temos nêle o protótipo do ímpio "que o Senhor matará com o hálito de sua bôca e aniquilará com o esplendor de sua vinda".

Recorramos à poderosa intercessão de Maria tôdas as vêzes que os malvados desencadearem novas perseguições sôbre a Igreja, como Mardoqueu recorreu à rainha Ester.

EXEMPLO

Nossa Senhora de Sevilha

Por ocasião da reação dos Nacionais contra o comunismo vermelho na Espanha, em 1936, o general Queipo de Llano, com seus duzentos homens, se apoderara de Sevilha. Enviou mensagens aéreas a Malaga, a Madri, a Toledo, solicitando que lhe mandassem reforços. Não houve nenhuma resposta: estava só em Sevilha que desesperadamente se agarrava a êle.

Nêsse ínterim, uma coluna de vinte carros inimigos, carregados de dinamite, avançava sôbre Sevilha, com ordem de fazê-la saltar.

A população, conhecedora dos massacres em outras cidades, estava consternada. O general, com seus duzentos heróis, procurava infundir coragem nos ânimos abatidos. Mas êle próprio se reconhecia incapaz de

http://www.obrascatolicas.com

resistir à massa de pérfidos armados pelo govêrno vermelho. Já era inútil esperar por socôrro; só lhe restava o auxílio do céu. A população recomendou-se de modo especial a N. Senhora, tão venerada na Catedral de Sevilha.

O general, informado da chegada dos carros, mandou-lhes fazer frente um punhado de bravos, que iriam ao encontro da morte certa.

A poucos quilômetros da cidade, escondidos nos bosques ao longo da estrada, esperavam pelo inimigo, prontos a jogar tudo por tudo.

Em pouco tempo os carros os alcançaram; êles ouviam o ronco dos motores a poucos passos e no entanto em plena luz do dia, nada viam. Ouviam distintamente, no meio daquele estrondo, vozes que gritavam:

— Digam-lhe que se retire! que se vá embora! O que faz essa mulher ali no meio da estrada, com êsse menino no colo?!

Outras vozes, duras, sêcas, berravam:

— Passem por cima dela, que se vá para o diabo!

Tudo isto os homens escondidos no bosque ouviam sem ver nada, quando, de improviso, avistaram a poucos passos o comando da coluna dos minadores vermelhos que subiam no carro para prosseguir em direção a Sevilha.

Foi então que o comandante da patrulha dos heróis nacionais ordenou fogo. Lutaram corpo a corpo. Finalmente os vermelhos renderam-se e foram levados, amarrados, para Sevilha.

Durante o percurso, os nacionais perguntaram:

— Por que pararam?

— Porque uma mulher, trazendo um menino no colo, parou diante do carro do comando e não quis arredar pé.

— Mas quem era ela?

http://www.obrascatolicas.com

— Não o sabemos, mas tinha uma fisionomia terrível.

— Mas o que lhes importa uma mulher, a vocês que massacraram tantos homens, mulheres e crianças...? Uma a mais, uma a menos...

— Nós mesmos não sabemos explicá-lo; a mulher ali estava, no meio da estrada, imóvel como uma estátua e olhava para nós com olhos severos. Aos primeiros tiros que vocês dispararam desapareceu.

— Para onde foi?

— Quem o sabe?

* * *

Alguns dias mais tarde, na véspera da Assunção, procedia-se com solenidade à vestição da estátua de Nossa Senhora com as vestes suntuosas, cuidadosamente guardadas nos armários do santuário. Com grande espanto de todos, verificou-se que as sandálias da Virgem estavam gastas como se tivessem sido usadas numa longa caminhada. As meias estavam sujas de lama, a baínha do vestido estava rasgada e poeirenta. Ora, no ano anterior as roupas tinham sido guardadas perfeitamente limpas.

O povo reconheceu naquilo um milagre. A Virgem pusera suas régias vestimentas para ir ao encontro dos invasores que levavam a morte e a destruição à população a Ela tão devotada.

http://www.obrascatolicas.com

II

IMACULADA

Os pais de Maria

Quem foram os pais de Maria?

Os pais de Maria foram S. Joaquim e Sant'Ana. Eram ambos virtuosos e de família nobre, pois que pertenciam à estirpe real de Davi. Apesar de não muito favorecidos pela fortuna, possuíam todavia tesouro de grandes virtudes. Fiéis a todos os seus deveres, sua única ambição era agradar a Deus.

A Igreja quer que os veneremos e no-los aponta como modêlos e protetores das famílias cristãs. Celebra-se a festa de Sant'Ana no dia 26 de julho e a de S. Joaquim no dia 16 de agôsto.

Por que é que Deus permitiu que o esplendor da família real de Davi fosse ofuscado com a humildade da família de Maria?

Deus permitiu que o esplendor da família de Davi fôsse ofuscado com a humildade da família de Maria para nos ensinar o desprêzo das riquezas e das grandezas vãs dêste mundo e para nos demonstrar que a verdadeira glória e o verdadeiro bem consistem na virtude e na santidade.

http://www.obrascatolicas.com

Despertemos a nossa fé e julguemo-nos mais ricos pela graça de termos nascido de pais bons no seio da Igreja Católica, do que se possuíssemos qualquer fortuna. Alegremo-nos por termos sido instruídos na verdadeira religião e por possuir nos Sacramentos uma fonte inexaurível de fôrça e de consolação. Se a tudo isto a Providência se tiver dignado acrescentar riquezas materiais, agradeçamo-la, tendo o cuidado de não nos apegarmos a elas e de não esquecer os pobres. Se, pelo contrário, nos encontrarmos na penúria, agradeçamos do mesmo modo a Deus que quer com isso facilitar nossa entrada no céu. Transformemos a necessidade em virtude e resignemo-nos à nossa sorte. Amemos a Deus, sejamos virtuosos e seremos assim suficientemente ricos.

Onde moravam os pais de Maria?

Segundo a tradição, os pais de Maria moravam ora em Nazaré, ora em Jerusalém. São João Damasceno diz que possuíam nesta última cidade uma casa modesta. No local onde se encontrava, foi construída muitos séculos mais tarde uma igreja em honra de Sant'Ana.

Talvez ali tenha nascido Maria e talvez ali seus pais tenham fechado os olhos para o sono eterno, assistidos pela filha tão amada.

Imaculada Conceição

O que se entende pelas palavras: Maria Santíssima é imaculada, ou seja, foi concebida sem pecado?

Entende-se por elas o privilégio singular, em virtude do qual Maria, contràriamente a todos os outros homens, foi isenta do pecado original e foi desde os pri-

http://www.obrascatolicas.com

meiros instantes de sua existência possuidora dos mais preciosos tesouros da graça e dotada dos dons do Espírito Santo.

Por que a imaculada conceição de Maria é um privilégio singular?

Porque, entre todos os filhos de Adão, ela foi a única a ter êsse privilégio.

Em virtude da desobediência de nossos primeiros pais, todos os homens, sem exceção, vêm ao mundo com a mancha do pecado original. Só Maria, por vontade de Deus, foi concebida e nasceu em perfeita santidade.

"Nela, diz Bossuet, há a carne sem a fragilidade, os sentidos sem a rebelião, a vida sem a mancha, a morte sem o sofrimento. O casamento é o véu sagrado que cobre e protege sua virgindade; o Filho bem amado é a flor que desabrochou da sua integridade". Devemos pois surpreender-nos se uma criatura tão privilegiada foi isenta da culpa original?

De quanta graça foi Maria dotada?

Santo Afonso afirma que a graça concedida a Maria desde o primeiro instante de sua existência superava tôda a que foi e será dada aos homens e aos anjos, visto que, desde então, Deus amava Maria mais do que a todos os eleitos juntos.

"Assim como para o oceano convergem tôdas as águas do globo, em Maria se reunem tôdas as graças. Assim como o sol nos envia sòzinho maior quantidade de luz do que tôdas as estrêlas, Maria possui sòzinha mais graça do que todos os bem-aventurados reunidos" (São Boaventura).

http://www.obrascatolicas.com

Por que Maria foi preservada da culpa original?

Maria foi preservada da culpa original, porque deveria ser a Mãe de Deus.

Quando Deus ordenou a Salomão a construção do templo, deu-lhe indicações minuciosas, a fim de que tudo saisse a contento.

Ora, o mesmo Deus poderia permitir, por acaso, que Maria — destinada a ser o tabernáculo da nova Aliança, o templo da Divindade, Maria da qual o Redentor deveria tirar seu corpo adorável — fôsse contaminada pelo pecado? Aquêle que conservou puros milhões de anjos no meio da ruína de tantos espíritos celestes, por que deixaria de conservar bela e pura a Mãe de seu Filho, a Rainha dos Anjos? Do contrário, a nova Eva, proclamada "bendita entre tôdas as mulheres", seria menos favorecida do que a nossa primeira e desventurada mãe, criada na justiça e na inocência.

Maria é a espôsa querida da qual está escrito: "Tu és tôda bela e não há em ti mancha alguma".

Sôbre que argumentos se baseia a fé na imaculada conceição de Maria?

A fé na imaculada conceição tem bases firmíssimas na Sagrada Escritura e no testemunho constante da Tradição.

1) A Sagrada Escritura recorda-nos que, ao amaldiçoar a serpente tentadora, Deus disse: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela; ela há de te esmagar a cabeça e tu armarás traições ao seu calcanhar" (Gên. 3, 15).

É como se tivesse dito: Serpente infernal, entre ti e Eva houve um acôrdo desastroso; pois bem, entre ti e a outra Mulher haverá ruptura completa, pois eu mes-

http://www.obrascatolicas.com

mo farei dela a tua inimiga; em vão procurarás chegar-te a ela, tecendo-lhe armadilhas, porque sairás da luta com a cabeça esmagada.

Essa mulher gloriosa é Maria. Ela foi imaculada desde a conceição, pois o triunfo sôbre a serpente infernal não teria sido completo se ela tivesse sido sua escrava, embora por um único instante.

2) Diz a Tradição: Desde a origem do cristianismo e através de todos os séculos, Maria foi proclamada Imaculada. Bastaria citar Santo Efrém e São Bernardo.

A Igreja Romana, mãe e mestra de tôdas as igrejas, sempre considerou verdadeira essa doutrina e a introduziu na liturgia.

A imaculada conceição de Maria Santíssima é uma verdade de fé?

A imaculada conceição de Maria Santíssima tem ainda a seu favor o magistério solene e infalível da Igreja que a declarou verdade de fé, definida no dia 8 de dezembro de 1854 pelo Pontífice Pio IX.

Grande massa de povo se aglomerava, naquele dia, na Basílica de S. Pedro; Pio IX entrou na igreja. Vinha com a tiara na cabeça, carregado na cadeira gestatória, precedido por um cortejo de 200 bispos, vindos de tôdas as partes do mundo como embaixadores da fé de seus irmãos e de seus povos. A multidão aplaudia frenèticamente.

Após o canto do Evangelho em latim e em grego, um ancião, o Cardeal Decano, em nome de todos, dirigiu ao Pontífice uma última súplica. O Papa ajoelhou-se e todos os presentes o imitaram. Um côro poderoso entoou o canto "Veni Creator". Tendo invocado o auxílio do Espírito Santo, o Pontífice levantou-se e subiu à cátedra de Pedro e, iluminado por um raio

http://www.obrascatolicas.com

de luz celestial, com voz grave e majestosa, leu a bula "Ineffabilis":

"Pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que ensina que a Beatíssima Virgem Maria foi, desde o primeiro instante de sua conceição, preservada imune de qualquer indício de culpa original, por graça especial e privilégio singularíssimo de Deus onipotente, em consideração dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, é de revelação divina e que, por conseguinte, tem de ser firme e constantemente acreditada por todos os fiéis".

Ecoaram pelos ares as irreprimíveis manifestações de júbilo dos fiéis, e todos os sinos repicaram, festivos, em honra de Maria Imaculada.

Tôda a grande família cristã acolheu a definição do Papa com entusiasmo, feliz porque aquela crença piedosa, que sempre se mantivera viva no decorrer dos séculos, se tornava uma verdade de fé definida.

A própria Virgem SS. preparara a definição dogmática dêsse privilégio desde 1830, dando a Sta. Catarina Labouré, irmã de Caridade de S. Vicente de Paulo, a Medalha Milagrosa com a invocação que tanto se generalizou: Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós.

A festa da Imaculada Conceição que já se celebrava no Oriente desde o VI século e em tôda a Europa desde 1476, foi fixada para o dia 8 de dezembro.

Além de isenta do pecado original, Maria foi também imune de qualquer outro pecado?

Maria foi imune de qualquer outro pecado, além do original; e jamais contraiu a mais ligeira mancha de

http://www.obrascatolicas.com

pecado, porque Deus extinguiu nela a concupiscência e a fortificou com uma série ininterrupta de graças eficazes, devido às quais a vontade de Maria aderiu sòmente ao bem e à virtude.

Teve Maria o uso da razão desde o primeiro instante de vida?

Sim; desde o primeiro instante de vida, Maria teve o uso da razão. Deus concedeu-lhe êste privilégio a fim de que não fôsse menos favorecida do que os anjos e os nossos progenitores que nunca conheceram o estado de inconsciência da infância e a fim de que pudesse logo corresponder às graças divinas e aumentar incessantemente os seus méritos.

Aprendamos a reconhecer na graça um tesouro sem igual e imploremos à Imaculada que nos encha de horror ao pecado e a qualquer outra mancha que possa ofuscar o candor de nossa alma.

EXEMPLOS

S. João da Cruz

Desde criança, S. João da Cruz foi muito devoto de Maria Santíssima e a Virgem sempre protegeu aquêle que seria mais tarde o reformador da Ordem do Carmo.

Teria João quatro ou cinco anos quando, certo dia, brincando, com outras crianças, de atirar pedaços de madeira num tanque para depois pescá-los, perdeu o equilíbrio, caiu n'água e desapareceu. Depois de um instante porém voltou à superfície, todo sorridente e alegre. Uma fôrça misteriosa o sustentava. Êle falava e sorria a um sêr visível só para os seus olhos. Quem seria?

http://www.obrascatolicas.com

Mais tarde, João contou que, quando voltou à superfície, depois de ter tocado o fundo do tanque, viu descer do céu uma linda Senhora.

— "Dá-me a tua mãe para que eu te tire daí, dissera-lhe com voz suave".

E estendia para êle duas mãos brancas como a neve. João examinou as suas, tôdas sujas de lama, e não ousou estendê-las para tão bela senhora, com mêdo de manchar-lhe a brancura. Quanto mais insistente se tornava o convite, tanto mais tímido se sentia o menino. Escondia as mãos e se recusava a estendê-las.

De repente como que em resposta aos chamados de socorro dos companheiros de João, surgiu um jovem desconhecido que, estendendo um bastão ao menino, o ajudou a alcançar a margem; mas, antes que alguém pudesse falar-lhe, desapareceu de súbito, assim como a alva e bela Senhora.

Depois dêste milagre, João se entregou a Maria com tôda a alma, num ímpeto de gratidão. Tôdas as vêzes que relembrava o fato, não podia deixar de sorrir da ingenuidade que o levara a preferir a morte à idéia de macular as mãos da linda Senhora, tôda alvura e pureza.

A Virgem Imaculada salva Pio IX

No dia 12 de abril de 1855, de volta de uma visita às catacumbas de Santo Alexandre, Pio IX detivera-se, com tôda a sua côrte e com muitos outros prelados e senhores que o acompanhavam, para rezar na Basílica de Santa Inês.

Feitas as suas orações, seguido sempre pelo numeroso cortejo, dirigia-se para o convento dos Cônegos regulares Lateranenses, guardiões da Basílica.

Passou logo para o grande salão, prèviamente apa-

http://www.obrascatolicas.com

relhado para recebê-lo, onde os cônegos lhe apresentariam suas homenagens.

Mal se sentara no trono que lhe haviam destinado, quando se ouviu um estalido sêco de tábuas que se racham, seguido de um ruído surdo. Era o soalho da sala que, mal seguro por traves talvez apodrecidas, cedia sob o pêso da multidão ali aglomerada. Os momentos que se seguiram foram cheios de confusão e terror indescritíveis. Depois, quebrando o silêncio de morte que por uns instantes reinou, uma voz se ergueu, vibrante de ansiedade, ardente de súplica; era a voz do Papa que invocava: "Nossa Senhora Imaculada".

Aos primeiros momentos de pânico seguira-se uma calma relativa. Os que tinham ficado fora da sala se precipitaram para o local do acidente, com uma única preocupação: a salvação do Pontífice. Aterrorizados, perceberam logo que o trono ocupado por Pio IX também caíra para o andar inferior. Aproximaram-se como puderem e, oh prodígio! encontraram Pio IX de pé, são e salvo, sem um ferimento sequer, sem o menor rasgão nas roupas. Tinha ainda na mão a sua tabaqueira que trazia esculpida a imagem da Imaculada. Tinha fixos nela os olhos úmidos e rezava e agradecia.

Assim que se viu rodeado, esquecendo a sua própria pessoa, quis que fossem socorridos os que o tinham acompanhado e não sossegou enquanto não se certificou de que nenhum dos presentes sofrera com o desabamento.

Dir-se-ia que a Virgem Santíssima queria, dêsse modo, mostrar a sua gratidão por aquêle que, poucos meses antes, a proclamara Imaculada.

(Falletti — *Il piú bel fior ne coglie*).

http://www.obrascatolicas.com

I

NASCIMENTO DE MARIA

Onde nasceu Maria?

Segundo a opinião mais aceitável, Maria nasceu em Jerusalém aos 8 de setembro.

Como se deu o nascimento de Maria?

Exteriormente, o nascimento de Maria não apresentou nada de extraordinário. Joaquim e Ana regozijaram-se ao ver atendidas as suas preces e ao poder apertar de encontro ao coração a tão desejada criança, linda como uma rosa.

Os anjos terão baixado das alturas para prestar homenagem à sua soberana, à mais perfeita das criaturas saída das mãos do Todo-Poderoso.

O mundo porém não se apercebeu de que surgira a estrêla benéfica de Jacó, profetizada por Balaão.

Por que a Igreja celebra com uma festa especial o nascimento de Maria?

Porque o nascimento de Maria foi como o despontar de uma nova aurora para a humanidade que, havia séculos, vagava pela noite escura do êrro e da

http://www.obrascatolicas.com

idolatria — aurora que anunciava para breve o nascer do verdadeiro Sol de Justiça, o Messias almejado.

A Igreja não celebra o nascimento dos Santos porque êles vêm ao mundo com a culpa original. Celebra-lhes a morte, que constitui o dia de seu nascimento para a vida feliz do céu. Abre só três exceções: para Jesus (25 de Dezembro), para Maria (8 de Setembro) e para S. João Batista (24 de Junho).

Com que sentimentos devemos celebrar a festa da natividade de Maria?

Com os sentimentos da mais viva alegria, pois Maria reavivou na terra a esperança nas promessas divinas, anunciou o têrmo de nossos males e o princípio do mistério da redenção tão ardentemente desejada pela humanidade.

Agredeçamos a Deus por nos ter mandado Maria nossa boa mãe, que transformou em alegria o pranto de Eva.

EXEMPLO

Preciso tanto de uma mãe...

O Vigário de uma paróquia próxima de Paris contava o fato seguinte:

"Certo dia, notei nas minhas aulas de catecismo um menino que até aquêle dia nunca vira na igreja. Era filho de um mestre de oficina, homem descrente e inimigo dos padres.

O pequeno parecia desambientado na casa de Deus; corria os olhos por tudo...

Fingi não ter notado nada e só depois de acabar de interrogar os outros, mandei que se levantasse e lhe perguntei:

http://www.obrascatolicas.com

— Vais à escola? Já ouviste falar de Deus?

Silêncio.

— Da Virgem Santíssima?

O pequeno ergueu a fronte, e, de repente, o seu rosto se iluminou.

— Sim, respondeu. Ouvi falar que as crianças que freqüentam o catecismo têm uma mãe: a Virgem Santa. Foi por isso que eu vim...

E duas lágrimas rolaram pelo seu rostinho, enquanto acrescentava:

— Preciso tanto de uma mãe...

Essas palavras comoveram-me.

Quando os outros meninos se retiraram, procurei o pequeno estranho e lhe disse:

— Vem, quero levar-te para perto de tua mãe.

Êle me olhou com seus olhos profundos.

— Daquela, continuei, que substituirá tua mãe.

E o conduzi para a branca capela que as Filhas de Maria enfeitam com tanto cuidado.

Quando o menino avistou a imagem sagrada coroada com o diadema de ouro e cercada de flôres, exclamou:

— Oh! ali está ela. Como é linda! O Senhor pensa que ela me quererá tomar por filho? Olhe, já tem outro nos braços... Talvez não precise de mim, ao passo que, se o senhor soubesse, tenho tanta necessidade de uma mãe; tanto mais que estou doente...

— Estás doente?

Êle tocou seu ombro esquerdo.

— Tenho dor aqui; não é muito forte, mas não posso brincar com os outros. O médico me proibiu de freqüentar a escola. Sinto-me tão infeliz, sempre sòzinho em casa. Papai me quer bem, mas está sempre ausente. Disseram-me que as crianças que

http://www.obrascatolicas.com

vêm aqui encontram uma mãe boa e poderosa; por isso eu fugi e vim. O senhor acha que a Virgem vai me querer?

— Sem dúvida, mas para isso é preciso fazer como as crianças que vêm sempre aqui e estudam o catecismo.

E assim falando, pus-lhe um catecismo na mão.

— Obrigado, padre, eu também o lerei sem falta.

E não só o leu como também o estudou, porque em pouco tempo se tornou melhor aluno do que muitos dos antigos.

Eu o via chegar às reuniões, cada vez mais pálido e mais magrinho, com a respiração difícil. Um dia não o vi aparecer. Resolvi ir visitá-lo, correndo o risco de ser devorado pelo pai descrente. Por felicidade, encontrei o garôto sòzinho. Estava de cama e, assim que me avistou, me mostrou o catecismo que pusera debaixo do travesseiro.

— Padre, eu sei a minha lição; papai ajudou-me a aprendê-la.

— Parece incrível... E como é que isso aconteceu?

— Estou muito fraco, minha vista escurece e mal consigo ler. Estava portanto muito aflito com a minha lição; então, vendo que isso me fazia mal, papai começou a ler e a repetir sem se cansar, até que eu, de tanto ouvir, pude repetir tudo sem errar. Acho que vou morrer logo, padre; por isso, devo apressar-me.

Inclinado sôbre a cama, eu o tranqüilizava para que êle se acalmasse. O ruído de um soluço sufocado me fêz erguer a cabeça. O pai do menino estava ao nosso lado.

— Não chore, papai, disse o doentinho; eu gostaria muito se você quisesse, como ontem, me ajudar

http://www.obrascatolicas.com

a estudar a lição. Assim eu poderia fazer a minha primeira Comunhão e iria depois para o céu. A Virgem Maria me levará... e você também irá para lá mais tarde, não é, papai?

No dia seguinte, voltei a visitá-lo. Aproveitando uma ocasião em que estávamos sós, êle me disse:

— O senhor sabe, padre, o que papai me disse?... Uma vez que você ama a Virgem Santa, peça-lhe a sua cura; faça uma promessa, como explica o seu catecismo. Eu o levarei a uma igreja...

— Teu pai tem razão, é preciso fazer como êle deseja.

O menino abanou a cabeça e explicou:

— Não se deve pedir de volta aquilo que se deu; eu já dei minha vida a Jesus para que êle me desse sua mãe no céu e fizesse papai ir para lá.

Alguns dias mais tarde, cheio da mais edificante devoção, o pequeno comungou e morreu como um santo.

O pai chorou muito a morte do filho. Resignou-se, porém, à vontade divina. Purificou a consciência com os santos sacramentos e desde então o seu proceder passou, de deplorável que era, a edificante. Com seu bom exemplo, atraiu para a Igreja grande parte do mundo operário, pobres almas mais ignorantes e enganadas do que realmente culpáveis.

http://www.obrascatolicas.com

IV

O NOME DE MARIA

O que significa o nome «Maria»?

Êsse doce nome que sempre invocamos tem diversos significados que convêm todos à Virgem Santíssima. São êstes os principais:

I — Segundo a origem síria, significa "senhora e rainha", por ter dado ao mundo Jesus Cristo, rei imortal de todos os séculos, criador do mundo, rei dos reis e senhor de todos os povos.

II — Segundo a origem egípcia, significa "amada por Deus". Maria é sem dúvida alguma, de tôdas as criaturas, a mais amada por Deus. Quem recebeu jamais dons e privilégios maiores que os seus?

III — Segundo a origem hebraica, significa "oceano de amargura". Realmente, aos pés da cruz, Maria sofreu tôdas as amarguras; sua aflição foi "vasta e profunda como o mar"; superou a todos os mártires.

Devemos ser devotos do nome de Maria?

Devemos ter êste nome sempre no coração e muitas vêzes nos lábios, pronunciando-os com respeito, porque é o nome mais poderoso depois do nome de Jesus; pronunciando-o com confiança, porque é o

http://www.obrascatolicas.com

nome de nossa maior Protetora contra os inimigos da alma; pronunciando-o com amor, porque é o nome de nossa mãe.

Haverá nome mais doce, mais harmonioso e consolador do que o de Maria, unido ao de Jesus?

Santo Afonso o escrevia no comêço de cada carta e o beijava ao lê-lo.

Santo Estêvão, rei da Hungria, ao ouvir pronunciá-lo, dobrava reverentemente o joelho e com êle tôda a côrte.

Pelo nome de Maria o pecador alcança o perdão, o cristão fraco e lânguido obtém a fôrça, e o coração dilacerado pela dor encontra consôlo.

Invoquemos Maria nas tentações e nos perigos e peçamos a Deus que as últimas palavras que saírem de nossos lábios sejam: Jesus e Maria.

Qual é a origem da festa do nome de Maria?

Pelo ano de 1583, Viena foi sitiada pelos turcos. A capital da Áustria era então um dos baluartes do mundo cristão.

Os sitiados resistiram com bravura, mas, por mais valorosos que fôssem, a superioridade numérica do inimigo era esmagadora, pois que duzentos mil turcos se empenhavam no cêrco da cidade.

Alguns dias mais de resistência heróica e Viena seria destruída. Seriam saqueadas e demolidas as suas igrejas e os seus filhos seriam vendidos como escravos. A consternação era pois geral. Porém, no perigo que os ameaçava, os vienenses não se tinham esquecido da Providência divina. Organizaram procissões que o povo em pêso acompanhavam com devoção. Um nome soava em todos os lábios: o doce nome de Maria em quem depositavam a confiança e a esperança.

http://www.obrascatolicas.com

Nisso, veio em auxílio dos sitiados um bravo general, o jovem soberano da Polônia, João Sobieski, que trazia consigo vinte mil soldados.

Antes de se lançar sôbre o inimigo, o general gritou: "Em nome de Maria, iniciemos o ataque; a vitória será nossa". Os exércitos chocaram-se numa batalha tremenda e as linhas turcas foram derrotadas. Maomé IV, atingido por uma bala, caiu ao solo, imerso em seu próprio sangue. Os poloneses se apoderaram da bandeira do inimigo e a enviaram ao Pontífice Inocêncio XI que, em reconhecimento por tão inesperada vitória, ordenou que ela fôsse lembrada perpètuamente no mundo católico. Instituiu para isso a festa do Santo Nome de Maria que se celebra todos os anos no dia 12 de setembro.

EXEMPLO

Uma carta à Virgem

João tinha seis anos, cabelos louros e cacheados e dois olhos azuis que, às vêzes, tentavam sorrir, apesar de já terem chorado tanto.

Era uma noite de inverno; o pequenino tinha frio e fome, porque não comia desde o meio-dia da véspera. Pensou então em escrever uma carta à Virgem.

Lá no bairro do "Gros-Caillou" havia a loja pertencente a um redator, velho soldado sempre de mau humor.

João se encaminhou para lá; espiou pela janela e, através dos vidros, viu o antigo militar que, com o cachimbo na bôca, lá estava à espera de freguêses.

Entrou e disse:

http://www.obrascatolicas.com

— Bom dia; o senhor teria a bondade de me escrever uma carta?

— Isto custaria um cruzeiro.

— Então desculpe...

E abriu a porta para sair.

Bouin, (era êsse o nome do velho soldado), vendo-o tão bonito e delicado, perguntou-lhe:

— És filho de um militar?

— Não, respondeu o menino, eu sou filho de mamãe.

— Bem? E não tens o cruzeiro? Ora, vamos, por causa de dez linhas escritas em meia fôlha de papel não ficarei mais pobre do que já sou.

Arrumou o papel, embebeu a pena na tinta e traçou com sua letra bonita:

Paris, 17 de janeiro.

Ao senhor...

— Como se chama o senhor?

— Não é um senhor...

— Ora vejam só! É um senhora então?

— É; não é; isto é...

— Arre! gritou Bouin, nem sabes para quem queres escrever?

— Sei sim. Quero escrever para Nossa Senhora.

Bouin ouviu-o sério, sem rir.

— Suponho, disse, que não hás de querer caçoar de um velho como eu. Sai daqui já.

O menino encaminhou-se para a porta a pequenos passos, com seus pèzinhos nus tocando o chão frio. Mais uma vez Bouin se comoveu diante de sua gracilidade e doçura. Mudou novamente de opinião.

— Irra, resmungou, como há miséria nesta Paris. Como te chamas?

— João.

— João de que?

http://www.obrascatolicas.com

— João de nada; só João.

— E o que queres escrever à Virgem?

— Quero pedir-lhe que venha acordar mamãe, que desde ontem às quatro horas está dormindo.

O velho soldado teve mêdo de compreender.

— Estamos sem comida, continuou o garôto; antes de adormecer, mamãe tinha-me dado o último pedaço de pão.

— E ela, o que tinha comido?

— Nada; há dois dias que dizia: Não tenho fome.

— O que fizeste quando tentaste acordá-la?

— O que sempre fiz: abracei-a.

— E ela não notou nada?

— Estava fria. Faz tanto frio lá em casa!...

— Então ela tremia, não?

— Oh não! estava quieta e tão linda... suas mãos, cruzadas no peito pareciam tão brancas...

Bouin pensava: Eu que como e bebo bem, tenho inveja dos ricos. E aqui está alguém que morreu de fome.

Fêz sinal ao pequeno que se aproximasse, pegou-o no colo e disse com muita doçura:

— Pequeno, a tua carta já foi escrita, enviada e recebida... Leva-me agora para onde está a tua mãe.

— Pois não; mas por que é que o senhor está chorando?

— Não estou chorando, respondeu o velho, apertando-o nos braços; então já viste homem chorar?

Levantou-se e, como se falasse a alguém que não via, disse:

"Pronto, ó pobre mãe, podes ficar satisfeita. Os amigos que se riam de mim, se quiserem; mas eu ficarei com o teu pequeno que nunca mais deixarei,

http://www.obrascatolicas.com

porque a sua carta, apesar de não ter sido escrito, teve um duplo efeito: conseguiu para êle um pai e para mim, um coração".

Quem era a pobre mulher que morrera de fome? Não sei; mas sei que há em Paris um homem ainda jovem, redator conhecido. Não trabalha numa loja pequenina como a de Bouin, mas edita livros de importância e se chama João.

Bouin é um velho feliz, sempre honesto, e se tornou melhor cristão. Goza do triunfo do seu "pequeno", como chama seu ilustre filho adotivo, e diz: "Não sei quem é o carteiro que entrega cartas como aquela, mas a verdade é que elas chegam sempre ao seu destino".

(Paulo Féval

http://www.obrascatolicas.com

V

MARIA MENINA NO TEMPLO

O que se entende por «apresentação de Maria Santíssima no templo»?

Entende-se por tais palavras o oferecimento público que os pais de Maria fizeram de sua filha, no templo de Jerusalém.

Por que Maria foi apresentada no templo?

Foi apresentada no templo porque, com tal ato, Joaquim e Ana cumpriam a promessa feita a Deus de consagrar-lhe a tão desejada prole.

Isso constitui um exemplo para os pais cristãos, aos quais cabe inculcar no espírito dos filhos o hábito da piedade e fazer dêles um sacrifício ao Senhor, caso Êle os chame para a vida religiosa ou os leve dêste mundo com uma morte prematura, triste aos olhos dos homens, mas preciosa aos olhos da fé.

A promessa dos pais de Maria, era comum entre os hebreus e consistia em consagrar a Deus um filho, seja para sempre, seja temporàriamente, resgatando-o depois por meio de donativos e sacrifícios. Os que eram dêste modo oferecidos ao Senhor, eram recebidos nos edifícios anexos ao templo, uma espécie de mos-

http://www.obrascatolicas.com

teiros. Ali viviam sob a direção de sacerdotes idosos ou de santas mulheres que os educavam para o serviço do ministério sagrado e para serviços no santuário, de acôrdo com a idade, o sexo e a capacidade.

Maria, possuindo desde essa época o uso da razão, cumpriu a promessa dos pais com plena liberdade e, no fundo de seu coração, se consagrou inteiramente a Deus.

Que qualidades teve a consagração de Maria?

A consagração de Maria foi precoce, porque ela se entregou a Deus desde a mais tenra idade, isto é, aos três anos, segundo a tradição. Foi integral, porque se consagrou a Deus inteiramente, oferecendo-lhe o corpo e a alma, com o voto de castidade perpétua, promessa até então sem precedentes. Foi irrevogável, porque, uma vez dentro do templo, nunca mais se voltou para trás.

Jesus disse: "Quem toma o arado e se volta para trás não é digno do reino dos céus".

Maria não conheceu por certo as inconstâncias do coração humano que cem vêzes renova e cem vêzes abandona as boas resoluções. Do primeiro ao último instante da vida, ela pertenceu exclusivamente a Deus.

Como viveu Maria no templo?

A vida de Maria no recinto sagrado foi antes angélica do que humana. Foi uma menina obediente e dócil para com os superiores, amável e respeitosa com todos, piedosa e devota no canto dos salmos e na oração, assídua no estudo dos livros sagrados, nos quais encontrava alimento para sua fé e campo para sua piedade.

http://www.obrascatolicas.com

Cada ação de Maria trazia a marca de uma graça divina. Tal qual uma violeta perfumada, enchia tudo quanto a rodeava do perfume de suas virtudes.

Maria no templo serve de modêlo para os que foram chamados para o estado religioso. Ela pôs em prática, no mais alto grau de perfeição, os chamados "conselhos evangélicos", à prática dos quais mais tarde Jesus haveria de chamar certas almas, como ato particular de sua bondade.

Ela, antes de mais ninguém, ergueu o estandarte da virgindade, como prelúdio do entusiasmo das almas angélicas que, seguindo seu exemplo, haveriam de consagrar ao Senhor, desde a mocidade, o duplo santuário de seu corpo e de seu coração.

EXEMPLO

A oferta mais agradável

O sol se punha e com seus raios dourava a cabecinha de uma criança que se aninhava feliz no colo de sua mãe.

— Ouça, meu bem, dizia a mãe, amanhã é o último dia do mês de maio. Você tem feito diàriamente um oferecimento à Virgem. Amanhã porém deve oferecer-lhe um presente mais bonito.

— E o que devo dar-lhe? perguntou a pequena; e logo acrescentou: Se você achar bom, posso dar a Maria aquêle vaso de rosas tão brancas que enchem de perfume a minha janela.

— É um pensamento delicado êsse seu, mas Nossa Senhora quer de você uma dádiva ainda mais preciosa.

— Pois bem, nêsse caso, eu lhe darei o meu passarinho que canta tão bem e é tão lindo. Custa-me

http://www.obrascatolicas.com

muito privar-me dêle, mas, sendo para Nossa Senhora, eu faço de boa vontade êsse sacrifício.

A mamãe, comovida, insistia ainda:

— Nem o passarinho é suficiente; pense bem, minha filha.

— Então, recomeçou a pequena, depois de um instante de reflexão, então eu poderia oferecer a Nossa Senhora o meu vestidinho branco que ainda não usei e de que gosto tanto!

E nesta altura a avòzinha tremeu e os olhos se molharam. Aquilo era para ela um sacrifício imenso.

— Não, não; nada disso.... Nossa Senhora não quer isso de você; o que Ela pede é o seu coração e deseja que você o ofereça a Ela e ao Menino Jesus...

E assim falando, a estreitava nos braços e a beijava com doçura inefável.

— O meu coração... disse a menina escancarando os olhos, muito admirada, o meu coração! Mas nesse caso eu devo morrer e deixar você sòzinha, sem os meus beijos... e sem mim você morreria... Ah! isso também não...

Depois, já mais calma, perguntou:

— Escute, mamãe, você deu seu coração a Maria?

— Dei-o, sim; o meu coração pertence todo a Maria.

— Mas, como é que você pode viver sem coração? Isso é impossível, não posso acreditá-lo.

A mãe não pôde deixar de sorrir.

— Minha filhinha, não se trata de viver sem coração; é só oferecê-lo, consagrá-lo à Virgem bendita, para que Ela o conserve sempre puro e belo.

O sol mergulhava sua luz e seu calor nas ondas do mar... e a lua, tranqüila, se apoderava do céu.

http://www.obrascatolicas.com

A pequena, pouco a pouco, ia fechando os olhos nos braços da mãe e sorria a seus sonhos inocentes.

No dia seguinte, o último do mês de Maria, a mãe surpreendeu a filha ajoelhada aos pés da Virgem e a ouviu dizer, cheia de fervor:

— Minha mãe celeste, eu queria dar-te as minhas rosas, o meu passarinho, o meu vestido novo, mas a mamãe me ensinou que tu pedes o meu coração, e eu to ofereço; ponho-o em tuas mãos para que o apresentes ao menino Jesus; conserva-o portanto puro, inocente e belo...

A mãe atirou-se comovida à filha e a apertou ao coração, enquanto ia dizendo, entre lágrimas e beijos:

— Virgem bendita, cuida de minha filhinha; e se ela tiver que cometer algum pecado mortal, toma-a antes contigo junto ao teu Filho e, com ela, leva também sua mãe...

(Lampo — *Il Rosario*).

http://www.obrascatolicas.com

VI

CASAMENTO DE MARIA COM S. JOSÉ

Maria ficou muito tempo no templo?

Segundo a tradição, Maria permaneceu no templo durante doze anos. Depois, ficando órfã de pai e mãe, foi unida em matrimônio a um homem da mesma tribo, chamado José.

Não é de admirar que Maria, depois de se ter consagrada a Deus pelo voto de castidade perpétua, tenha consentido no casamento?

Não, porque Maria, além de saber que aquilo era da vontade de Deus, conhecia bem as disposições do marido. Aquela união não seria pois em absoluto nem violação, nem obstáculo ao voto de virgindade.

O casamento de Maria era conveniente?

O casamento de Maria era conveniente pelas seguintes razões:

1) para tutelar a honra de Maria e de seu divino Filho;

2) para garantir à Virgem um amparo na vida, um companheiro e um protetor para as viagens que

http://www.obrascatolicas.com

um dia teria que empreender para pôr a salvo o menino Jesus;

3) enfim, era conveniente que Maria, modêlo do sexo feminino, honrasse todos os estados de uma mulher: o de filha, o de espôsa, o de mãe e o de viúva.

Contam os livros apócrifos que, tendo estabelecido o casamento de Maria, o Sumo Sacerdote instituiu uma espécie de concurso entre os parentes e os melhores jovens que aspiravam à mão de Maria.

Muitos foram os que se apresentaram e entre êles estava José.

O Sumo Sacerdote pediu a cada candidato o seu bastão, dizendo: "Aquêle cujo bastão florescer será o eleito."

O Céu favoreceu o casto José, o qual pôde desposar a Virgem bendita.

Tal como dois lírios que, quando aproximados, desprendem um aroma ainda mais doce e penetrante, Maria e José fundiram suas vidas numa só para poder, com ardor ainda maior, imitar os anjos na pureza e elevar-se até Deus.

José "foi portanto o primeiro da ilustre estirpe que guarda o santuário do Senhor, não só dentro da mais perfeita justiça, como também dentro da mais escrupulosa castidade. Êle foi o modêlo dos heróis do sacerdócio que, renunciando à carne e ao sangue, passam a vida na veneração dos mistérios divinos. Êle desposou Maria como o sacerdote católico desposa a Igreja, num pensamento de sacrifício e de imolação. Ofereceu-se a ela ùnicamente com o fito de servi-la e honrá-la. Êste sentimento de uma missão sublime recebida do céu e livremente aceita, basta para explicar tudo o que houve de estupendo na castidade sacerdotal e nas relações virginais dos dois santos esposos".

http://www.obrascatolicas.com

Por que mereceu José a honra de ser escolhido para espôso de Maria?

São José mereceu ser escolhido para espôso de Maria por suas excelsas virtudes.

Para os vizinhos e conhecidos, José não passava de um humilde e modesto carpinteiro. Aos olhos de Deus, porém, era o homem mais santo e perfeito que havia na terra. Suas relações com Jesus e Maria mereceram-lhe graças excepcionais e o elevaram no céu acima de todos os santos. O evangelho o trata de "homem justo" porque possuía a justiça universal, ou seja, o complexo de tôdas as virtudes.

Figura doce e honesta, êsse simples operário será considerado pelos judeus pai do Nazareno. Ficará sendo o modêlo da abnegação, do sacrifício e da fidelidade. Seu nome estará sempre unido aos dois nomes mais doces, Jesus e Maria.

Através dos séculos, para superar vitoriosamente as ciladas de seus inimigos, a Igreja erguerá os olhos a êste predestinado e o invocará como protetor.

A festa do casamento de Maria e José celebra-se no dia 23 de janeiro. Em Perúgia guarda-se o anel que José pôs no dedo da Virgem: é um círculo de ametista sôbre o qual estão gravadas duas flôres semi-desabrochadas.

EXEMPLO

Ela há de vir

Um nobre polonês, o conde de Scholinski, lutara contra a Rússia durante a guerra de independência de sua pátria, em 1864. Sufocado o movimento de li-

http://www.obrascatolicas.com

bertação pelas fôrças opressoras, o conde foi prêso e condenado à morte.

Ao receber essa terrível notícia, a condessa, com seu filho Estanislau, foi ajoelhar-se aos pés de Nossa Senhora das Dores.

"Ó Virgem santa, exclamou, orai por nós, protegei-nos; devolvei um marido à mulher e um pai ao filho; tende piedade de nossas lágrimas, Vós, a quem ninguém jamais recorreu em vão".

Depois dessa oração sentiu-se mais calma; uma esperança secreta enchia-lhe o coração. Ergueu-se e, levando o filho pela mão, encaminhou-se para o cárcere. Deu ao carcereiro algumas moedas e conseguiu assim chegar até à cela escura, onde estava o marido. Três quartos de hora mais tarde, a infeliz condessa, com o rosto escondido, passava pelos guardas acompanhada pelo filho que chorava.

Ao cair da noite, à hora da inspeção, o guarda deu o alarme: ao abrir a cela, encontrara, em lugar do condenado, a condessa, sua mulher.

O coronel Scholinski fugira para Paris, levando consigo seu filho. Um ano e meio decorrera e o conde continuava ignorando a sorte de sua mulher. Estanislau perguntava-lhe com freqüencia quando havia de voltar a mãe e êle se via obrigado a dar-lhe respostas evasivas, dissimulando a inquietação que o ganhara. O menino entrara para um colégio dirigido por padres, onde, dia a dia progredia em sabedoria, piedade e bondade. Aproximava-se no entanto o dia da primeira Comunhão e a lembrança da mãe se tornava sempre mais pungente.

"Quero que mamãe venha para a minha primeira Comunhão, dizia ao pai; e ela há de vir".

http://www.obrascatolicas.com

Uma noite Estanislau escreveu a Pedro, empregado da condessa, que ficara em Varsóvia, uma carta nestes têrmos:

> "Pedro, queres dizer à mamãe que dentro de um mês farei a minha primeira Comunhão e que é absolutamente necessário que ela esteja presente? Não escrevo a ela mesma porque se o fizesse minha carta seria detida; mas espero que tomarás tôdas as precauções para pô-la ao par de meu desejo.
>
> Um abraço com todo o coração.
>
> *Estanislau*
>
> P. S. — Dize à mamãe que moro na rua D."

Escreveu a carta, juntou a ela uma imagem da Virgem, selou o envelope e o enviou.

Poucos dias mais tarde o conde recebia de um desconhecido um cartão com estas palavras: "Não há mais esperança, partiu para a Sibéria; resigne-se."

Aproximava-se no entanto o dia da primeira Comunhão de Estanislau. O pequeno não dissera uma palavra sôbre a carta que escrevera, nem ao pai, nem aos superiores. Com Deus, porém, tivera longos colóquios. Contava os dias e as horas e pensava: Farei uma novena e rezarei tão bem que Nossa Senhora se verá obrigada a conceder-me a graça.

Chegou por fim a véspera do grande dia e, segundo um piedoso hábito, os pais deviam ir ao colégio levar a bênção aos filhos. Assim fêz o conde Scholinski.

— Esta é a sua bênção, disse o menino, mas espero receber a de mamãe também.

O pai ouviu-o calado e triste.

http://www.obrascatolicas.com

— Você não sabe que a mamãe virá? continuou Estanislau; dentro de poucas horas terminarei uma novena à Virgem. Receberei a absolvição e ficarei puro como um anjo; pedirei à Mãe de Deus que me mande minha mãe hoje à noite ou amanhã.

— Basta de... — interrompeu o conde, tentando sorrir.

Não podendo porém fingir por mais tempo, abraçou o filho e, sem mais uma palavra, saiu.

Eram cinco horas da tarde quando Estanislau se dirigiu para a portaria.

— Onde vais, menino? perguntou o superior.

— Vou ver se alguém procura por mim no parlatório.

— Mas teu pai já veio hoje de manhã.

— Ah, eu espero mais uma visita... espero minha mãe!

— Se ela não está em Paris, pequeno...

— Há de voltar, tenho certeza.

— Conheço os teus desejos e as tuas preces, mas para esta noite não permito nenhuma distração; a hora das visitas já passou e deves voltar para junto de teus colegas.

A novena terminara e Estanislau imaginava que seria atendido imediatamente. Não poder ir à portaria era pois um grande sacrifício para êle. Consolava-o no entanto a idéia de que afinal, quando chegasse, a mãe havia de mandar chamá-lo.

O pequeno ouviu bater seis horas... sete... oito... e ninguém perguntava por êle.

http://www.obrascatolicas.com

* * *

Uma mulher pobremente vestida, de rosto magro e pálido, entrou na portaria e pediu para falar ao aluno Estanislau Scholinski.

O porteiro, desconfiado daquela visita fora de hora, recusou-se a chamar o menino. Cedeu porém aos rogos da estranha visitante e lhe permitiu aproximar-se da janela e olhar para o pátio, onde passavam os alunos que se dirigiam para o dormitório.

Ao passar, Estanislau afastou-se um tanto da fila a fim de deitar um último olhar para a portaria.

Nisso a mãe gritou: — É êle, é êle!

E caiu sem sentidos.

Como chegara àquela hora? Fugira aos que a conduziam à Sibéria e tomara o caminho da França, disfarçada e sem dinheiro. Conseguira enfim chegar a Paris, e fôra diretamente ao colégio, cujo enderêço o filho tivera a lembrança de escrever na carta.

No dia seguinte o conde e a condessa, novamente unidos e exultantes de felicidade, assistiram à primeira Comunhão de Estanislau.

http://www.obrascatolicas.com

VII

ANUNCIAÇÃO

O que se entende por «Anunciação»?

"Chegado o momento em que o mundo devia ser redimido, Deus enviou um de seus anjos como embaixador encarregado de tratar a aliança do céu com a terra e preparar a encarnação de seu Filho.

Gabriel, escolhido para mensageiro da boa nova, desceu em Nazaré.

Maria estava rezando, ou trabalhava talvez, tecendo lã ou fiando linho. Para as almas piedosas o trabalho é uma oração, e suas vidas, apesar de tôdas as agitações e ocupações humanas, se passam num perpétuo colóquio com Deus, a quem se consagram" (Le Camus).

"O anjo que visitou Maria disse:

— Salve, cheia de graça, o Senhor é contigo. Bendita és entre as mulheres.

E ela, estranhando essas palavras, se perturbou, perguntando-se a si mesma que saudação seria aquela.

Mas o anjo lhe disse:

— Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem porás o nome de Jesus. Êste será gran-

http://www.obrascatolicas.com

de e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Reinará eternamente sôbre a casa de Jacó e o seu reino não terá fim.

Porém Maria disse ao anjo:

— Como se fará isso se resolvi permanecer sempre virgem?

E o anjo lhe respondeu:

— O Espírito Santo descerá sôbre ti e a virtude do Senhor te cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que nascerá de ti, será chamado Filho de Deus. E eis que tua parente Isabel também concebeu um filho na sua velhice, ela a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.

Então disse Maria:

— Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra.

E o anjo se retirou (Lucas, 1, 26-38).

Como se deu o mistério da Encarnação?

As palavras de Maria: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" foram a chave de três maravilhas inefáveis:

1) O Espírito Santo formou com o sangue puríssimo da Virgem imaculada o corpo de Jesus Cristo.

2) Deus criou do nada uma alma racional e santíssima e a uniu a êsse corpo

3) Ao mesmo tempo, o Verbo, Filho de Deus, uniu-se pessoalmente a êsse corpo e a essa alma.

Em Jesus, portanto, a natureza humana nunca existiu separada do Verbo e não teve outra personalidade a não ser a do Verbo, isto é, a da segunda pessoa da SS. Trindade. E Maria, tendo concebido seu Filho assim ligado ao Verbo de Deus, é realmente Mãe de Deus.

http://www.obrascatolicas.com

Quão íntima foi a união que se estabeleceu entre Maria e Jesus Cristo! Foi a união da mãe com o filho que palpitava em seu seio. O mesmo sangue circulava em ambos, o mesmo espírito animava os seus sêres.

Deus, senhor absoluto de tôdas as criaturas, tinha porventura necessidade do consentimento de Maria para operar o mistério da Encarnação?

Indubitàvelmente, não precisava dêle. Quis tê-lo entretanto por razões dignas de sua sabedoria infinita. Quis tê-lo para mostrar a todos que a salvação dos homens dependia do arbítrio daquela virgem tão pura e tão santa. Quis tê-lo para respeitar nas criaturas racionais a liberdade por Êle próprio outorgada.

Por que Deus se serviu de um anjo ao invés de aparecer diretamente?

Eis a resposta de Santo Tomás: Deus fêz assim, porque:

1) de ordinário, é por intermédio dos anjos que Êle faz conhecer aos homens a sua vontade;

2) como o sedutor da primeira mulher e o causador da ruína do gênero humano fôra um anjo das trevas, convinha agora que um anjo da luz tratasse com a nova Eva o mistério da redenção;

3) o anjo, perfeitamente puro, era mensageiro adequado para a Virgem puríssima.

De que virtudes Maria deu exemplo na Anunciação?

Maria deu exemplo de pureza admirável, de profunda humildade e de obediência perfeita.

http://www.obrascatolicas.com

1) Maria manifestou seu apêgo à pureza, não aceitando a imensa honra de vir a ser Mãe de Deus senão depois de se certificar de que conservaria a virgindade.

2) Maria deu exemplo de profunda humildade, perturbando-se ao ouvir as palavras elogiosas do anjo e reconhecendo-se serva do Senhor, no mesmo instante em que era elevada à dignidade de Mãe de Deus.

3) Maria demonstrou sua fé viva ao crer, simplesmente pelas palavras do anjo, num mistério que nenhuma inteligência humana criada pode compreender. Acreditou logo, sem hesitações, que o Filho de Deus, baixando dos esplendores do céu, teria tomado a natureza humana e que Ela se tornaria sua mãe sem deixar por isso de ser virgem.

4) Maria provou sua obediência cega, ao responder ao anjo: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".

"Pela desobediência de Eva, diz Santo Agostinho, teve início a ruína; pela obediência de Maria, a reparação".

Em que dia se celebra a Anunciação?

A Anunciação celebra-se, desde tempos antigos, no dia 25 de Março, dia em que, segundo a tradição, o anjo apareceu a Maria.

A casa em que se realizou tão augusto mistério se encontra agora em Loreto, para onde a transportaram os anjos. Adoremos e agradeçamos Jesus Cristo que, sendo Deus, quis humilhar-se e tornar-se semelhante a nós, para redimir-nos. Honremos a Virgem Santíssima, recitando com devoção a Ave-Maria.

http://www.obrascatolicas.com

EXEMPLOS

Dois soldados moribundos

Um soldado francês, da guerra de 1914-18, escrevia: "Atacamos ao cair do dia; depois de alguma vacilação, penetramos na trincheira inimiga, onde jaziam cadáveres horrendamente massacrados pelos canhões de 75 mm.

No momento em que nos lançávamos de novo ao ataque, uma metralhadora inimiga abateu alguns de nossos soldados; e eu fui um dêles. Passada a primeira impressão de terror, causada pelo ferimento, olhei em derredor. Dois moribundos jaziam ali, um ao lado do outro. Um dêles, louro e muito jovem, era alemão. Tinha o ventre esquartejado. O outro, muito jovem também, era francês. Os dois empalideciam pouco a pouco, enfraquecidos pela morte que chegava. O francês, com um esfôrço penoso, e com a mão trêmula, procurou alguma coisa debaixo do casaco. Encontrou por fim o que queria: era um crucifixo que levou aos lábios. Depois, com voz sumida mas ainda clara, rezou: "Ave-Maria..."

Foi então que outra coisa chamou a minha atenção: o alemão que até àquêle instante não dera sinal de vida a não ser pela respiração rápida e difícil, abriu os olhos azuis, já empanados pela morte; virou a cabeça para o lado do francês e continuou: "Santa Maria.."

O francês por sua vez dirigiu com certa surpresa o olhar ao seu vizinho. Seus olhos se encontraram e os dois se compreenderam. Num ímpeto de caridade sublime, o francês entregou o crucifixo ao alemão que o beijou. E suas mãos se uniram num apêrto cheio de amor por Deus e pela Pátria. Seus olhos se fe-

http://www.obrascatolicas.com

charam; seus espíritos se desprenderam de seus corpos, enquanto que o sol os iluminava, filtrando por entre as nuvens de púrpura.

"Amém", disse eu e me persignei".

Na igreja de Nossa Senhora das Vitórias, das sete às oito

Estava-se no princípio do mês de Maio de 1879. A "Lanterna", jornal anticlerical, publicava estas palavras: "Quem quiser presenciar milagres, vá, à tarde de quinta feira e de domingo, das sete às oito, à Igreja de Nossa Senhora das Vitórias".

Era uma caçoada destinada a ferir a nossa santa religião.

Um amigo do diretor do jornal, por simples curiosidade, foi visitar a citada Igreja.

O sermão, versando sôbre o tema da misericórdia de Deus para com os pecadores, comoveu-o tanto que, assim que o pregador desceu do púlpito, êle se lhe atirou aos pés para se confessar.

Depois de receber a santa absolvição disse:

— Padre, sou um homem bastante rico e gostaria de oferecer qualquer coisa à Virgem.

— A mais bela oferta que se possa fazer a Maria, respondeu o confessor, é trazer a esta Igreja, isto é, aos pés da Virgem, algum amigo descrente: o diretor da "Lanterna" por exemplo.

No dia seguinte aquêle senhor procurou o diretor do jornal e lhe contou, como se estivesse muito admirado, que, em Nossa Senhora das Vitórias, se viam de fato milagres e que êle também deveria ir até lá para ver com os próprios olhos.

O diretor procurou esquivar-se; o amigo porém foi tão eloqüente que acabou por convencê-lo. No outro dia, à hora da função, estavam ambos na Igreja.

http://www.obrascatolicas.com

— O templo é bonito, não resta dúvida, muito artístico; a música também é boa... mas onde estão os milagres?

— Espere, os milagres vêm depois...

Nisso o sacerdote subiu ao púlpito e deu início ao sermão.

— Arre! Não faltava mais nada, exclamou o diretor aborrecido; vou-me embora...

— Não; não faça isso, implorou o amigo, pois é justamente durante o sermão que os milagres se realizam.

E o jornalista, não querendo parecer desmancha-prazeres, ficou e prestou ouvido à pregação.

A princípio mostrou-se indiferente; depois, pareceu tomar interêsse pelo que ouvia e acabou comovendo-se e chorando. Por fim, sinceramente arrependido, atirou-se também aos pés do confessor.

Dias mais tarde, renunciou ao cargo de diretor do jornal anticatólico e passou a dirigir o "Universo", jornal católico, pondo assim sua pena ao serviço de nossa santa religião.

Desde então, tôdas as vêzes que os dois amigos se encontravam, trocavam um afetuoso apêrto de mão e, com um sorriso, diziam invariàvelmente: "Em Nossa Senhora das Vitórias das sete às oito".

http://www.obrascatolicas.com

VIII

A VISITA DE MARIA A SANTA ISABEL

O que se entende por «visita» de Maria?

Pouco depois da aparição do anjo Gabriel, Maria, obedecendo à inspiração divina, partiu da Galiléia para as montanhas da Judéia, para uma cidadezinha que, provàvelmente, era a que hoje a chama Ain-Karin.

Para lá se dirigia a fim de ajudar e felicitar sua prima Isabel que, apesar de já avançada em anos, ia por graça especial de Deus, ter um filho, o Precursor do Messias.

"Entrando Maria em casa de sua prima, saudou-a. E aconteceu que, ouvindo a saudação de Maria, Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em voz alta: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me vem esta honra de ser visitada pela Mãe de meu Senhor? Porque assim que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o filho que trago em minhas entranhas logo exultou de alegria. Bem-aventurada és tu, que acreditaste, pois tudo aquilo que te foi dito, da parte do Senhor, se há de realizar" (Luc. I, 41-45).

Como é que Maria fêz essa viagem de quatro ou cinco dias?

O Evangelho diz "com presteza" e, sem dúvida, podemos acrescentar que a viagem lhe custou fadi-

http://www.obrascatolicas.com

gas e privações. Maria fazia questão de obedecer à voz da graça e levar para uma família amada os primeiros frutos da Redenção, dos quais é a dispensadora.

"A caridade, diz Santo Ambrósio, não conhece demora nem lentidão".

Quais os milagres que se deram em casa de Isabel por ocasião da visita de Maria?

Com a presença de Maria, São João exultou de alegria no seio de sua mãe e foi purificado do pecado original. Santa Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, conheceu duas das mais esplêndidas maravilhas operadas pelo Onipotente, isto é: a Encarnação do Filho de Deus no ventre de Maria e a elevação de uma mulher à dignidade suprema de Mãe de Deus.

Que resposta deu Maria aos elogios de Isabel?

Maria humilhou-se profundamente e glorificou a Deus com o canto sublime do "Magnificat", que é como que a expressão extática de sua humildade:

"Minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito exultou em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na baixeza de sua escrava; e eis que desde agora tôdas as gerações me chamarão bem-aventurada.

Porque grandes coisas fêz em mim aquêle que é poderoso, cujo nome é santo.

E a sua misericórdia se estende de geração em geração, sôbre aquêles que o temem.

Manifestou o poder de seu braço; dispersou os que se orgulhavam nos pensamentos de seu coração.

http://www.obrascatolicas.com

Depôs os poderosos do trono e exaltou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome e despediu os ricos com as mãos vazias.

Lembrando de sua misericórdia, tomou Israel debaixo de sua proteção, conforme tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua posteridade para sempre".

Os comentadores elogiam a beleza doce e serena dêste cântico que revela a piedade, o amor a Deus e o perfeito conhecimento das Sagradas Escrituras de que Maria deu provas.

"Esta é a única página do Evangelho que nos permite penetrar nos mistérios do espírito de Maria. Mas, oh luminosa revelação! A nossa piedade, por mais filial que fôsse, nunca teria chegado a suspeitá-la. Que esplêndida centelha escondida debaixo de cinzas tão modestas!

Em sua juventude, Maria alimentou o espírito com os mais belos trechos dos livros santos. A lembrança das heroínas do Antigo Testamento encheu-lhe a alma. E, quando tomou a palavra para louvar a Deus, encontrou termos e expressões por elas empregados e que já se tinham tornado alimento diário de sua alma.

É deveras poderosa a palpitação que ergue o peito de Maria. Ela não fala, canta!" (Le Camus).

"Uma mulher vê sua hóspede, uma parente pobre e desconhecida, que não conta mais de quinze anos e, nem bem ouve a sua saudação, sem mais explicações, a proclama bendita entre tôdas as mulheres.

De outro lado, sem espanto e sem orgulho, com a calma de um espírito que sente a verdade, essa jovem aceita os elogios. Chega até a acrescentar qual-

http://www.obrascatolicas.com

quer coisa a êles: declara que até à consumação dos séculos o mundo inteiro a proclamará bem-aventurada e que, por causa de seu Filho, nela se concentrarão os elogios e as bênçãos, as alegrias e as esperanças da humanidade.

Que conquistador, que gênio jamais sonhou tal glória?

Que homem pôde jamais proclamar-se bem-aventurado?

O mundo chama de heróis aos seus grandes homens, mas nunca lhes chama bem-aventurados".

(Léroy)

Maria se demorou muito em casa de Isabel?

Maria ficou cêrca de três mêses com a prima e depois voltou a Nazaré.

A festa da Visitação de Maria se celebra no dia 2 de Julho, data em que, provàvelmente, terminou a visita.

De que virtudes Maria deu exemplo com tal visita?

Maria deu exemplo de humildade, sendo a primeira a saudar a prima. Se não pôde dissimular as maravilhas que nela operava a mão de Deus, falou nelas em têrmos magníficos, é verdade, mas o fêz só para louvar Aquêle "que se dignou pôr os olhos na baixeza de sua serva".

Deu exemplo de caridade admirável, empreendendo tão longa viagem e fazendo outros sacrifícios para prestar seus serviços à mãe do Precursor.

Imitemos Maria:

1) Evitando tôda visita perigosa ou inútil.

2) Não ofendendo em nossas conversas, nem a

http://www.obrascatolicas.com

honra de Deus, nem a modéstia cristã, nem a reputação do próximo.

3) Aproveitando visitas que temos ocasião de fazer, para elevar os ânimos e inspirar amor à virtude.

EXEMPLOS

Confidências à Virgem

Gema Galgani, a santa de Lucca, elevada às honras dos altares em 1940, amava com ternura a Virgem Santíssima. Chamava-a pelo doce nome de "mãe", "mãe dos órfãos" e se entretinha confidencialmente com ela durante seus êxtases. Um êxtase excepcional foi o de Setembro de 1900. Gema sentiu de improviso que seu espírito se recolhia.

"Eu nem pensava nisso", disse ela.

Foi o primeiro sinal de êxtase. De fato, momentos mais tarde, a santa se encontrava na presença de Nossa Senhora das Dores. Maria pegou-a no colo e fêz com que apoiasse a cabeça no seu ombro, tal qual uma mãe pode fazer com sua filha. E as duas conversaram, como a própria santa contou mais tarde:

— Amas só a mim? perguntava-me Ela de quando em quando.

— Oh! não, respondia eu, mais do que a ti amo a outra pessoa!

E ela perguntava, fingindo que não sabia:

— Quem é?

— É alguém que amo muito, mais do que qualquer outra coisa; amo-o tanto que por êle daria a vida neste mesmo instante.

http://www.obrascatolicas.com

— Mas dize-me, quem é? perguntava ela impaciente.

— Se tivesses vindo ante-ontem à noite, o terias visto aqui comigo. Mas êle me visita tão raramente ao passo que eu o procuro todos os dias e o procuraria ainda com maior freqüência, se pudesse. Mas, sabes Mamãe, por que é que faz assim? Porque quer ver se, assim de longe, eu sou capaz de não amá-lo mais. No entanto, quanto mais longe êle está, mais me sinto atraída por êle.

E Ela insistia:

— Conta-me quem é...

— Não, não digo; se soubesses, Mamãe, como é belo e como se parece contigo! Seus cabelos têm a côr dos teus!

E parecia que minha Mãe, acariciando-me, me dissesse: Mas, minha filha, de quem falas?

Então eu disse:

— Mas não compreendes? Falo de Jesus!

Ela me olhou sorrindo e me apertou com fôrça de encontro ao coração, dizendo-me:

— Ama-o à vontade; ama-o muito, e ama só a Êle!

— Não temas, disse eu, ninguém no mundo poderá partilhar dos meus afetos: só Jesus!

O prisioneiro

Estava-se no tempo da Liga de Cambrai, na época em que muitos eram os que se empenhavam na luta contra a república de Veneza. O prisioneiro de quem vamos falar pertencia àquela gloriosa República.

Era capitão e recebeu ordens de sustentar a defesa de Castelnuovo. Essa praça militar era desprovida de fortificações e, apesar do heróico valor dos

http://www.obrascatolicas.com

seus defensores, acabou caindo nas mãos do inimigo. A guarnição foi morta à espada e o capitão feito prisioneiro. Atado por pesadas cadeias, foi atirado no fundo de um calabouço escuro. Passou ali momentos de desânimo e desespêro. Desejava a morte, mas ao mesmo tempo que a desejava, também a temia. Depois, de sua angústia imensa nasceu uma idéia que, pouco a pouco, foi tomando terreno em seu cérebro: mais do que a morte do corpo, passou a temer a morte da alma.

Punha-se a relembrar as alegrias de sua primeira juventude, transcorrida num ambiente de fé e de virtude, e chorava. Certo dia, dirigiu um apêlo desesperado à Rainha dos aflitos. E prometeu-lhe mudar de vida, se Ela o tirasse daquele inferno.

Sua invocação foi ouvida e a promessa aceita. No mesmo instante a cela escura inundou-se de uma luz misteriosa; uma senhora de beleza nunca vista apareceu-lhe e tocou as pesadas correntes de ferro que o prendiam. Ao contato de mãos tão poderosas, elas se despedaçaram. Êle, atônito, procurou os guardas e não os viu; olhou então para as portas do cárcere e percebeu que estavam abertas. Compreendeu logo que se renovava para êle o milagre com que, cêrca de quinze séculos antes, tinha sido libertado da prisão o Príncipe dos Apóstolos. Sem perda de um minuto, fugiu daquele lugar de horror e de sofrimento.

Voltou à sua pátria e tratou logo de cumprir a promessa. Consagrou-se a Deus e se tornou Sacerdote. Fundou uma ordem fecunda em homens insignes, seja pela virtude, seja pela doutrina. Depois de uma vida inteira empregada no serviço dos pobres e abandonados, morreu rico de méritos.

É êle São Jerônimo Emiliano.

(Iacobelli — *Per le vie del cuore*).

http://www.obrascatolicas.com

IX

O NASCIMENTO DE JESUS

De volta da visita a Isabel, Maria demorou-se muito em Nazaré?

Poucos meses após sua volta da visita a Isabel, saiu um edito do imperador César Augusto, dando ordens para se proceder ao recenseamento em todo o império romano. Em obediência ao decreto imperial, Maria e José — descendentes da família de Davi — partiram para a Judéia, com destino à cidade de Belém.

A mão da Providência era tão visível que os dois não hesitaram em partir. Puseram-se a caminho, não obstante o frio e cansaço de uma viagem de quatro ou cinco dias.

Belém significa "casa do pão" e está situada a 846 metros acima do nível do mar. É cercada de vales e declives, onde abundam as oliveiras e as figueiras. Ainda hoje, a natureza encantadora parece recordar a quem a contempla os primeiros sorrisos do Menino Jesus. Ali, o humilde pastorzinho Davi fôra feito rei por Samuel e dali, segundo a profecia de Miquéias, deveria surgir o futuro Redentor.

O que aconteceu em Belém?

Chegados que foram a Belém, Maria e José por serem muito pobres e devido à afluência descomunal

http://www.obrascatolicas.com

de forasteiros e de caravanas, não encontraram morada.

Bateram em vão à porta de tôdas as casas.

Como não achassem pousada na estalagem, regorgitante de viajantes e mercadores, abrigaram-se numa gruta próxima, onde os pastôres se refugiavam às vêzes com seus rebanhos.

Havia na gruta um presépio, ou manjedoura, com um pouco de palha e ali estavam, segundo a tradição, um boi e um jumento.

Ali, no silêncio, por volta da meia-noite do dia 25 de Dezembro do ano 749 de Roma, Maria deu milagrosamente à luz — sem dor e sem deixar de ser virgem — o seu Filho primogênito, Jesus Cristo. Envolveu o menino em panos e reclinou-o na manjedoura. Depois, caindo de joelhos, o adorou.

Qual não terá sido o seu sofrimento ao ver o filho divino vir ao mundo no meio de tamanha miséria! Quem poderá exprimir os sentimentos do seu coração de mãe enquanto, prostrada diante da manjedoura, admirava, com os olhos cheios de lágrimas, as feições do pequenino, seu filho e seu Deus?

José unia suas homenagens às de Maria. Nunca o Salvador viu a seus pés adoradores mais fervorosos, mais humildes e mais devotos.

Aproximemo-nos de Jesus, escondido sob as espécies eucarísticas; recebamo-lo em nossos corações. Êle entra de boa vontade tanto na casa do pobre como na do rico; deseja entrar em corações sem manchas e quentes de amor.

http://www.obrascatolicas.com

OS PASTÔRES NO PRESÉPIO

Que prodígios se deram logo ao nascer Jesus?

Na mesma noite do seu nascimento, um anjo, resplandescente de luz, apareceu aos pastôres que guardavam seus rebanhos nos campos e lhes anunciou o nascimento do Messias esperado.

"Não temais, lhes disse, porque vos trago uma notícia que será uma grande alegria para todo o povo: é que hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é o Cristo Senhor. E êste é o sinal que vo-lo fará conhecer: encontrareis um Menino envolto em panos, reclinado num presépio.

No mesmo instante uniu-se ao anjo uma multidão da milícia celeste que louvava a Deus dizendo: Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz aos homens de boa vontade.

Logo que os anjos se retiraram e foram para o céu, os pastôres começaram a dizer uns aos outros: Vamos até Belém, para vermos êste prodígio que aconteceu e o Senhor nos fêz conhecer.

Partiram, pois, a tôda a pressa, e encontraram Maria, José e o Menino deitado num presépio. E, contemplando-o, reconheceram a verdade do que lhes fôra dito a seu respeito.

Todos aquêles que ouviram falar dêste prodígio se admiraram do que lhes disseram os pastôres. Maria, porém, conservava tôdas estas coisas meditando-as no seu coração. E os pastôres voltaram, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham ouvido e presenciado, conforme lhes anunciara o anjo" (Luc., 2, 10-20).

"E é assim que Deus prepara o caminho para o seu Evangelho. Todos muito se admiravam de ouvir

http://www.obrascatolicas.com

tão belo testemunho de bôcas tão inocentes quanto rústicas. Se tivessem sido homens célebres, fariseus ou doutores da lei os que narravam essas maravilhas, se poderia ter acreditado que desejavam criar fama, contando visões misteriosas; mas quem jamais teria pensado em contradizer a narração ingênua, sincera e despida de qualquer artifício, feita por simples pastôres?

"Tudo está, por assim dizer, em harmonia nos mistérios de Jesus Cristo. Aquêle que agora se serve de pastôres para propagar a boa nova, um dia há de escolher pescadores para apóstolos e mestres da Igreja" (Bossuet).

Circuncisão

Que aconteceu oito dias depois do nascimento do Redentor?

Oito dias depois de seu nascimento, o Menino foi circuncidado e lhe deram o nome de Jesus.

Êsse nome adorável, que significa Salvador, veio do céu: foi o Arcanjo S. Gabriel que, aparecendo primeiro à Santa Virgem e depois a José, mandou que ao menino impusessem êsse nome.

A circuncisão relembrava aos descendentes de Abraão que êles eram o povo eleito, do qual nasceria o Salvador do mundo. Geralmente, a cerimônia se realizava na casa do próprio pai. Sendo Filho de Deus, Jesus não estava sujeito a essa lei. Quis no entanto submeter-se a ela, derramando as primeiras gôtas do seu sangue precioso que redimiria o mundo.

http://www.obrascatolicas.com

EXEMPLO

Um dia tu também hás de crer...

Jovem capitão, cheio de vida e de ardor esperava pelo trem que devia conduzi-lo às primeiras linhas de combate. Sua irmã, com o coração a bater loucamente, agarrava-se ao seu braço e apoiava a cabeça em seu ombro.

A certa altura, murmurou-lhe ao ouvido:

— Tu me amas, meu irmão?

— Podes duvidar disso?

— Então deves fazer-me um favor; e não digas que não...

— Dize o que queres, Joaninha; farei qualquer coisa que me pedires; o que desejas?

— Quero pregar esta medalha de Nossa Senhora do Caminho no fôrro do teu casaco e tu vais prometer-me que nunca a tirarás... nunca, entendes?...

— É só o que queres? Sabes que não creio nessas superstições, mas para ver-te satisfeita...

— Eu creio, e um dia tu também hás de crer.

O trem chegou... Um abraço, um beijo ainda e o jovem soldado pulou para o vagão.

O comboio retomou o seu curso e se afastou, deixando atrás de si uma nuvem de fumaça.

A jovem seguiu-o, com os olhos cheios de lágrimas, até que não pôde mais vê-lo; escutou-lhe depois o ruído até que se perdeu na distância. Então sua vista se obscureceu e a respiração faltou-lhe e, por um instante, pensou que enlouquecia. Aquêle trem parecia lhe levasse o coração.

* * *

Um dia do mês de agosto de 1916, os austríacos

http://www.obrascatolicas.com

tomaram de assalto o território comandado pelo jovem capitão.

Seus soldados tombavam mas êle permanecia de pé, diante de todos, gritando animado: Viva o Rei, Viva a Pátria! Travaram-se batalhas de corpo a corpo... O inimigo foi rechaçado e o jovem foi atingido em pleno peito.

Correram em seu auxílio; levaram-no para o hospital de sangue; tiraram-lhe a farda para examinar o ferimento e com surprêsa verificaram que o capitão não estava ferido. Nem havia o menor vestígio de sangue no corpo daquele herói.

— Milagre! Milagre! gritavam os enfermeiros.

Tratava-se realmente de um milagre.

A bala atingira a medalha, partindo-se ao meio. Uma metade ficara cravada na medalha e a outra desviara-se para um lado. A farda apresentava queimaduras, mas o corpo do jovem soldado não sofrera nem um arranhão.

Poucos meses mais tarde, um grupo de pessoas se achavam diante do altar de Nossa Senhora do Caminho.

Eram o nosso capitão — já promovido a major por mérito de guerra, — sua irmã Joaninha, seus pais e alguns parentes. Estavam todos comovidos.

O jovem major guardava a medalha como um tesouro e dali por diante tornou-se católico praticante.

(Iacobelli — *Per le vie del cuore*).

http://www.obrascatolicas.com

X

MARIA, VIRGEM E MÃE...

Mãe de Deus

Por que Maria Santíssima é mãe de Deus?

Às provas da razão apresentadas à página 71, acrescentaremos agora as seguintes, tiradas da Sagrada Escritura e da Tradição.

Provas da Sagrada Escritura

As seguintes passagens do Evangelho estabelecem claramente que:

Jesus Cristo é verdadeiramente filho de Maria:

1) "Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo" (Mateus, 1, 16).

2) "Conceberás (ó Maria), darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus" (Lucas, 1, 31).

Jesus, filho de Maria, é o verdadeiro Deus:

1) "O santo que nascerá de ti, disse Gabriel a Maria, será chamado Filho de Deus" (Lucas, 1, 32).

2) "E donde me vem esta honra de ser visitada pela mãe de meu Senhor?" (Lucas, 1, 43), exclamou Santa Isabel ao receber sua prima Maria.

http://www.obrascatolicas.com

Aí vão portanto provas de que Maria é mãe porque teve um filho; êsse filho nascido de Maria chamava-se Jesus; portanto, Maria é mãe de Jesus.

Jesus, filho de Maria, é Deus, donde se conclui que Maria é mãe de Deus.

Provas fornecidas pela tradição:

A Tradição cristã, seja nos atos da Santa Sé, seja nos decretos dos Concílios, seja nos escritos dos Santos Padres e na liturgia, sempre afirmou, explícita e categòricamente, que Maria é mãe de Deus.

1) O Credo é o primeiro a proclamar: Creio... em Jesus Cristo, Nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem.

2) O concílio de Êfeso defendeu a maternidade divina de Maria contra a blasfêmia de Nestório e o segundo concílio de Constantinopla tornou a fazê-lo, contra Teodoro de Mopsuestia.

Nestório, patriarca de Constantinopla, ensinava que em Jesus Cristo havia duas pessoas: a pessoa divina e a pessoa humana. Maria, segundo as teorias do hereje, seria sòmente mãe da pessoa humana. Como o orgulhoso patriarca teimava em defender e proclamar seu êrro, convocou-se em Êfeso, no ano de 431, um concílio ecumênico, no qual ficou definido que a Santíssima Virgem não só é chamada, como também é de fato Mãe de Deus.

A altas horas da noite abriram-se as portas do concílio à multidão que esperava ansiosa pela definição do dogma. E foram anunciadas oficialmente a condenação de Nestório e a definição da verdade de fé católica. O povo prorrompeu então numa ovação sincera, interminável; organizou-se uma procissão pelas ruas da cidade e os membros do concílio foram car-

http://www.obrascatolicas.com

regados em triunfo para suas moradas. A heresia fôra vencida. À Ave-Maria foram acrescentadas as palavras: "Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores".

Nestório, exilado, terminou miseràvelmente seus dias, com a língua roída pelos vermes.

3) Os Padres e os Doutores da Igreja afirmam expressamente a divina maternidade de Maria.

"É preciso crer em Maria, mãe de Deus, e honrá-la porque ela gerou Deus feito homem, e não o homem sem Deus e nem Deus sem o homem, mas um só Deus-Homem: Jesus Cristo" (São Jerônimo).

"Proclamemos a Virgem verdadeira e pròpriamente Mãe de Deus, pois que, assim como Aquêle que nasceu dela é verdadeiro Deus assim também Ela é verdadeira mãe de Deus" (São João Damasceno).

4) Em sua liturgia, a Igreja invoca Maria "mãe de Deus" e celebra a festa da Divina Maternidade no dia 11 de Outubro.

Há outro privilégio que honre Maria Santíssima mais que a divina maternidade?

Não; porque o título de mãe de Deus resume todos os demais títulos e abrange todos os outros louvores.

Não há, nem entre os homens, nem entre os anjos, alguém que tenha a honra sublime de ter por filho um Deus.

Um orador célebre, fazendo o panegírico de Filipe da Macedônia, pai de Alexandre o grande, depois de elogiar sucessivamente a abundância de suas riquezas, seu poder e sua coragem, suas vitórias, suspendeu bruscamente o fio do discurso e exclamou: "Fi-

http://www.obrascatolicas.com

lipe, eu desdenho o que disse até agora e quero culminar meus elogios só com estas palavras: és o pai de Alexandre o grande, que, coroado de glória pelo universo inteiro, é êle próprio a tua coroa".

Elogio igual, e com maior razão, se pode fazer a Maria, dizendo com o evangelista: "Maria, da qual nasceu Jesus".

Virgem

Maria ficou sempre Virgem?

Maria se conservou sempre virgem: *antes* de ser mãe, *quando* deu à luz a Jesus, e *depois* do nascimento dêle. Durante tôda a vida conservou intata a flor de sua virginal pureza de virgem. Esta verdade de fé, definida em vários concílios, baseia-se na Sagrada Escritura e nos ensinamentos tradicionais da Igreja.

1) O Evangelho atesta que Maria foi Virgem antes de dar à luz. De fato diz: o anjo Gabriel foi mandado por Deus a uma virgem, espôsa de um homem chamado José.

Continuou virgem ao conceber Jesus, porque isso foi obra do Espírito Santo e não do homem.

2) A tradição constante e universal afirma que Maria continuou virgem ao nascer seu filho: o nascimento milagroso de Jesus não diminuiu, antes consagrou a virgindade de Maria.

Diz Santo Tomás: "Aquêle que ordenou a todos os homens que honrassem seus pais, não é possível que, ao nascer, tenha diminuído a honra de sua mãe".

3) É também verdade de fé que Maria ficou virgem depois do nascimento de Jesus, como afirma a Igreja invocando-a como "Virgem das virgens, Rai-

http://www.obrascatolicas.com

nha das virgens", e aplicando-lhe as palavras da Sagrada Escritura: "Esta porta ficará fechada e nunca mais se abrirá porque o Senhor Deus de Israel passou por ela".

Se Maria continuou sempre Virgem, como se poderão explicar os seguintes trechos do Evangelho?

1) "E gerou seu filho primogênito" (Lucas 2, 7).

2) "O pai e a mãe admiravam-se com as coisas que se diziam dêle (Jesus)" (Lucas, 2, 33).

3) "Enquanto (Jesus) falava ainda ao povo, a mãe e os irmãos estavam fora e pediam para falar-lhe" (Mateus, 12, 46).

Estas passagens e outras semelhantes podem ser fàcilmente explicadas, considerando que:

1) Os hebreus chamavam primogênitos ao primeiro filho, mesmo se depois dêle não nascessem outros.

2) José é chamado pai de Jesus porque, na qualidade de espôso de Maria, exercia de fato autoridade de pai e chefe da Sagrada Família.

Aos olhos do povo, que ignorava o mistério da Encarnação, Jesus devia necessàriamente ser considerado filho de José.

3) A palavra "irmão" servia para indicar tanto os irmãos pròpriamente ditos como os primos em geral. Os irmãos de quem fala o Evangelho não eram filhos de Maria nem de José, porque êle também viveu na virgindade perpétua. Eram filhos de Cléofas ou de uma parente da Virgem.

Na Igreja Católica a virgindade de Maria teve muitos imitadores. Inúmeros foram os cristãos que,

http://www.obrascatolicas.com

renunciando a fortunas imensas, aos prazeres mundanos, a uma beleza vã e passageira, consagraram tôdas as suas energias, todo o afeto de seu coração a Deus. E, a fim de preservar a flor imaculada da pureza e de se conservarem fiéis ao Espôso divino, suportaram muitas vêzes padecimentos e torturas de tôda espécie.

EXEMPLO

D. Bosco e Maria Auxiliadora

No dia 16 de novembro de 1886, D. Bosco tinha que pagar quatro mil liras pelos trabalhos do santuário de Maria Auxiliadora e estava sem dinheiro.

Dom Rua e outros coadjutores saíram pela manhã à procura de auxílio. Com muito esfôrço conseguiram angariar mil liras. Contudo, D. Bosco não perdeu a coragem. Depois do almoço, saiu; nem êle sabia para onde ia. Caminhava sem destino, quando lhe veio ao encontro um empregado de libré que perguntou:

— Reverendo, o senhor é porventura D. Bosco?

— Sim, sou D. Bosco e estou às suas ordens.

— Ah! Foi a Providência que fêz com que eu o encontrasse... Meu amo está muito doente e mandou chamá-lo. Êle deseja uma sua visita.

Como era de esperar, D. Bosco atendeu ao pedido do doente. Seguiu o criado e chegou ao palácio, onde foi recebido pela dona da casa que o acolheu com estas palavras:

— Ah, D. Bosco, se soubesse há quanto tempo esperamos pelo senhor! Eu esperava que o senhor pudesse curar meu marido por intercessão de Maria

http://www.obrascatolicas.com

Auxiliadora, mas agora é tarde. Ontem os médicos se reuniram e o desenganaram.

Não obstante, D. Bosco foi introduzido no quarto do doente: era um senhor de idade avançada, que há três anos sofria de hidropisia.

— Oh, D. Bosco, exclamou, só as suas orações poderão tirar-me deste leito de sofrimento.

— Há muito tempo que o senhor está doente?

— Três anos... Se eu pudesse ter um pouco de alívio, faria muito em benefício de suas obras.

— O momento é propício, pois eu precisava justamente de três mil liras para hoje mesmo.

— Para hoje mesmo! Mas então eu teria que sair, ir ao Banco...

— E por que não?

— Porque estou doente... Não vê que não posso me levantar?

— Pode, sim senhor.

— Mas não é possível, o senhor está gracejando...

— O que para nós é impossível, não o é para Nossa Senhora. Façamos a experiência.

Dom Bosco mandou reunirem-se no quarto tôdas as pessoas de casa, cêrca de trinta. Ajoelharam-se todos e invocaram Maria Auxiliadora. Feitas as preces, D. Bosco deu a bênção ao doente.

Uma hora mais tarde o enfêrmo, já vestido, passeava pelo quarto. Depois, enchendo-se de coragem, desceu as escadas sòzinho, entrou no carro e se dirigiu ao Banco. Cheio de júbilo e gratidão, foi em pessoa entregar as três mil liras a B. Bosco que muito lhe agradeceu.

— Estou completamente curado! dizia êle, louco de alegria.

http://www.obrascatolicas.com

XI

PURIFICAÇÃO

O que aconteceu quarenta dias depois do nascimento de Jesus?

Maria levou o Menino Jesus ao Templo e o ofereceu ao Senhor.

A lei mosaica mandava que todo primogênito fôsse oferecido a Deus e incorporado ao serviço divino.

Tendo porém o Senhor confiado as funções sacerdotais à tribo de Levi, a fim de que o povo se lembrasse do direito que tinha sôbre os primogênitos, ordenou que cada um dêles, depois de ter sido oferecido ao Templo, fôsse resgatado por cinco siclos. Essa lei tinha também o fito de lembrar aos hebreus o prodígio que se dera no Egito, quando o anjo exterminador matou numa noite todos os primogênitos egípcios, poupando os hebreus.

O oferecimento de Jesus não foi uma simples cerimônia. Maria sabia que aquêle menino morreria para a salvação do gênero humano. Ela o ofereceu portanto como vítima de propiciação.

O que fêz Maria naquele mesmo dia?

Maria foi ao templo para submeter-se à purificação. Segundo a lei mosaica, a mulher que tinha um filho, ficava manchada. Para lavar a mancha de-

http://www.obrascatolicas.com

via comparecer ao Templo de Jerusalém quarenta dias depois do nascimento da criança: ali o sacerdote espargia sôbre ela sangue de animais sacrificados e recitava algumas orações.

A mulher, por sua vez, devia oferecer um cordeiro e um pombo ou, quando pobre, duas pombas ou rôlas. Maria ofereceu o que ofereciam os pobres.

Maria e Jesus eram obrigados a se submeter a essas leis?

Maria, tendo-se tornado mãe de Deus de um modo todo sobrenatural, estava isenta de tôda e qualquer mancha legal. Por conseguinte, não era obrigada à lei da purificação.

Jesus, por sua vez, sendo Filho de Deus, não tinha necessidade de ser oferecido a Êle e, tendo que resgatar o mundo, não precisava ser resgatado. Todavia, Maria e Jesus quiseram sujeitar-se à lei para dar exemplo de humildade e obediência.

O que aconteceu no dia da purificação?

Naquele dia um santo velho de nome Simeão e uma piedosa viúva, Ana, inspirados por Deus, reconheceram no Menino o Messias esperado.

"Ora, havia em Jerusalém um homem justo e temente a Deus, chamado Simeão, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nêle.

Tinha sido avisado pelo Espírito Santo que não havia de morrer, sem que primeiro visse o Cristo do Senhor.

Conduzido pelo Espírito Santo, veio ao Templo exatamente quando os pais de Jesus o levavam para cumprirem o que a seu respeito ordenava a lei. E, tomando-o nos braços, louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, deixai morrer o vosso servo em paz, segundo

http://www.obrascatolicas.com

a vossa palavra, porque os meus olhos viram o Salvador que nos destes, aquêle que preparastes, à face de todos os povos, como luz que há de iluminar tôdas as nações e a glória de Israel, vosso povo.

O pai e a mãe de Jesus estavam admirados do que a seu respeito se dizia. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Êsse Menino será para ruína e ressurreição de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. Uma espada transpassará a tua alma, para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

Havia também uma profetisa chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual já estava muito adiantada em anos, e vivera sete anos com seu marido desde a sua virgindade. Tendo ficado viúva até à idade de oitenta e quatro anos, não se afastava do templo, onde servia a Deus de dia e de noite, com jejuns e orações. Chegando ela também na mesma ocasião, louvava ao Senhor e falava do Menino a todos os que esperavam a redenção de Israel" (Luc., 2, 25-38).

Deixemo-nos levar pela imaginação até à casinha onde vivia a Sagrada Família. Maria estreitava nos braços carinhosos o Menino Jesus. Tudo lhe falava dêle. Pensamentos ora tristes, ora alegres, enchiam o seu coração de mãe. Pelas profecias que lia assíduamente, bem sabia quanto o Messias deveria sofrer. Aceitava com resignação a espada que lhe traspassaria o coração e oferecia ao Pai celeste aquela vítima inocente para que os homens pudessem ser redimidos de seus pecados.

http://www.obrascatolicas.com

Em que dia se celebra a Purificação?

Desde os tempos mais remotos, a festa da Purificação se celebra no dia 2 de Fevereiro. No ano de 495, o Papa Gelásio quis dar-lhe maior solenidade, para desviar o povo das superstições pagãs e das desordens das festas lupercais, em honra do deus Pão. A procissão dêsse dia relembra a viagem de Maria ao templo de Jerusalém; a bênção das velas proclama Jesus a verdadeira luz do mundo.

Purifiquemos muitas vêzes a nossa alma pelo sacramento salutar da penitência. Procuremos imitar a obediência e a humildade de Maria, observando fielmente as leis da Igreja e subordinando nossa honra à honra de Deus.

EXEMPLO

Nossa Senhora me salvou

Na pequena cidade de Naut em Aveyron, viviam uma pobre operária viúva e seu filho Carlos.

Na escola, os professôres eram unânimes em declarar que o pequeno Carlos tinha grandes dotes de inteligência e que deveria aproveitá-los, seguindo algum curso científico.

Deixando-se levar pelo seu orgulho de mãe, a boa mulher o fêz estudar até os 16 anos, não medindo para isso sacrifícios.

Foi então que propuseram a Carlos que tomasse parte num concurso para obter um emprêgo. O rapaz passou tão brilhantemente nos exames que foi escolhido entre muitos candidatos mais velhos do que êle.

Para praticar, devia ir para Marselha. Muito triste, a mãe se separou do filho que, para consolá-la,

http://www.obrascatolicas.com

prometeu escrever com preqüência, pondo-a ao corrente dos acontecimentos da sua nova vida. A boa mulher exigiu também dêle a promessa de recitar diàriamente a oração "Lembrai-vos" à Virgem.

A princípio, as cartas eram freqüentes e minuciosas; pouco a pouco, foram tornando-se mais raras e vazias, insípidas, até que um dia cessaram por completo.

A pobre mulher sofria muito e não deixava de recomendar o filho à Virgem Santíssima.

Vivia muito aflita quando, certo dia de verão, recebeu um telegrama que dizia assim: "Venha logo; seu filho precisa da senhora".

Ela se pôs logo a caminho e as 24 horas que passou no trem pareceram ao seu coração ansioso uma eternidade.

Finalmente, chegou ao enderêço indicado.

O porteiro da casa informou-se de que Carlos estava passando muito mal e que êle recebera ordens para não deixar entrar ninguém.

— Mas eu sou sua mãe! gritou ela.

E correu pelas escadas acima como uma louca. Deu com dois senhores que procuraram também impedi-la de chegar ao quarto do filho. Ela os repeliu e entrou.

Correu junto da cama, onde se achava seu Carlos à morte, atirou-se a êle soluçando, abraçando-o frenèticamente, enquanto repetia os nomes mais doces e o cobria de beijos.

Depois, recolhendo as fôrças que, de hora em hora o abandonavam, contou-lhe como, influenciado por falsos amigos, se inscrevera na seita maçônica e jurara viver sem Deus. Depois, caíra doente e pedira um padre. Mas aqueles dois indivíduos que o vigiavam negavam-se a chamá-lo.

http://www.obrascatolicas.com

Êle então invocara Maria com a oração "Lembrai-vos" e se pusera a gritar por socorro. Uma senhora, que por acaso passava pelo corredor, viera em seu auxílio e êle lhe pedira que telegrafasse à mãe.

Agora via realizado o seu desejo e morria satisfeito.

A mãe conseguiu que o seu Carlos tivesse um padre para confortá-lo com os sacramentos. Fêz também com que o filho tirasse a renúncia de entêrro católico que assinara. Alguns dias mais tarde, assistido pela mãe e por um sacerdote, Carlos morria, exclamando:

— Nossa Senhora me salvou!

(Lampo — *Il Rosario*).

http://www.obrascatolicas.com

XII

A FUGA PARA O EGITO

Os Magos

O Nascimento de Jesus foi manifestado sòmente aos Judeus?

O nascimento de Jesus não foi manifestado sòmente aos Judeus, mas também aos gentios, na pessoa dos Magos, chamados por isso primícias das gentes.

Como lhes foi manifestado o Nascimento de Jesus?

Enquanto os anjos anunciavam o nascimento de Jesus aos pastôres de Belém, uma estrêla milagrosa aparecia no Oriente. Três príncipes, geralmente chamados magos — que quer dizer sábios — compreenderam por aquêle sinal que o Salvador esperado devia ter nascido. Puseram-se então a caminho para ir apresentar-lhe suas homenagens. Guiados pela estrêla, chegaram a Jerusalém, capital da Judéia, e indagaram:

— Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos no Oriente a sua estrêla e viemos adorá-lo.

Ouvindo essas palavras, perturbou-se o rei Herodes e com êle tôda a cidade de Jerusalém. E, reunindo os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, informou-se dêles onde havia de nascer o Cristo.

http://www.obrascatolicas.com

— Em Belém de Judá, disseram êles, porque assim foi escrito pelo profeta: "E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que há de reger Israel, meu povo".

Então Herodes, chamando secretamente os Magos, inquiriu dêles, com todo o cuidado, que tempo havia que lhes aparecera a estrêla. E, enviando-os a Belém, disse-lhes:

— Ide, informai-vos exatamente dêsse Menino e, assim que o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo.

Tendo os Magos ouvido o rei, partiram de Jerusalém. E logo a estrêla que tinham visto no Oriente, aparecendo-lhes de novo, caminhava diante dêles até que, chegando, parou sôbre o lugar onde estava o Menino.

Vendo a estrêla, encheram-se de grande alegria e, entrando na casa, acharam o Menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra.

Mas, advertidos em sonho que não tornassem a Herodes, voltaram para sua terra seguindo outro caminho.

Chamavam-se Magos os sábios persas que se dedicavam ao estudo da filosofia, da astronomia e das ciências ocultas.

O povo hebreu, dispersado por todos os recantos da terra, tinha levado consigo os livros sagrados e os tinha propagado, ensinando aos povos pagãos as profecias do futuro Salvador.

Por tôdas as partes confirmara-se a esperança na vinda de um rei grande e magnífico que renovaria o mundo. Assim se explica como, ao primeiro sinal

http://www.obrascatolicas.com

milagroso, os Magos se dirigiram a Jerusalém. O sinal se manifestou no firmamento, em cujo livro os seus olhos investigadores estavam habituados a ler tôdas as noites.

A estrêla que lhes apareceu foi talvez um meteoro luminoso muito próximo da terra.

Segundo uma velha tradição, os reis Magos eram três. O primeiro, chamado Melquior, era um velho de barbas brancas; foi o que ofereceu o ouro.

O segundo, Gaspar, era jovem e honrou o Menino Deus com o incenso.

O terceiro, Baltasar, era negro e trouxe mirra.

De volta à sua terra, os Magos espalharam a notícia alvissareira do nascimento de Jesus.

O que iremos, nós também, oferecer a Jesus? Imitemos os Magos e depositemos nas mãos de Maria o tríplice oferecimento da tribulação (mirra), da oração (incenso), e do amor (ouro).

Onde foi que os Magos encontraram Jesus?

O Evangelho diz que os Magos, entrando na casa, encontraram o Menino com Maria, sua mãe.

Eis aí um segrêdo de muito valor para todo cristão: o modo mais seguro de achar Jesus é procurá-lo junto à Maria.

Fuga para o Egito

Para onde foi a Sagrada Família depois da partida dos Magos?

Um anjo do Senhor apareceu a José durante o sono e lhe ordenou que tomasse o Menino e sua mãe e com êles fugisse para o Egito.

http://www.obrascatolicas.com

Nesse ínterim, o que acontecia em Belém?

"Vendo então Herodes que os Magos o tinham enganado — diz o Evangelho — entrou em grande furor e mandou matar tôdas as crianças que havia em Belém e nos seus arredores, de dois anos para baixo, segundo o tempo que tinha averiguado dos Magos".

Herodes era crudelíssimo: ordenara o massacre de sacerdotes e grandes do reino e até mandara estrangular sua mulher e matar três filhos!

Vendo-se enganado pelos Magos, ordenou aos seus soldados que massacrassem todos os meninos de Belém que tivessem menos de dois anos. Julgava, assim, que seria suprimido, desde cedo, qualquer pretendente ao seu trono.

No fim da vida, Herodes projetara prender os chefes das famílias mais nobres para matá-los no dia da sua morte.

"Assim, dizia êle, haverá lágrimas no meu entêrro."

A mão de Deus, porém, estava para alcançá-lo: uma úlcera o consumia. Em suas entranhas apodrecidas formigavam vermes e um cheiro medonho se espalhava pelo palácio. Depois de longa enfermidade, faleceu e compareceu ao juízo do Deus que quisera matar.

Por que a ordem de fugir foi dada a José e não a Maria?

Porque S. José era o chefe da Sagrada Família e porque Maria devia dar um exemplo de obediência.

A execução dessa ordem apresentava dificuldades?

Apresentava-as; e eram gravíssimas: era preciso partir à noite sem ter feito o menor preparativo,

http://www.obrascatolicas.com

viajar por lugares desconhecidos, ir para país longínquo, onde reinava a idolatria.

Os dois santos esposos, porém, cheios de confiança na Providência, obedeceram prontamente.

Maria tomou nos braços o Menino e talvez tenha montado num jumento; José juntou a bagagem indispensável e partiram.

A todo momento parecia-lhes ouvir o galopar dos cavalos e o ladrar dos cães, lançados à procura dos fugitivos. "Herodes procura o Menino para matá-lo", eram as palavras que ressoavam em seus ouvidos e os enchiam de aflição.

"O Egito, então sob o domínio romano, representava para a Sagrada Família o refúgio mais seguro e mais próximo. Foi sempre o país preferido pelos judeus quando a miséria ou a perseguição os obrigava a deixar a pátria.

O Evangelho não nos fornece minúcias sôbre essa viagem. Em falta da história, a lenda se encarregou de cercar a fuga para Egito de inefáveis prodígios. Nela, a arte e a poesia encontraram inspiração para as mais belas obras. O povo e os artistas sempre a consideraram como um triunfo: imaginaram anjos que guiam o burrico através do deserto, ou que impelem o barco ao longo dos rios e derramam flôres à passagem do Menino Jesus. Vêem palmeiras que se inclinam para prestar à criancinha a homenagem de sua sombra e de seus frutos. Leões, tigres e panteras se encolhem aos seus pés, mansos como cordeirinhos.

Da areia do deserto brotam flôres à sua passagem, esfinges seculares se oferecem para lhe servir de berço.

Pintam-no tal qual um pequeno rei que viaja escoltado pela sua côrte e cercado das homenagens de seus vassalos.

Mas não nos deixemos iludir: a lenda nos mostra

http://www.obrascatolicas.com

a piedade delicada do povo mas não é Evangelho. O caminho percorrido por Jesus não é um caminho de triunfo; é antes a estrada que conduz ao exílio, a estrada de dor" (Stocchiero — *Il Maggio divino*).

Deus não poderia ter salvado Jesus de outra maneira?

Poderia, não há dúvida; a sua Providência, porém, em geral opera por meios comuns. O Filho de Deus veio ao mundo pobre e fraco; igualou-se pelo nascimento às outras crianças, sujeitou-se voluntàriamente às exigências da vida humana, e, para evitar as tramas maldosas de Herodes, procurou refúgio fora de sua pátria.

Em que ponto do Egito a Sagrada Família fixou residência?

Segundo a tradição, depois de uma viagem de 140 léguas, a Sagrada Família chegou a Eliópolis, passou por ela e se estabeleceu em Matarié, uma aldeia agradável, rica de água à sombra dos sicômoros. Maria e José eram paupérrimos e tiveram que trabalhar assìduamente para sua subsistência e para atender às necessidades do Menino Jesus.

Volta à Pátria

A Sagrada Família se demorou muito no Egito?

Demorou-se no Egito até a morte de Herodes, depois voltou a Nazaré.

"Morto Herodes, o anjo do Senhor apareceu a José no Egito durante o sono e lhe disse: Levanta-te, toma o Menino e sua mãe e volta para a terra de Israel, porque já morreram os que queriam matá-lo.

José, levantando-se, tomou o Menino e sua mãe e veio para a terra de Israel. Sabendo, porém, que

http://www.obrascatolicas.com

Arquelau reinava na Judéia, em lugar de Herodes, seu pai, receiou ir para ali. E, avisado em sonhos, retirou-se para as regiões da Galiléia, indo habitar numa cidade chamada Nazaré" (Mateus 2, 19-22).

A fuga para o Egito deve inspirar-nos coragem nas perseguições, fazendo-nos lembrar que a maldade e o poder dos homens têm sempre um fim, ao passo que o prêmio que Deus reserva aos seus servos fiéis será eterno.

Quando novos Herodes tentarem matar Jesus em nosso coração, sigamos o exemplo de Maria: fujamos, levando Jesus conosco.

EXEMPLO

O bandido (lenda)

A noite era escura; nem uma estrêla brilhava no firmamento e a tempestade enchia o deserto de uivos impressionantes.

— Abri, abri, gritou uma voz.

Na cabana miserável, uma mulher de traços duros aquecia-se à chama vacilante da lareira e deitava de quando em quando olhares chorosos para um berço onde dormia uma criança.

— Abri, abri, insistia a voz do lado de fora.

— Quem quer que sejais, respondeu a mulher, sem se mexer, segui o vosso caminho; aqui não se recebe ninguém.

— Abri, abri, em nome do Deus de Abraão, de Isac e de Jacó.

— Já vos disse: ai dos viajantes que aqui entrarem.

— Mas nós morreremos aqui fora; tende piedade de nós.

http://www.obrascatolicas.com

— O que pedis, ó viajantes insensatos?

— Um abrigo para o meu espôso e o meu filho, respondeu, inclinando-se, uma mulher jovem, de beleza extraordinária.

— Concedendo-vos o que me pedis, é a morte ou a ruína que vos proporciono, porque meu marido é um bandido e, se êle chegar, não poderei salvar-vos.

Assim dizendo, abria a porta. José tendo abrigado o burro, veio juntar-se a Maria, sua espôsa, e a Jesus, o Homem-Deus.

A dona da casa atirou uma braçada de lenha miúda à lareira. Uma chama viva e quente encheu o quarto, que tomou um aspecto de alegria e de festa. A criança doente acordou e se ergueu na cama para sorrir ao Menino Jesus, esquecendo por um instante os seus sofrimentos.

— Não sei quem sois, disse a mulher do bandido, mas desde que entraste na minha casa eu me sinto alegre e satisfeita e o meu filho parece sentir a mesma felicidade.

Lá fora, as trevas se faziam mais profundas; a tempestade não cessava de uivar e a cabana tremia sob as rajadas mais fortes.

Bateram à porta.

— Quem é?

— Mulher, abre logo.

— Céus! É meu marido! Onde poderei esconder-vos? dizia a mulher, aflita.

Maria então levantou-se, entregou o Menino Jesus à mulher e foi abrir.

O bandido entrou bruscamente, todo molhado e carregado com o produto de seus roubos.

À vista de Maria assustou-se, deu um passo para trás e lançou à mulher um olhar cheio de cólera.

— São pobres viajantes surpreendidos pela chu-

http://www.obrascatolicas.com

va. Dei-lhes abrigo, pensando que talvez nos trouxessem sorte.

O bandido acalmou-se; fechou a porta e exclamou:

— Sêde benvindos.

E, sem mais uma palavra, depositou o que trouxe num canto, sacudiu as roupas molhadas e se aproximou da lareira, onde ardia um fogo acolhedor e alegre.

— Mulher, perguntou, não temos nada para comer?

— Temos ainda pão, algumas frutas e um pedaço de cabrito.

E quis entregar o Menino Jesus a Maria, para preparar a ceia. Maria se opôs, dizendo que ela mesma os serviria.

Todos comeram e a mulher do bandido ficou junto ao fogo, sòzinha com Jesus e seu filho. Mas não se queixava, porque nunca, até então, sentira felicidade igual.

Depois da ceia, o bandido voltou para perto da lareira. Parecia preocupado, tinha a testa enrugada.

— Ah! disse a José com um suspiro, se o meu filho fôsse como o vosso...

— E não é? Está porventura doente? perguntou o espôso de Maria que só então notava as chagas horríveis que cobriam o corpo da criança.

— Tem uma doença terrível: é leproso.

Um silêncio penoso encheu a cabana. A mulher do bandido chorava.

— Deus castiga o filho pelos crimes dos pais, disse soluçando.

O marido olhou para ela e o seu olhar, longe de mostrar dureza e reprovação, exprimia antes pesar e inquietação.

http://www.obrascatolicas.com

— Deus abre os braços ao pecador arrependido, disse Maria, e transforma em ventura as suas lágrimas.

Tomou o filho nos braços e continuou:

— Já amanhece e a tempestade vai amainando. Dai-me um pouco d'água para lavar o meu menino e depois partiremos.

— Ainda é cedo, disse o bandido, que via com tristeza afastarem-se os hóspedes noturnos.

— Temos uma longa jornada diante de nós, explicou José.

— Para onde ides?

— Exilados infelizes, vamos pedir uma pátria ao Egito; mas havemos de voltar um dia.

— Na volta, não vos esqueçais da minha casa, que encheste de luz e de alegria.

José e o bandido deixaram seus lugares ao fogo e saíram.

O vento soprava docemente, as nuvens se dissipavam no horizonte e a natureza despertava fresca e rejuvenescida.

— Vamos, disse José.

— Lavai o vosso filho na mesma água onde lavei o meu, recomendou Maria, abraçando a mulher do bandido.

Depois, afastou-se e seguiu José.

O olhar do casal acompanhou os viajantes até que sumiram na estrada.

Voltaram para a cabana entristecidos como se tivessem perdido um membro querido da família.

O menino começou a chorar.

— Vem, disse a mãe, quero lavar-te com a água onde foi lavado o pequeno da estrangeira.

— É inútil, disse o pai, dando de ombros.

http://www.obrascatolicas.com

A mulher, porém, não lhe deu atenção; assim que o pequeno leproso tocou a água ficou curado.

Deus nunca deixa um benefício sem recompensa.

Mais tarde, o pequeno leproso que seguira o exemplo do pai, morria arrependido, junto de Jesus crucificado.

Era o bom ladrão.

(*Pro Palestina e Lourdes*).

http://www.obrascatolicas.com

XIII

EM NAZARÉ

Em que se ocupava Maria em Nazaré?

Obedecia a José e cuidava com amor de seu Filho Divino. Vivia uma vida de recolhimento e oração. Nada apresentava de extraordinário a sua existência sossegada e uniforme. Como tôdas as outras mulheres, dedicava-se aos quefazeres domésticos, preparava os alimentos e se encarregava da boa ordem da casa.

Sua virtude, porém, pela união íntima e contínua com Jesus se agigantava incessantemente".

"Nazaré, escreve Mons. Le Camus, não desapareceu como tantas outras cidades bíblicas, no meio da longa série de catástrofes por que passou o país.

Situado fora das estradas mais freqüentadas da Palestina, o antigo povoado da Galiléia é ainda mais ou menos o que foi em outros tempos. Aninhado numa vasta cavidade aberta nas montanhas — que dominam ao norte a planície de Esdrelon — protegido por cactos gigantescos, situado entre oliveiras, figueiras e amendoeiras, as suas casas se estendem ainda pelas encostas das colinas.

Quase tôdas são de construção moderna e reproduzem o tipo invariável da habitação hebraica, com

http://www.obrascatolicas.com

sua forma de cubo, sua escada externa e o terraço de argila.

Ao longo das ruas em ladeiras, há ainda lojas de aspecto primitivo, onde os operários malham o ferro, cardam o cânhamo, trabalham em madeira, seguindo, até na imperfeição dos instrumentos, os costumes antigos.

Passando por essas modestas casas, o visitante se esquece de que tantos séculos se passaram e pensa estar vivendo nos tempos de José, o marceneiro.

Quando vê uma família subir para o terraço e se recolher na intimidade do lar, ou fazer suas orações, êle pensa: assim faziam Maria, José e seu Filho.

Quando as crianças correm pela encosta das montanhas, vestindo túnicas azuis de linho ou de lã, e se entregam aos folguedos alegres e simples da infância, quem os vê é levado a cismar se, como êles, e nas mesmas pedras, Jesus também ia brincar.

Quando as mulheres de Nazaré vão à velha fonte encher seus cântaros, levando uma criança pela mão, o viajante tem a tentação de esperar para ver se a Virgem Maria também virá, como em outros tempos, buscar água e receber as felicitações das graciosas donzelas nazarenas".

O que houve de notável na vida privada de Jesus?

O Evangelho nos recorda que "Maria e José iam todos os anos a Jerusalém por ocasião das festas da Páscoa.

Chegando, pois, o Menino aos doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume, no dia desta solenidade. Voltando êles para Nazaré, depois de terminada a festa, o Menino Jesus se deixou ficar em Jerusalém, sem que os pais o soubessem.

http://www.obrascatolicas.com

Pensando que êle estivesse com alguém da comitiva, caminharam o dia inteiro e o procuraram entre os parentes e conhecidos. Mas não o encontrando, voltaram a Jerusalém, para procurá-lo.

E aconteceu que, no terceiro dia, o acharam no Templo, sentado entre os doutores, ouvindo-os e interrogando-o. E todos os que o ouviam, ficavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas.

Vendo-o, se admiraram, e sua mãe lhe disse:

— Meu filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos aflitos.

Mas Jesus lhes respondeu:

— Por que me procuráveis? Não sabíeis que me devo ocupar nas coisas que são do serviço de meu Pai?" (Luc., 2, 41-49).

Para compreendermos como esta "perda" de Jesus não foi efeito de negligência, deve-se aqui lembrar que os habitantes de uma mesma cidade se uniam em caravanas para ir à cidade santa.

Durante as festas da Páscoa, Jerusalém regorgitava de peregrinos, cujo número alcançava dois ou três milhões. Em conseqüência dêste acúmulo, as caravanas da volta se formavam no meio de dificuldades, e se dividiam em grupos de homens, de rapazes e de mulheres. Era bem provável que Jesus, amado por todos, gracioso e amável, passasse de um grupo para outro, espalhando a graça de sua palavra entre parentes e amigos. Por isso, os santos esposos caminharam um dia inteiro sem se preocupar com o Menino. Maria podia supor que estivesse com José e êste, por sua vez, poderia imaginar que estivesse junto de sua mãe.

Maria e José mostram aos pais cristãos a obrigação de levar seus filhos às funções da Igreja e fazê-los cumprir com exatidão seus deveres religiosos.

Jesus, pela sua maneira de agir, não quis de

http://www.obrascatolicas.com

certo ensinar a desobediência, mas quis dar exemplo da firmeza respeitosa com que os filhos devem resistir aos pais, no caso em que êles lhes impeçam que sigam sua vocação religiosa.

O que mais conta o Evangelho sôbre a vida da Sagrada Família?

No tocante à vida da Sagrada Família, o Evangelho é muito pouco expansivo.

"Jesus, diz São Lucas (2, 51-52), voltou a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe conservava tôdas essas coisas no coração. E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça, diante de Deus e dos homens".

Jesus exercia, com São José, o ofício de marceneiro ganhando o pão que comia com o próprio esfôrço. Êle quis assim elevar o trabalho manual, tão desprezado pelos pagãos, e confundir o nosso orgulho com o exemplo de sua vida de pobreza, de trabalho e de obediência, ignorada pelo mundo.

"Em Nazaré, diz São Bernardo, Aquêle a quem os espíritos celestes obedecem, e diante do qual tremem, está submisso a duas criaturas. Não se sabe o que admirar mais: se a obediência do filho ou a dignidade da mãe. Tanto de um lado como de outro, o prodígio é grande. Na obediência de Jesus há uma humildade sem par; na autoridade de Maria sôbre um Deus há uma grandeza sem rival".

Para Maria não havia ventura maior do que meditar os exemplos e as palavras do seu divino Filho no silêncio do retiro em que vivia. Assim deveriam proceder tôdas as almas devotas que desejam chegar a conhecer e a imitar Jesus Cristo.

O Evangelho não toca mais no nome de José. Presume-se que tenha morrido pelo fim da vida pri-

http://www.obrascatolicas.com

vada de Jesus. Devido à nobre missão que cumpriu na terra, foi escolhido para protetor universal da Igreja. E como teve a felicidade de morrer nos braços de Jesus e de Maria, é invocado como patrono da boa morte.

Quando se celebra a festa da Sagrada Família?

A festa da Sagrada Família se celebra no primeiro domingo depois da Epifania. A Igreja, no seu desejo de que por tôda a parte floresçam a caridade, os bons costumes e as virtudes domésticas, favoreceu grandemente êste culto.

Sejamos partidários de uma vida humilde, laboriosa e escondida.

Santifiquemos tôdas as nossas ações pela oração, a obediência e a união com Deus.

EXEMPLO

O Santo Cottolengo

O Santo Cottolengo, fundador da admirável "Pequena Casa da Divina Providência", onde se abrigam milhares de doentes de tôdas as espécies, tinha especial devoção a Maria Santíssima. Recorria a Ela com com uma confiança cega e era sempre atendido.

Um dia, no outono do ano de 1839, a irmã Fiorina, encarregada da direção do forno, veio comunicar-lhe a falta de farinha para o pão. Para o dia seguinte, dizia ela, não haveria mais nem um grão na casa tôda. Chegada a hora de pôr o pão no forno, o Pe. Cottolengo, com a serenidade dos servos de Deus, fechou-se no refeitório e alí ficou, de joelhos, diante

http://www.obrascatolicas.com

de uma imagem de Nossa Senhora. Com os braços cruzados, imóvel, rezou longamente.

Não terminara ainda sua fervorosa prece quando ouviu bater com fôrça à porta de entrada. Era um homem que, apesar da chuva copiosa, vinha guiando uma carroça com enorme carga de farinha, com ordem de entregá-la à "Pequena Casa". Perguntaram-lhe quem era e de onde vinha; mas êle não respondeu e assim nunca se soube nada a respeito dêle.

Noutra ocasião, um vendedor de tecidos foi cobrar uma dívida, aliás considerável, contraída pela "Casa". O homem insistia em receber porque tinha por sua vez contas a pagar.

O Pe. Cottolengo, como de costume, estava sem dinheiro. Pediu ao homem que esperasse um pouco e foi fazer suas orações diante da Virgem.

Enquanto suas preces subiam a Maria, teve a inspiração de olhar aos pés da imagem, porque alí encontraria o que necessitava. Finalmente, ao sentir a terceira inspiração, cedeu a ela: olhou e viu um embrulho contendo dinheiro mais do que suficiente para pagar a dívida. (Muzzatti).

http://www.obrascatolicas.com

XIV

NÚPCIAS DE CANÁ

Qual foi o primeiro milagre de Jesus?

Foi a mudança da água em vinho, por ocasião das bodas de Caná, na Galiléia.

"Naqueles dias, narra o Evangelho, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia, às quais assistia a Mãe de Jesus, que também fôra convidada com seus discípulos.

Ora, vindo a faltar o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Êles não têm mais vinho.

Jesus lhe respondeu: Mulher, o que nos importa isso a mim e a ti? Não chegou ainda a minha hora.

No entanto, sua mãe disse aos servos. Fazei tudo o que êle vos disser.

Estavam ali seis talhas de pedra, que serviam para a purificação dos judeus, cada uma das quais podia conter duas ou três metretas.

Disse Jesus aos servos: Enchei as talhas de água.

E êles encheram até à bôca. Acrescentou então Jesus:

Tirai agora, e levai ao presidente da mesa. E êles obedeceram.

Logo que o presidente provou a água que se con-

http://www.obrascatolicas.com

vertera em vinho, não sabendo de onde vinha êle, (mas os servos que tinham tirado a água o sabiam), chamou o espôso e lhe disse: Tôda a gente serve primeiro o bom vinho, e quando todos estão satisfeitos, serve então o menos generoso; tu, porém, guardaste o melhor para o fim.

Êste foi o primeiro milagre de Jesus em Caná da Galiléia. Assim manifestou a sua glória e os discípulos creram nÊle" (João, 2, 1-11).

Maria, com os olhos vigilantes, tudo observava para que as coisas se fizessem em boa ordem.

Talvez por uma palavra ou um gesto dos servos, percebeu que o vinho viera a faltar. Certamente, a chegada inesperada de Jesus e dos Apóstolos, contribuira para dar fim ao pouco vinho restante. A Virgem, sempre boa e amorosa, temendo uma humilhação para os donos da casa e não querendo que nuvem alguma perturbasse a alegria daquela festa presidida e abençoada por Jesus, dirigiu-se a Êle confiante e lhe disse simplesmente: "Êles não têm mais vinho". Estas palavras, na sua brevidade, exprimem a caridade, a discrição, a confiança, a dignidade modesta e paciente, numa palavra, a alma de Maria.

Ela não ordena, nem pede: limita-se a informar Jesus da falta do vinho, pois sabe que os bons por natureza não têm necessidade de súplicas. Basta que se lhes proporcione a ocasião de praticar o bem.

A resposta que lhe deu Jesus não é dura e fria como parece à primeira vista.

A expressão: "Mulher, o que nos importa isto a ti e a mim?" significa: "Não te preocupes; deixa tudo ao meu cuidado; quando chegar a hora, executarei o teu desejo".

A palavra "Mulher" na língua grega e hebraica nada tem de duro e menos respeitoso; pelo contrário,

http://www.obrascatolicas.com

é uma expressão afetuosa, indicadora de um estilo elevado. Significa "senhora" em nossa língua e é o título que, com muito respeito e solenidade, davam os súditos às soberanas e ainda os filhos às mães.

Jesus a empregou outras vêzes e até quando agonizava na cruz, para dizer o último adeus à mãe.

O Salvador quis também dar a entender que o exercício das suas funções de Messias não dependia de sua Mãe, apesar do desejo que sentia de satisfazê-la; pois dependia ùnicamente de Deus, cuja vontade era a única que devia servir-lhe de regra. Não obstante a recusa aparente, Maria compreendeu que seu pedido seria atendido e, para preparar os criados à execução da ordem extraordinária que esperava do Filho, lhes disse: "Fazei tudo o que Êle vos disser".

Quanta fé e quanta bondade!

Ela pediu um milagre, quando parecia não haver motivo suficiente para tal; não se tratava agora de ressuscitar o filho único de uma viúva desamparada, nem de curar um doente, nem de saciar uma multidão esfomeada, ou de afastar um perigo iminente. No entanto, ela intercedeu, manifestou um desejo e obteve o que pedia.

Por que Maria foi atendida se, segundo a vontade de Deus — que é imutável — o tempo dos milagres não chegara ainda?

O decreto divino que fixava o início dos milagres do Salvador, estava subordinado a outro, que, por tôda a eternidade, determinava que Deus estava disposto a ouvir as súplicas de Maria.

Jesus operando o seu primeiro milagre quis mostra-nos qual é o poder de Maria junto a Êle, como dispensadora de tôdas as graças.

É para nós motivo de confiança o fato de encontrarmos a mediação de Maria na primeira apli-

http://www.obrascatolicas.com

cação dos méritos da redenção, quando da visita a Santa Isabel e por ocasião do primeiro milagre de Jesus durante as núpcias de Caná.

Lembremo-nos de que o melhor modo de agradar à mãe do céu e merecer a sua proteção é executar fielmente a vontade de Jesus, cumprindo a ordem que Ela dera aos criados: "Fazei tudo o que Êle vos disser".

Jesus nos fala por intermédio daquela voz interior que aprova as nossas boas ações e reprova as más. Fala-nos por meio dos superiores revestidos da autoridade de Deus; fala-nos por meio do confessor, instrumento da sua misericórdia e intérprete da sua vontade. Não nos façamos de surdos.

EXEMPLO

Nossa Senhora e o Santo Cura d'Ars

O santo cura d'Ars amava a santa Virgem quase com o mesmo amor que tinha pela Eucaristia. Falava de Jesus no Sacramento e de sua mãe imaculada com uma devoção tão profunda que se comunicava a todos os corações.

O santo cura tinha ao seu serviço uma digna empregada, Catarina Lassagne, que foi testemunha de uma grande graça concedida pela Santa Virgem ao seu servo fiel.

Uma noite, pensando que o cura ainda estivesse na igreja, Catarina entrou no seu quarto sem bater. Ao abrir a porta, parou na soleira, comovida com a cena inesperada que tinha diante dos olhos. Um feixe de luz que se desprendia de uma aparição maravilhosa iluminava o padre que, com uma simpli-

http://www.obrascatolicas.com

cidade de criança, falava à sua visitante. Catarina compreendeu sua indiscrição; procurou afastar-se, mas não o conseguiu: sentia-se prêsa ao solo por uma fôrça misteriosa.

— Minha boa mãe, dizia o cura, eu vos imploro que me concedais a cura do tal doente.

A Virgem inclinou-se e sorriu:

— Está concedida.

— Obrigado, minha boa mãe. Vós nunca me recusais nada. Tende pois piedade de tal pecador obstinado; dai-lhe uma dessas graças irresistíveis que o conquiste para o vosso Filho.

— Concedo-te isto também.

— Oh! obrigado, minha boa mãe. Permiti-me um pedido ainda: eu sou pobre e não tenho nada para deixar à minha velha empregada. Curai-a antes da minha morte da doença de que padece.

Pela terceira vez, a Virgem respondeu:

— Eu te concedo esta graça.

E a visão desapareceu. Só então o bom cura deu pela presença de Catarina.

— Como?! Então a senhora estava aqui apesar da minha proibição?

— Mas eu não sabia... E quando quis ir-me embora não pude...

— E como se sente agora?

— Sinto-me curada.

— Bendigamos a Maria; mas a senhora prometa-me que nunca dirá a ninguém nada do que acaba de presenciar.

Catarina prometeu e cumpriu a sua palavra. Mas por ocasião do processo de canonização, foi desligada de sua promessa e obrigada a revelar a cena admirável de que fôra testemunha.

http://www.obrascatolicas.com

XV

MARIA NA VIDA PÚBLICA E NA PAIXÃO DO SALVADOR

O que fêz o Salvador durante a sua vida pública?

Nos três anos de sua vida pública, o Salvador percorreu a Galiléia e a Judéia, pregando a boa nova, operando milagres, proporcionando a todos os efeitos de sua bondade. Mas quanto maiores e mais freqüentes eram as suas obras de caridade, tanto mais se indispunham contra Êle os escribas e os fariseus, os orgulhosos e hipócritas zeladores da lei. Desacreditavam-no junto ao povo; armavam-lhe ciladas, prejudicavam-no por todos os meios.

Maria seguiu sempre o Salvador na sua vida pública?

Não consta que Maria tenha sempre acompanhado o Salvador em suas viagens, pois que o Evangelho só a menciona algumas vêzes. Todavia, na sombra de sua solidão em Nazaré, participou grandemente da missão de seu Filho, acompanhando-o com suas preces, rezando para que os esforços de Jesus produzissem bons frutos.

Em que ocasiões o Evangelho menciona a presença de Maria?

O Evangelho se refere a Ela duas vêzes:

1) Um dia em que Jesus falava às massas al-

http://www.obrascatolicas.com

guém se aproximou e lhe disse: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura". E Êle respondeu: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E, apontando para os discípulos disse: "Quem faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, êsse é meu irmão, irmã ou mãe" (Mat., 12, 50).

Jesus quis ensinar-nos quão íntima é a relação que podemos ter com Êle, se formos fiéis aos mandamentos e à vontade de Deus, vontade essa que devemos pôr acima de qualquer afeição terrena, por mais forte que seja.

Bem longe estava Êle de desrespeitar a dignidade de Maria. Por essas palavras, pelo contrário, demonstrou que era duplamente sua mãe: dera-lhe a vida corporal e ao mesmo tempo, era a mais perfeita cumpridora da vontade de Deus.

2) Certo dia, uma mulher, cheia de admiração por Jesus, ergueu a voz no meio da multidão e disse: "Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te criaram".

"Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam" — respondeu Jesus, (Lucas, 11, 27-28).

O Salvador não quis rebater o elogio da piedosa mulher; sòmente quis recordar que a bem-aventurança de sua mãe não dependia ùnicamente do fato de lhe ter dado o corpo, mas principalmente de outra razão: por ter sempre ouvido e praticado a palavra de Deus. Por isso, era duplamente bem-aventurada.

Convém observar que Maria nunca se apresentou pùblicamente como Mãe de Deus, nem em ocasiões em que êsse fato a teria enchido de glória, como quando da multiplicação dos pães, por exemplo, ou da entrada triunfal em Jerusalém.

Só fêz questão de aparecer durante a paixão;

http://www.obrascatolicas.com

nessa ocasião, em companhia do Apóstolo São João e das piedosas mulheres acompanhou Jesus ao Calvário.

Ali ficou junto da cruz, o seu meigo olhar cheio de dor e de compaixão cravado no corpo dolorido e ensangüentado de seu divino filho. Permaneceu no seu pôsto de mãe amantíssima e recolheu o último suspiro de Jesus.

Mãe e Corredentora Nossa

Por que Jesus quis que Maria presenciasse a sua morte?

Por duas razões: 1ª Para que Ela também cooperasse na obra da redenção do gênero humano e 2ª, para nomeá-la solenemente mãe de todos os redimidos.

De que modo Maria cooperou na redenção do gênero humano?

Maria cooperou na redenção do gênero humano, dando ao mundo o Salvador e associando-se a Êle na obra da redenção.

1) Maria foi associada a Cristo já na preparação da obra redentora, porque, juntamente com Jesus, foi prometida e anunciada pelos profetas e esperada pelos antigos justos.

2) Maria associou-se a Jesus na execução de sua obra, compartilhando com Êle humilhações e sofrimentos. Participou da pobreza de Belém, da amargura do exílio, da vida laboriosa de Nazaré, das dores dilacerantes da Paixão. No Calvário, enquanto Jesus se imolava por nós, Maria o oferecia ao Pai a nossa

http://www.obrascatolicas.com

salvação. Êle descontava a pena dos nossos pecados no corpo e Ela, no coração.

3) E finalmente, Maria está associada a Jesus nos frutos da Redenção, distribuindo diàriamente, mediante sua preciosa intercessão, o tesouro dos méritos adquiridos pelo Salvador. "Assim, de uma mulher herdamos a morte e de outra, a vida; Eva nos trouxe a ruína e Maria a salvação" *(Santo Agostinho)*.

Jesus nos deixou realmente Maria por mãe?

Sim, porque não se justificaria de outro modo o amor imenso de Maria pela humanidade, nem o amor universal e espontâneo da humanidade por Maria.

Um célebre orador, interpretando essa crença unânime, diz: "Jesus Cristo não se deu por satisfeito nem repartindo conosco a sua sabedoria, nem enriquecendo-nos com a sua graça, nem derramando para a nossa salvação todo o seu sangue. Para que a redenção fôsse, sob todos os aspectos, abundante; afim de que íntima e perfeita fôsse a nossa união com Deus; a fim de que a troca que fizera, assumindo a natureza humana e comunicando-nos, a divina, fôsse completa, Êle nos legou ainda os seus direitos de filho que pareciam intransmissíveis, tornando-nos, com Êle e nêle, filhos de um mesmo Pai, Deus, e de uma mesma Mãe, Maria".

Quais foram as palavras de Jesus ao nos legar sua mãe do alto da cruz?

Leiamos o Evangelho de São João (19, 25-28): "De pé, junto à cruz de Jesus, estavam sua mãe e Maria de Cléofas e Maria Madalena. Jesus, vendo sua mãe e, junto dela, o discípulo amado, disse à sua

http://www.obrascatolicas.com

mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí a tua mãe. E desde então o discípulo a tomou sob o seu cuidado".

"Deixem portanto os protestantes de nos perguntar, a nós católicos, a origem do nosso amor, da nossa devoção, do nosso culto filial por Maria Santíssima. Sua origem está escrita no Evangelho. É uma devoção que não nasceu em Roma, mas em Jerusalém. É um culto que partiu do Calvário e sorveu no sangue de Cristo a fôrça para atravessar os séculos; foi pregado pelos apóstolos e seguido pelos discípulos. É um culto que se tornou o distintivo dos povos fiéis a Jesus; instala-se no lar de todo o cristão e se afasta das moradas dos infiéis e das seitas heréticas. Acompanha por tôda parte o catolicismo, cresce e se enfraquece com êle. Ser discípulo de Cristo e filho de Maria são duas coisas inseparáveis" (Petitalot).

Que efeito produziram as palavras de Jesus?

As palavras de Jesus, poderosas como aquelas que tiraram do nada o céu e a terra, instituíram apóstolo São João — e na sua pessoa tôda a humanidade — filho de Maria e nos legaram o coração da mais afetuosa das mães.

Que representava São João?

São João, segundo a opinião unânime dos intérpretes do texto sagrado, representava a humanidade. Na pessoa daquele apóstolo, portanto, todos nós fomos adotados como filhos de Maria.

Foram duas as virtudes que, de modo especial, fizeram de São João o discípulo predileto de Jesus e o filho adotivo de Maria: a pureza e a fidelidade.

http://www.obrascatolicas.com

No decorrer da paixão, os apóstolos se tinham dispersado; só João seguiu fielmente o Salvador até o Calvário. Jesus moribundo possuia um tesouro; a quem deveria legá-lo, se não ao discípulo mais fiel?

A Virgem Dolorosa

Foi grande a dor de Maria durante a paixão?

A dor de Maria, tendo sido proporcionada ao amor que tinha a Jesus, foi imensa, superior ao sofrimento experimentado por qualquer outra criatura em todos os tempos.

Seria preciso ter o coração de Maria para compreender o que sofreu ao ver o Filho tão querido dilacerado pela flagelação, escarnecido pelos soldados e pedido à morte pelos gritos raivosos de um povo beneficiado e finalmente conduzido ao Calvário e pregado na cruz como um malfeitor.

A sua dor culminou quando recebeu nos braços o corpo exânime de seu divino Filho, e quando o viu encerrar no sepulcro.

É pois com justiça que Maria é chamada "Rainha dos Mártires": a Ela se aplicam as palavras do profeta: "Ó vós que passais pelo caminho, parai e vêde se há dor igual à minha".

Quais são as sete dores de Maria?

São: a profecia do velho Simeão; a fuga para o Egito; a perda de Jesus em Jerusalém; o encontro com Jesus no caminho do Calvário; a agonia e a morte de Jesus na cruz; a deposição da cruz e o sepultamento do corpo de Jesus.

Inspirados nestas sete dores, os pintores costumam representar Maria com o coração transpassado

http://www.obrascatolicas.com

por sete espadas. A arte cristã quer também indicar, pelas sete espadas, o abismo da dor de Maria, sendo o número sete empregado nas Escrituras Sagradas como expressão de universalidade.

Em que dia a Igreja relembra as dores de Maria?

A Igreja relembra as dores de Maria na sexta-feira da semana da Paixão e no dia 15 de setembro, com a festa de Nossa Senhora das Dores.

Como filhos afeiçoados, participemos das dores de Maria, porque elas foram causadas pelos nossos pecados. Com os olhos fixos em Nossa Senhora das Dores, suportaremos com paciência e coragem as penas e as aflições da vida. Levando a cruz às costas, acompanharemos Jesus no caminho do Calvário, porque êsse é o único caminho que vai ao céu. Em vão tentaremos fugir à cruz: havemos sempre de encontrá-la, pois o sofrimento está em tôda parte e em tôdas as condições. Há cruzes brilhantes e cruzes obscuras: as primeiras não pesam menos do que as outras e a melhor é sempre a que nos toca.

Ânimo! Vamos para a frente, que depois da luta alcançaremos o prêmio.

EXEMPLO

Stabat Mater

No cimo de uma colina das redondezas de Nápoles, havia um crucifixo de mármore e aos pés da cruz se via uma estátua de Nossa Senhora das Dores em tamanho natural.

À hora do crepúsculo, certo dia de outubro de 1736, um jovem, depauperado, tísico, foi rezar junto à cruz à procura de confôrto.

http://www.obrascatolicas.com

Enquanto rezava, ouviu vozes argentinas cantando suavemente a Ave-Maria. Eram duas meninas que, tendo alcançado a graça de ver a mãe curada, vinham todos os dias trazer a Maria a prova do seu reconhecimento.

O jovem comovido com aquêle canto, dirigiu-se a Maria e pediu: "Inspira-me qualquer coisa para demonstrar-vos o amor filial do meu coração. Quero fazer-vos uma oferta digna da vossa dor".

Mais de uma vez, as duas meninas viram o pobre rapaz ocupado em rabiscar hieroglifos numa fôlha de papel que trazia sempre consigo...

Maio chegara e o jovem piorava em seu estado de saúde. Com passo incerto e trêmulo, aproximando-se um dia das duas meninas, pediu-lhes que cantassem um hino que êle mesmo compusera em honra de Nossa Senhora das Dores, de quem esperava uma doce recompensa. E elas cantaram o "Stabat Mater". Enquanto as vozes subiam às alturas, belas e harmoniosas, o jovem compositor esteve de joelhos, em doce êxtase, rezando e chorando.

Havia poucos dias que terminara a sua obra prima. Na cela do convento que o hospedava, murmurando as últimas palavras do "Stabat", tendo nos ouvidos o eco longínquo de suas melodias que se cantavam talvez no Paraíso, o jovem expirou, aos vinte e seis anos de idade, com o olhar fixo no céu e um sorriso nos lábios.

Era João Batista Pergolesi, chamado o Rafael da música italiana.

(Andreani — *Maggio fiorito*)

http://www.obrascatolicas.com

XVI

MARIA DEPOIS DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

O que fêz Maria depois do sepultamento de Jesus?

Retirou-se para uma casa em Jerusalém e passou os dias que precederam a ressurreição do Filho em sublime e ininterrupta contemplação dos mistérios que se tinham realizado naqueles dias.

O seu coração se dividia em sentimentos de profunda dor, de amor ardente e de firme esperança. São Boaventura tentou exprimir resumidamente os pensamentos que se agitavam na mente de Maria com estas palavras: "Ó meu dulcíssimo Filho, onde estás? Por que não me apareces? Não tardes em vir, eu te suplico. Surge, ó minha glória, ó meu tesouro e vem. A tua partida causou-me amarga tristeza; que a tua volta me console. Vem, ó Senhor Jesus, meu Filho, vem!"

Jesus Cristo apareceu a Maria depois da Ressureição?

Embora o Evangelho não mencione o fato, bem podemos supor que Jesus tenha aparecido a sua Mãe logo após a ressurreição.

Enquanto as piedosas mulheres se dirigem, de madrugada, ao sepulcro para embalsamar o corpo do

http://www.obrascatolicas.com

Senhor, entremos com São Boaventura no quartinho onde Maria, sempre inabalável na sua fé, aguarda, com doce esperança, a hora da ressurreição.

"O oriente se acende com as primeiras luzes; o Senhor Jesus Cristo, vestido de branco, com o semblante radiante de glória, aparece de improviso diante de sua santa Mãe e a saúda afetuosamente.

Maria, em êxtase de amor e de alegria, dobra o joelho e o adora.

— Eis-me aqui, ó Mãe Santa, diz-lhe Jesus, erguendo-a; volto para ti!

E Ela O abraça e O aperta de encontro ao coração; depois senta-se ao lado dÊle, contempla aquela fronte bendita onde ainda se vêem os traços dos espinhos, observa as cicatrizes resplandescentes das mãos e dos pés e está certa de que o seu Filho não sofre mais nenhuma dor: é feliz".

Jesus apareceu outras vêzes a Maria?

Durante os quarenta dias passados ainda na terra, o divino Salvador terá certamente alegrado Maria com a sua presença. De fato, que outra conversa lhe podia ser mais agradável? Maria sòzinha, pode-se dizer, tornava para Êle a terra mais preciosa do que o céu, a ponto de fazê-lo desejar ficar. Na alma de sua mãe, encontrava mais graça e mais amor do que em todos os eleitos reunidos.

Ascensão

O que aconteceu quarenta dias depois da ressurreição?

Quarenta dias depois da ressurreição, Jesus apareceu aos Apóstolos reunidos no Cenáculo, deixou-lhes as últimas recomendações e levou-os consigo para o

http://www.obrascatolicas.com

monte das Oliveiras, não muito distante da cidade de Jerusalém.

"Lá em cima, diz São Boaventura, o Salvador deu o último adeus à Mãe e a apertou nos braços com ternura. Os Apóstolos, Madalena e os discípulos prostrados, beijaram-lhe os pés divinos e romperam em pranto.

Jesus ergueu a mão, abençoou a todos e, ainda abençoando, subiu lentamente para o céu. Êles O seguiram com a vista até que uma nuvem luminosa O escondeu aos seus olhos".

E enquanto, ainda comovidos e imóveis, olhavam para as alturas, duas personagens, vestidas de branco, apareceram e lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que olhais para o alto? Êsse mesmo Jesus, que, saindo de vós, ascendeu aos céus, virá de novo como o vistes ir" (Atos, 1, 11).

Por que Deus quis que Maria ficasse ainda na terra depois da ascensão de Jesus?

Deus quis que Maria ainda permanecesse na terra a fim de que a Igreja não ficasse de repente órfã por completo, na sua infância. A Mãe devia suprir a ausência do Filho e mitigar a dor causada pela sua partida.

Maria devia ser mestra na fé e constituir um exemplo para as viúvas, como já fôra um exemplo para as virgens e para as mães.

Pentecostes

Como se deu a descida do Espírito Santo?

Depois da ascenção de Jesus, Maria e os Apóstolos se retiraram para o Cenáculo, onde se prepararam para receber o Espírito Santo.

http://www.obrascatolicas.com

Ora, no dia de Pentecostes (dez dias depois da Ascensão) enquanto os Apóstolos estavam recolhidos e perseveravam na oração, em união com a Virgem Santíssima, "de improviso veio do céu um estrondo semelhante ao de um vento impetuoso e encheu tôda a casa onde se encontravam. E apareceram-lhes repartidas umas como línguas de fogo e foram pousar sôbre cada um dêles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar línguas diferentes, segundo o que o Espírito Santo lhes fazia falar" (Atos, 2, 2-4).

Maria recebeu provàvelmente maior riqueza em dons e em graças do que todos os Apóstolos reunidos.

Segundo uma piedosa tradição, a chama divina pousou primeiro sôbre a sua cabeça e depois se repartiu nas demais línguas de fogo que foram pousar sôbre os Apóstolos. Como os seus rogos já tinham antecipado em Caná a hora dos milagres, no Cenáculo também terão apressado a vinda do Espírito consolador.

Os últimos anos de Maria

Onde passou Maria seus últimos anos?

Os últimos anos de sua vida, segundo uma tradição bastante propagada no Oriente, Maria os passou em Jerusalém.

Forçada, talvez pela perseguição, a procurar refúgio por pouco tempo em Êfeso, com João, seu filho adotivo, não tardou em voltar à cidade santa, para onde tantas recordações a chamavam.

Ali viveu seus últimos anos, em oração e em freqüentes visitas aos lugares santificados pelos sofrimentos do Salvador e ali, como mestra, recebia os

http://www.obrascatolicas.com

nas dificuldades. E os seus conselhos eram recebidos fiéis e os próprios Apóstolos que recorriam a Ela como oráculos.

Quais os pensamentos que animavam a Virgem?

Jesus, os seus padecimentos para a salvação dos homens, a glória de Deus, a conversão do mundo, os progressos da nova religião, — eram os pensamentos de Maria.

Desejava ardentemente ir para o céu, onde estava o seu tesouro e ansiava pelo dia feliz em que iria reunir-se a Êle para sempre.

À espera dêsse dia, trabalhava incessantemente, pelo exemplo, pela oração e exortação, para a conversão das almas e o engrandecimento da Igreja nascente. A Comunhão que recebia das mãos de S. João era o seu maior consôlo. Aquela união íntima com Jesus recordava-lhe as primeiras alegrias de sua maternidade.

A terra é sòmente um lugar de passagem. Voltemos as nossas aspirações para o céu, nossa verdadeira pátria, onde Jesus nos precedeu e onde, segundo a sua promessa, foi preparàr-nos o lugar que nos espera. Não deixemos que o nosso coração se apegue aos bens terrenos, úteis às vêzes, mas muito freqüentemente perigosos. Aqui em baixo as honras desvanecem, as alegrias são passageiras, as riquezas são frágeis e longas e numerosas são as nossas penas. Fixemos nas alturas o nosso olhar, alimentemo-nos com o pão dos fortes; armemo-nos dêle para vencer as batalhas da vida e para obter novo vigor no caminho que vai ter à pátria celeste.

http://www.obrascatolicas.com

EXEMPLO

Santa Gema Galgani

O Padre Germano de S. Estanislau, diretor espirtual de Santa Gema Galgani, conta o episódio seguinte, que revela o poder de Maria sôbre o coração de Jesus.

"Era uma quinta-feira quando cheguei à casa dos Giannini, onde Gema morava. Muito me admirei ao perceber que ela me conhecesse sem nunca me ter visto antes. Tal era a minha admiração ao vê-la que eu tinha a impressão de estar diante de uma pessoa celeste.

Ao meio-dia, enquanto almoçávamos, Gema se retirou para o seu quarto. As pessoas da casa levaram-me para lá, onde a encontramos em pleno êxtase.

Confesso nunca ter assistido na minha vida espetáculo mais comovedor.

A moça rezava em voz alta por um pecador, cujo nome disse. Jesus parecia surdo às suas preces. E ela insistia com mais calor. "Não me levantarei daqui; salva-o... Ofereço-me como vítima por todos e por êle em particular... É uma alma que muito te custou... Ficará boa, não tornará a fazê-lo... Ouve, Jesus, dize-lhe que é seu pai e êle é teu filho. Verás como a êsse doce nome de pai o seu coração endurecido há de ceder".

A esta altura, era como se o invisível interlocutor de Gema enumerasse uma a uma as culpas daquele pecador e chegasse à conclusão de que já abusara.

A pobre moça ficou desalentada: deixou cair os braços e deu um profundo suspiro. Mas logo reagiu e voltou ao ataque: "Eu sei, Jesus, eu sei que êle

http://www.obrascatolicas.com

pecou muito (e repetia os pecados para tentar desculpá-los), mas neste momento não deves pensar nas suas culpas; deves pensar no sangue que derramaste... triunfa, triunfa, eu te suplico por caridade..."

Mas Jesus não atendia ainda.

Gema tomou então outra resolução: "Sim, confesso que não mereço ser atendida por ti. Mas eu te apresento outra intercessora em favor do pecador: a tua própria Mãe"!

Percebemos que a vitória fôra alcançada, porque Gema, mudando de tom, exclamou: "Êle está salvo! Êle está salvo! Tu venceste; Jesus triunfa sempre assim!"

E saiu do êxtase.

Essa cena durara bem meia hora.

Eu me retirei para o meu quarto com a mente ocupada em mil pensamentos. Decorridos alguns instantes ouvi bater à porta.

— Está aqui um senhor de fora que o procura, Padre. Mandei-o entrar.

O desconhecido se atirou aos meus pés, exclamando entre lágrimas: "Padre, confesse-me".

Meu Deus, senti que o meu coração se despedaçava: eu tinha diante de mim o pecador que se convertera na mesma hora em que Gema orava por êle.

Os seus pecados eu já os ouvira um a um pela bôca da própria Gema. Esqueceu-se de confessar um que eu mesmo pude lembrar-lhe".

http://www.obrascatolicas.com

XVII

MORTE E ASSUNÇÃO DE MARIA

Como terminou a vida da SS. Virgem?

Como a de todos os filhos de Adão, a vida da SS. Virgem terminou com a morte.

Maria Imaculada deveria ser isenta da morte que é conseqüência do pecado. Deus, porém, quis que ela morresse a fim de que sua Mãe imitasse Jesus morto na cruz, e para dar-nos o exemplo da morte ideal, à qual devemos aspirar.

Como morreu Maria Santíssima?

Maria não morreu de doença ou de velhice; consumiu-a a veemência do amor a Jesus que ardia em seu coração.

São Bernardo diz que era preciso um milagre contínuo para que os laços naturais que uniam a alma de Maria ao seu corpo pudessem subsistir, tal era a chama do amor divino. Pela cessação dêsse milagre, Ela terminou os seus dias.

Maria tinha cêrca de 72 anos de idade quando o anjo Gabriel — conta o histórico Nicéforo — lhe apareceu e lhe anunciou estar próximo o dia em que poderia unir-se para sempre ao Filho querido.

http://www.obrascatolicas.com

Como terá vibrado o seu coração! Com que alegria terá repetido o "fiat" decisivo da Encarnação!

Os Apóstolos, milagrosamente reunidos, se entristeciam ao pensar que muito em breve teriam de separar-se daquela a quem chamavam Mãe.

Maria, conta São João Damasceno, consolou-os, encorajou-os a perseverar nos esforços empreendidos em prol da conversão dos gentios e prometeu que do céu os protegeria. Aproximava-se o momento supremo; a Virgem, com os olhos voltados para o alto, rezou assim: "Meu Filho, esta alma por ti preservada de tôda mancha e que te é tão cara, eu a ponho nas tuas mãos. Êste corpo, incorruptível porque foi a tua morada, eu to confio. Fruto bendito do meu seio, atraí-me para ti, Tu que tantas vêzes procuraste descanso nos meus braços! Consola, ó meu Filho, êstes a quem chamaste irmãos e amigos e que agora choram a minha partida. Que a minha mão se erga para os abençoar e Tu enche de graça esta bênção".

Aqui se ouviu a voz de Jesus: "Ó Mãe bendita, santa entre tôdas as criaturas, ergue-te e vem comigo para a glória".

A êsse doce convite de Jesus, Maria estendeu os braços e, num supremo transporte de amor, sem dor e sem agonia, adormeceu na paz do Senhor.

Os Apóstolos depositaram com grande pompa aquêle corpo venerável num sepulcro do Getsêmani.

Quanto tempo o corpo de Maria permaneceu no sepulcro?

O corpo de Maria devia ser poupado à humilhação infligida ao homem pecador: "Tu és pó e em pó voltarás".

E assim foi: três dias depois da morte, seu corpo ressuscitou, belo e glorioso. Reuniu-se à alma e foi transportada em triunfo para o céu.

http://www.obrascatolicas.com

Conta São João Damasceno que, segundo uma tradição, só o Apóstolo São Tomé faltou à morte da Virgem.

Chegou três dias mais tarde, triste por não ter presenciado os últimos instantes da Mãe do seu Divino Mestre. Pediu aos Apóstolos que o deixassem ver os despojos mortais da Virgem Santíssima.

O seu pedido foi atendido; mas quando removeram a pedra que fechava a entrada do sepulcro, procuraram em vão o corpo de Maria: encontraram só os linhos que o tinham envolvido, cobertos de rosas e de lírios de suave perfume. Os Apóstolos, admirados, buscavam uma explicação para o acontecido, quando lhes chegou aos ouvidos uma melodia dulcíssima. Ergueram os olhos para o céu e viram anjos que, entoando cânticos de alegria, transportavam para o céu a sua Rainha.

Por que Maria mereceu a honra da ressurreição antecipada?

Mereceu-a pela sua maternidade divina e pela sua pureza.

"O corpo sagrado da Virgem, diz Bossuet, o trono da castidade, o templo da Sabedoria Encarnada, aquêle corpo do qual o Salvador tirou o seu, não devia permanecer no túmulo; do contrário, o triunfo da redenção teria sido incompleto".

A Assunção de Maria é verdade de fé?

Sim, a Assunção de Maria é verdade de fé definida no dia 1º de Novembro de 1950 pelo Papa Pio XII.

Com que honras Maria foi recebida no céu?

Maria entrou no céu como Rainha. À sua chegada o próprio Jesus foi recebê-la para introduzi-la

http://www.obrascatolicas.com

na Jerusalém celeste, no meio de aclamações, cantos e harmonias. Jesus a fêz sentar à sua direita, num trono resplandecente, colocou-se na cabeça a dúplice coroa das Virgens e dos Mártires, deu-lhe um cetro e lhe disse: "Reina soberana sôbre todos os anjos e os santos, minha Mãe; reina sôbre tôdas as criaturas com a tua bondade".

Naquele dia Maria foi constituída:

1) Onipotente junto de Deus, podendo, com suas preces, obter tudo o que desejar. No céu, apesar de não ter sôbre o Filho a autoridade que tinha na terra, os seus rogos são sempre rogos de mãe e não recebem recusas.

2) Dispensadora de tôdas as graças: "Deus, diz Bossuet, tendo querido, uma vez por tôdas, dar-nos Jesus por Maria, não modificará mais essa ordem; por isso, Aquêle que nos deu o princípio universal da graça, também nos dará as diversas aplicações desta, nos diversos estados da vida".

A que grau de glória foi elevada Maria Santíssima?

Superior por sua maternidade divina e por sua eminente santidade a tudo aquilo que não é Deus, Maria foi elevada na glória acima de todos os coros dos anjos e dos santos.

A glória, ou felicidade eterna, consiste essencialmente na visão de Deus, visão mais ou menos perfeita segundo o grau de santidade e de mérito de cada um.

Ora, sendo a santidade de Maria superior à de todos os eleitos reunidos, a sua glória é por conseguinte superior à de todos.

Maria vê Deus mais claramente; ama-O mais perfeitamente e goza dêle mais abundantemente.

http://www.obrascatolicas.com

Em que dia se celebra a festa da Assunção?

A festa da Assunção — uma das mais belas solenidades marianas estabelecidas pela Igreja — celebra-se, desde os tempos mais remotos, no dia 15 de Agosto.

Maria pode fazer-nos bem porque é onipotente sôbre o coração de Jesus. Maria quer fazer-nos bem porque é nossa mãe. Ela vê em Deus, como num espêlho, tôdas as nossas necessidades. Ouve as nossas preces. Como não termos confiança nela?

EXEMPLO

Guido de Fontgalland

Guido de Fontgalland, almazinha privilegiada, amava Nossa Senhora como uma segunda mãe.

Em 1924, o conde e a condessa de Fontgalland levaram seus filhos a Lourdes. Guido entusiasmou-se: comungou dois dias seguidos na gruta, bebeu muitas vêzes à fonte de Massabielle. Ali de joelhos, com os braços em cruz, teve com Nossa Senhora, a sua mãe celeste, colóquios dos quais voltava com os olhos radiantes de alegria.

Na véspera da partida de Lourdes, à mesa, enquanto desdobrava o guardanapo, disse, muito sério e grave:

— Nossa Senhora confiou-me um segrêdo!

— Conta-me logo qual foi, meu tesouro, disse a mãe.

— Não, os segredos são para dois e não para três, por isso, eu não conto.

De volta de Lourdes, Guido tornou-se de repente mais piedoso. Tôdas as noites, na cama, recitava

http://www.obrascatolicas.com

uma parte do Rosário, falava mais vêzes de Nossa Senhora. Solicitou que a linda imagem da Virgem da Libertação, fôsse colocada sôbre a mesa da cabeceira "para vê-la melhor". À cabeceira, pendurou um quadro da gruta.

No campo, muitas vêzes durante o dia, viam-no recolhido diante de alguma imagenzinha de Maria que êle enfeitava com flôres.

Passaram-se pouco mais de quatro meses. Na noite de 7 para 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição e aniversário de seu batizado, Guido, que contava então onze anos, caiu improvisadamente doente.

A doença era mortal.

Empregaram-se todos os meios para salvá-lo. Mas Guido desde o primeiro dia, com serenidade admirável, teve com a mãe uma longa e séria conversa.

— Mamãe, minha mãezinha querida, vem para os meus braços para que eu te aperte bem forte; quero confiar-te um segrêdo, um segrêdo que te vai fazer chorar. Eu vou morrer... A Virgem vem buscar-me... Tu te lembras quando em Lourdes eu te disse que Nossa Senhora me tinha contado um segrêdo? Ela me disse: "Meu querido Guido, dentro em pouco virei buscar-te; tu morrerás muito jovem; virei à tua procura para levar-te para o céu!"

Depois de Lourdes, tôdas as noites eu recitei muitas Ave-Marias na cama, antes de adormecer, porque não sabia se a minha Mãe celeste viria buscar-me durante a noite. Agora que estou doente, eu lhe digo muitas vêzes de dia e de noite: "ora por mim agora que chegou o momento da minha morte..." Aprendi muitas coisas bonitas recitando lentamente a Ave-Maria.

Passaram-se dois meses em recaídas e melhoras

http://www.obrascatolicas.com

sensíveis. Os médicos chegaram a acreditar que estivesse curado.

O pequeno porém não se iludia.

Um dia, despertou com a cabeça encostada ao ombro da mãe e lhe disse:

— Que boa idéia teve o Menino Jesus levando a Mãe para o céu com o corpo também! Assim lá em cima, eu poderei apoiar a cabeça sôbre o seu coração para dizer-lhe mais de perto que a amo.

Na manhã de 24 de janeiro Guido perguntou:

— Mamãe, que dia é hoje?

— Hoje é sábado, 24 de janeiro.

— Ah! é sábado! Hoje vou morrer... Hoje, no seu dia, a Virgem vem tirar-me dos teus braços.

Ao meio-dia começou a agonizar. De quando em quando a mãe fazia-o beijar o crucifixo. Depois, repentinamente, foi visto abrir os olhos e fixá-los, como se visse alguma coisa muito linda; seus lábios pronunciaram baixinho: "Jesus, eu te amo... Mamãe..."

Seu belos olhos, tão luminosos e puros, ficaram abertos: tinham visto Nossa Senhora, a mãe celeste que, fiel à sua promessa, vinha buscá-lo para levá-lo consigo para o céu.

http://www.obrascatolicas.com

SEGUNDA PARTE

DEVOÇÃO A MARIA

http://www.obrascatolicas.com

I

GRANDEZAS DE MARIA

Qual é a principal grandeza de Maria?

É a dignidade de Mãe de Deus, princípio e fundamento de tôdas as outras grandezas. Em vista de tal dignidade Maria foi preservada do pecado original e enriquecida de tôdas as graças.

Ser mãe de Deus é ser uma criatura superior não só a todos os sêres criados mas ainda superior a tudo aquilo que Deus pode criar.

"Deus poderia engrandecer o mundo e os céus, diz São Boaventura, mas a dignidade de sua mãe, Êle não a poderia tornar maior do que já é".

Para ser maior do que é, Maria deveria ter tido um filho maior do que Jesus Cristo, o que é impossível, sendo Jesus Cristo o próprio Deus.

Que relações há entre Maria e a SS. Trindade?

Por sua maternidade divina, Maria foi associada à inefável fecundidade do Pai, desde que, apesar de virgem, concebeu e deu à luz no tempo Aquêle que é eternamente gerado pelo Pai.

Tornou-se mãe de Jesus Cristo e contraiu com Êle uma união estreitíssima.

Tornou-se espôsa do Espírito Santo que agiu nela como virtude fecundadora, fazendo-a mãe do

http://www.obrascatolicas.com

Verbo Encarnado pela natureza, e mãe de todos os cristãos pela graça.

Deus enriqueceu Maria de grandes graças?

Deus cumulou-a de tôdas as virtudes, de todos os dons e de tôdas as graças que uma criatura pode receber. Êle proporciona a todos as graças necessárias para cumprir os deveres do próprio estado; deu portando a Maria, Mãe de Deus, graças de acôrdo com sua altíssima dignidade.

Quais são as principais prerrogativas de Maria Santíssima?

São estas as suas principais prerrogativas:

1) A Imaculada Conceição.
2) A plenitude das graças e o uso da razão desde o primeiro instante da vida.
3) A isenção de todo pecado atual e de qualquer inclinação para o mal.
4) A correspondência perfeita à graça.
5) A maternidade divina.
6) A virgindade perpétua.
7) O parto milagroso e sem dor.
8) A morte causada por veemência de amor.
9) A incorruptibilidade do corpo no túmulo.
10) A ressurreição antecipada e a assunção ao céu com corpo e alma.
11) A coroação como Rainha do céu e da terra.
12) O poder de intercessão junto de Deus.

Admiremos e estudemos como filhos devotos as grandezas de Maria, nossa santa Mãe; a Ela, que é poderosíssima, recorramos confiantes.

http://www.obrascatolicas.com

EXEMPLO

Castigo merecido

Era um dia do mês de maio de 1895. Um bom católico se dirigiu para o célebre Santuário de Nossa Senhora de Einsiedeln (Suíça) para cumprir uma promessa.

Foi obrigado por necessidades de viagens a parar numa cidade protestante.

Ali, adoeceu tão gravemente a ponto de chegar ao fim da vida. Chamou o hoteleiro e implorou-lhe que procurasse um padre católico, para ajudá-lo e confortá-lo no grande passo que, êle o pressentia, era iminente.

A coisa não era fácil numa cidade absolutamente luterana e o hoteleiro já se dispunha a comunicar ao enfêrmo a inutilidade das suas pesquisas, quando um freqüentador assíduo da taberna, inteirado dos fatos, apareceu com uma proposta:

— Eu me fantasiarei de padre. Arranja-me uma batina preta, um chapéu tricorne e uns óculos. Vocês, meus amigos, fiquem observando a uma distância respeitosa e tomem cuidado para não arrebentar de rir.

Não foi difícil para o sacrílego tomar aparências de padre católico, apresentar-se ao enfêrmo dizendo-lhe que acabava de chegar de não sei que praia para trazer-lhe as consolações do seu ministério. O pobre, transtornado, já nos últimos instantes da vida, confessou-se sinceramente ao padre improvisado que no fim simulou uma espécie de absolvição, recebida com um profundo sentimento de piedade e contrição. A comédia parecia ter chegado ao fim quando o doente se lembrou de dizer ao suposto sacerdote que ain-

http://www.obrascatolicas.com

da tinha um pêso na consciência: prometera à Virgem do Ensiedeln mandar celebrar certo número de missas. Se o confessor aceitasse, êle estava disposto a confiar-lhe a esmola e morreria assim mais satisfeito. O malandro não esperou um segundo oferecimento: tomou a bôlsa das moedas e largou o enfêrmo a morrer com Deus.

Ainda fantasiado, correu às gargalhadas para a taberna para receber as felicitações dos companheiros pela bela façanha. Foi recebido com uma algazarra infernal pelos dignos colegas, que ainda mais se regozijaram ao anúncio dos belos copos que beberiam com o dinheiro das missas. Sem perda de tempo, encomendaram ao estalajadeiro o bom vinho reservado especialmente para os senhores da cidade vizinha.

— Vê lá! diziam, piscando para o taberneiro, tu também terás o teu quinhão se nos servires dignamente.

Veio o vinho. O sacrílego, arvorando-se em rei da mesa, com modo grotesco e ridículo, foi o primeiro a encher o copo. Levantou-se, e, levando-o à bôca exclamou:

— Bebo à tua saúde, ó negra Virgem de Einsiedeln!

Miserável! antes nunca o tivesse dito. Uma terrível contração espasmódica dos maxilares obrigou-o a apertar os dentes enquanto bebia: o copo despedaçou-se e os estilhaços penetraram no paladar e nas bochechas do infeliz que caiu no chão, torcendo-se em convulsões violentas. Em poucos minutos morria, banhado em vinho e em sangue.

(Lampo — *Il Rosario*)

http://www.obrascatolicas.com

II

CULTO A MARIA

Que culto se deve a Maria?

A Maria devemos um culto especial, superior ao dos anjos e dos santos, porque Ela é mãe de Deus, nossa mãe, nossa mediadora e nossa advogada, e porque é o modêlo perfeito de tôdas as virtudes.

Enquanto honramos os santos com um simples culto de dulia, ou veneração, a Maria e só a Ela tributamos um culto de hiperdulia, isto é, de maior veneração, colocando-A abaixo ùnicamente de Deus e acima de todos os anjos e santos.

Poderíamos tributar a Maria o mesmo culto que tributamos a Jesus Cristo?

Certamente que não. Jesus é Deus, ao passo que Maria, não obstante todos os privilégios e tôdas as graças, é sempre uma criatura de Deus, de quem tudo recebeu. Há pois uma diferença essencial entre o poder e mediação de Jesus e o poder e mediação de Maria. Jesus é onipotente por natureza, sendo Deus; como mãe de Deus, Maria é tôda-poderosa por graça. Jesus é mediador de justiça, tendo pago com seu sangue o preço da redenção; Maria é medianeira de intercessão, sendo sempre atendidas as suas preces.

http://www.obrascatolicas.com

Jesus é o autor e a fonte das graças de que Maria é o canal e a dispensadora.

Quais as características do culto a Maria?

As características do culto a Maria são três, iguais às características da verdadeira religião, isto é: a antiguidade, a perpetuidade e a universalidade.

O culto a Maria é tão antigo como a Igreja. Os apóstolos e os primeiros cristãos cercaram de veneração filial a Mãe que lhes fôra legada por Jesus Cristo e a apresentaram aos gentios. Já o Credo professa: "Creio em Jesus Cristo nosso Senhor, o qual nasceu de Maria Virgem".

Em todos os séculos os cristãos honraram Maria, se bem que não tôdas as manifestações exteriores em voga em nossos dias remontem aos primeiros tempos. Sob a direção da Igreja, desenvolveu-se gradualmente êsse culto até se transformar na atual expansão de confiança e de amor.

Como a própria Igreja, humilde e modesto em sua origem, o culto a Maria propagou-se ràpidamente no mundo por meio da pregação evangélica. Em tôdas as partes onde o nome de Jesus se tornou conhecido, invocou-se também o nome de Maria.

Quais os efeitos do culto a Maria?

O culto a Maria teve efeitos estupendos, seja para o indivíduo, seja para a sociedade.

Para o indivíduo: As inúmeras graças concedidas em todos os tempos aos que recorreram confiantes a Maria, são benefícios do culto à Virgem.

Repetem-se diàriamente os milagres: ora são conversões espetaculares, ora curas imprevistas, ou flagelos destruidores afastados ou estancados com uma simples invocação a Maria.

http://www.obrascatolicas.com

Há ainda quem diga que o tempo dos milagres já passou. Quando foram êles mais numerosos? perguntamos nós. Para vê-los, basta abrir os olhos.

Os inúmeros ex-votos expostos nos Santuários de Maria não são talvez testemunhas eloqüentes de graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora?

Quanto à sociedade: É à assistência de Maria que a Igreja deve o triunfo sôbre a idolatria no princípio e mais tarde sôbre a barbária e sôbre as numerosas heresias que atacaram a sua doutrina no decorrer dos séculos.

O que dizer então da eficácia do culto a Maria para inflamar de zêlo as almas dedicadas às obras de caridade, ou para reforçar a união nas famílias, ou para manter aceso o fervor nas ordens religiosas?

As ciências, as letras, as artes devem suas maiores glórias a êsse culto que, longe de cortar as asas do pensamento humano, provoca as expansões da alma e gera as concepções do espírito.

"Percorrei tôda a Europa, parai diante das obras mais grandiosas e perguntais quem as produziu com tôdas as suas maravilhas e uma voz se erguerá das pedras, da tradição e dos anais para vos responder: "O culto a Maria!"

Em que consiste a devoção a Maria?

A devoção a Maria consiste no respeito profundo, na confiança ilimitada, no amor filial e, de modo particular, na imitação de suas virtudes.

O devoto de Maria deseja conhecê-la sempre mais, para servi-la sempre melhor. Celebra suas festas com amor e zêlo; enfeita os seus altares; canta-lhe louvores; difunde-lhe o culto. Numa palavra, pratica exata e pressurosamente todos os atos interiores e exteriores que são a expressão do seu amor por Ela.

http://www.obrascatolicas.com

A devoção a Maria é necessária à nossa salvação?

A devoção a Maria é necessária à nossa salvação, não porém de necessidade absoluta, por ser Jesus Cristo o único medianeiro entre Deus e os homens. É uma necessidade moral, baseada sôbre a vontade de Deus, que constituiu Maria dispensadora de tôdas as graças.

"Virgem bendita, diz Santo Anselmo, assim como é impossível que se salve quem se esquece de vós e vos despreza, também é impossível que pereça quem vos invoca e vos ama".

"A devoção a Maria é uma arma poderosa que Deus põe na mão daqueles que quer salvar", afirma São João Damasceno.

"É hoje crença universal na Igreja que a intercessão de Maria não é sòmente útil como também necessária para a salvação" (Suárez).

"A devoção a Maria é sinal infalível de predestinação" (São Bernardo).

Se realmente fizermos questão de garantir a nossa salvação eterna, tratemos de adquirir uma devoção verdadeira e perseverante à Virgem.

EXEMPLO

Maria na arte

Só foi grande — verdadeiramente digno de tal qualificativo — quem foi devoto de Maria, daquela que, no dizer do poeta "enobreceu a natureza humana".

Maria é o jardim de delícias que Deus achou puro como os anjos do céus; é o recanto onde brota a fonte que fecunda tôda a terra. O próprio Deus

http://www.obrascatolicas.com

prodigalizou-lhe os seus cuidados ao plantá-lo. É um paraíso ornado das mais belas flôres. Eis porque a poesia, a pintura, a música, lhe dedicaram suas obras primas. Eis porque artistas e poetas nunca cessaram de admirar e de reproduzir com mil côres, formas e melodias essa obra-prima de beleza suprema.

Dante Alighieri, na "Divina Comédia", prostra-se de joelhos diante de Maria, invoca-A, celebra-A, não sabe caminhar por muito tempo sem que Ela o guie. Cita-A bem umas trinta e oito vêzes.

Petrarca também dedica a sua oitava canção à "Virgem bela que vestida de sol..."

E quem desconhece a obra em que o grande apóstolo do Brasil, o Ven. Anchieta, cantou as glórias da Mãe de Deus, e que se intitula "O Poema da Virgem"?

A poesia tem uma irmã genialíssima: a música; e todos os grandes mestres não desdenharam a honra de pô-la ao serviço da Virgem. E Ela canta o seu "Magnificat" nas melodias soberbas de Palestrina. Ora e suplica nas notas suaves da "Gioconda" de Ponchielli. Ri, goza nos trinados argentinos de Paisiello e de Cherubini. Geme e sofre aos pés da cruz no "Stabat Mater" de Rossini, de Pergolesi, de Nicoló Farelli. Exulta, reina, triunfa na música sonora de Mercadante, Verdi e Perosi.

Aos poetas e aos músicos seguem-se os pintores e os escultores. Rafael, que, segundo um biógrafo, foi desde criança criado na devoção a Maria, a reproduzia mais tarde com côres tão brilhantes e belas que os próprios anjos não encontrariam outras mais belas.

Fra Angelico da Fiesole pintava de joelhos as suas Madonas. Guercino, que sempre amou Maria, começou a pintá-la aos dez anos de idade.

http://www.obrascatolicas.com

III

RESPEITO A MARIA

Em que consiste o respeito a Maria Santíssima?

O respeito a Maria Santíssima consiste em ter interiormente grande estima e veneração por Ela e em tributar-lhe exteriormente as homenagens e honras que lhe são devidas. Na própria SS. Trindade encontramos o exemplo e a medida da honra que se deve a esta criatura bendita que o Pai honra como filha, o Verbo Encarnado escolhe como mãe e o Espírito Santo toma como espôsa.

Os historiadores admiram S. Pulquéria porque foi filha, irmã e espôsa de imperadores e Santa Joana de Valois, por ter sido filha, irmã e espôsa de reis. Nenhuma criatura porém, com exceção de Maria, foi e jamais será filha, mãe e espôsa de Deus.

Por estas relações tão íntimas com a Divindade, a grandeza e a dignidade de Maria superam as de qualquer criatura humana ou angélica.

Como devemos demonstrar na prática o respeito por Maria SS.?

O respeito por Maria SS. se demonstra:

1) Não abrigando no coração nada que possa ofendê-la;

2) Honrando tudo o que a Ela se refere, como sejam: o nome, a imagem, o rosário, etc.;

http://www.obrascatolicas.com

3) Cumprindo fielmente todos os atos de culto prescritos pela Igreja em sua honra.

"Entre tantas harmonias marianas, que desafinação infernal e que ultraje à religião e à piedade, à civilização e à estética, à mais elementar delicadeza do sentimento humano é a blasfêmia contra Maria!

Maria! O ideal feminino personificado, arrastado para a lama, junto com as mais revoltantes figuras da degeneração feminina! É um horror, uma monstruosidade infernal!

A Virgem bendita não preste ouvido, não, a tais vozes demoníacas que atraem a ira e a maldição dos céus. Mas ouça os cânticos das crianças inocentes, ouça o gemido das mães aflitas e as súplicas dos sacerdotes; ouça só os louvores que da terra sobem a Ela!" (1).

EXEMPLO

Com os milagres não se brinca

Nos arredores da cidade de Gand, na Bélgica, um rico senhor mandou construir, em sinal de reconhecimento por uma graça recebida, um santuário a Nossa Senhora de Lourdes que, em pouco tempo, se tornou a meta de numerosas peregrinações.

Muitas eram as coisas extraordinárias que ali se davam. Um dia, dois jovens estudantes de uma es-

(1) A devoção do mês de maio a Nossa Senhora nasceu na Europa; em todo o hemisfério setentrional, que compreende a quase totalidade dos países cristãos, o mês de maio é o que se caracteriza pelas flôres mais perfuadas e também mais abundantes; razão por que êsse mês é dedicado a Nossa Senhora, que é a mais bela flor entre as criaturas de Deus. Mas também no hemisfério meridional, a que pertence o Brasil, não deixam de aparecer flôres muito lindas durante o mesmo mês de maio.

http://www.obrascatolicas.com

cola pública, sem religião e sem moral, conceberam o plano de escarnecer daquilo que êles chamavam "a crédula simplicidade dos peregrinos". Convidaram, para a realização do plano, um pobre tonto, seu companheiro, menos ímpio do que êles, e lhe deram o papel de vítima.

Para não correr o risco de que se enganasse no meio da farsa, instruíram-no cuidadosamente sôbre o que devia fazer.

— Vendaremos os seus olhos, disseram-lhe; você fingirá que é um cego e nós o levaremos à fonte. Ali você se prostrará, suplicará a Virgem, lavará os olhos com a água da nascente e gritará que recuperou a vista, que foi milagrosamente curado.

Feitas tôdas as recomendações, foram os três para o santuário. Numa curva do caminho vendaram os olhos do companheiro e, à vista de todos, fingiam guiar o pobre cego. Viram-se logo rodeados por devotos piedosamente compadecidos do doente, e derramavam lágrimas de crocodilo sôbre a infeliz sorte do companheiro.

Êste aproximou-se da fonte e, tirando a venda, se pôs a esfregar os olhos com a água que os outros lhe davam. De repente, não enxergou mais nada: encontrava-se mergulhado nas mais profundas trevas... estava realmente cego.

Diante de tamanha desgraça, o miserável pôs-se a gritar desesperado; chorava, chamava pela mãe e o terror arrancou-lhe, em presença da multidão consternada, a confissão de seu pecado. Mas foi tudo em vão.

Poucos dias mais tarde, devido à grande dor, perdia o rapaz o uso da razão e era encerrado no manicômio, onde acabou tristemente os seus dias.

(Muzzati).

http://www.obrascatolicas.com

VI

CONFIANÇA EM MARIA

Em que se baseia a nossa confiança em Maria?

Baseia-se no poder e na bondade da Virgem.

Bem sabemos como é grande o poder de Maria no céu e na terra e sabemos também que a sua bondade é tão grande quanto o seu poder. A Virgem é, entre as criaturas, a mais perfeita imagem de Deus, bom por natureza. O seu coração é a cópia mais fiel do coração de Jesus, tão misericordioso e clemente.

Qual a confiança que devemos ter em Maria?

Devemos ter em Maria uma confiança universal, contínua, ardente e afetuosa.

Confiança universal: devemos recorrer a Maria em tôdas as dificuldades, em tôdas as necessidades espirituais e temporais da alma e do corpo para nós e para o próximo, para os vivos e para os defuntos.

Confiança contínua: Devemos recorrer a Maria sempre, em todos os lugares, a tôda hora, porque as nossas necessidades são contínuas e Ela está sempre disposta a atender-nos.

Confiança ardente e afetuosa: devemos recorrer a Ela com o desejo ardente de ser atendidos, e com simplicidade e efusão, como uma criança faz com sua mãe.

http://www.obrascatolicas.com

Quando devemos, de modo especial, recorrer a Maria?

Devemos recorrer a Maria de modo especial nas tentações, na hora da morte e nas maiores provações da vida.

1) Nas tentações, quem se recomenda a Maria pode estar certo de alcançar a vitória.

"Oh, se todos os homens invocassem logo esta benígna Senhora nas tentações, diz Santo Afonso, quem cairia, quem se perderia"?

2) Na hora da morte, devemos recorrer a Maria para que Ela venha em nosso auxílio e nos alcance a graça de um bom fim. Na hora suprema, não um único demônio, mas legiões dêles, virão atacar-nos. Todos os seus esforços, porém, serão baldados, se invocarmos nossa mãe celeste.

3) Nas provações da vida. Nesta terra, vale de lágrimas, estamos cercados de misérias: as doenças consomem-nos; a pobreza nos enche de desconsôlo; os trabalhos, os incômodos oprimem-nos; os insucessos, os altos e baixos da sorte, as desgraças provam-nos; as tentações afligem-nos; os aborrecimentos e os desgostos desencorajam-nos; centenas de outros males tornam longos e penosos os dias de nossa peregrinação. Deus porém não nos abandona: confiou-nos àquela que, com tanta justiça, é chamada: "Refúgio dos pecadores", "Saúde dos enfermos", "Consoladora dos aflitos", "Socorro dos cristãos".

Maria nos livrará das misérias, se isso fôr para nosso bem espiritual, ou então nos ajudará a suportá-las. Lembremo-nos de que no céu as coroas mais belas estão reservadas para os que mais sofreram aqui na terra.

http://www.obrascatolicas.com

Como devemos recorrer a Maria?

Com a simplicidade das crianças que procuram a mãe, devemos recorrer a Maria e expor-lhe as nossas dificuldades, confiar-lhe as nossas aflições, os nossos sofrimentos, os nossos desejos e esperar tudo com confiança.

Todos os homens podem esperar, se recorrerem a Maria?

Podem; até mesmo os maiores pecadores, desde que desejem verdadeiramente converter-se.

São Bernardo exorta o cristão à confiança com palavras belíssimas:

"Quem quer que sejas que, no mar dêste mundo, tiveres a impressão de estar sendo sacudido pelos vendavais e tempestades e de não sentires a terra firme sob os teus pés, não desvies os olhos do fulgor desta estrêla, se não quiseres ser tragado pelas ondas revôltas.

Quando se levantarem os ventos das tentações, quando esbarrares nos escolhos das tribulações, olha de novo para aquela estrêla, invoca Maria.

Se te sentires agitado pelas ondas da soberba e da ambição, ou da maledicência, ou do ciúme, olha de novo para aquela estrêla invoca Maria.

Se a cólera ou a avareza ou as seduções da carne sacudirem o barco frágil da tua alma, olha de novo para Maria.

Se, perturbado pela enormidade de teus crimes, pela tua consciência hedionda, ou aterrorizado com a severidade do juízo, te sentires arrastar para a voragem da tristeza, para o abismo do desespêro, pensa em Maria.

Que o seu nome não se aparte da tua bôca, não se afaste do teu coração. E, para obter o apôio da

http://www.obrascatolicas.com

sua intercessão, não percas nunca de vista o exemplo da sua vida.

Seguindo-a, nunca te desviarás; implorando o seu auxílio, não desesperarás; pensando nela, não te equivocarás; se Ela te amparar, não cairás; se Ela te proteger, nada tens a temer; se Ela te acompanhar pelo teu caminho, não te cansarás; se Ela te fôr propícia, alcançarás a tua meta".

EXEMPLO

Uma obra da providência

O pai de Jácomo morrera de miséria. Seis meses mais tarde, a mulher o seguia, consumida pelas privações.

— Adeus, dissera-lhe a boa mulher ao morrer; deixo-te sòzinho aqui na terra, sê bom, que um dia nos encontraremos no céu.

E Jácomo ficou só no mundo. Tinha seis anos. Uma vizinha caridosa acolheu-o e dividia com êle o seu pão de cada dia. Mas, por mais que fizesse por êle, o pensamento do menino estava sempre junto dos pais ausentes e êle ansiava pelas suas carícias.

"Ah, lá no céu, pensava êle, deve ser um lugar onde se passa bem, se papai e mamãe deixaram aqui sòzinho o seu Jácomo que tanto amavam e ficaram por lá. No céu nunca há de faltar nada, com certeza. Mas porque não me levaram? Ah, se eu pudesse ir ao seu encontro, abraçá-los, beijá-los"!

Desde êsse dia, Jácomo pôs na cabeça a idéia de partir para o céu à procura dos pais. Certa manhã, sem dizer nada a ninguém, arrumou uma trouxa com a pouca roupa que tinha e se pôs a caminho.

http://www.obrascatolicas.com

Depois de muito andar, chegou a uma aldeia. Vinha tão exausto que caiu diante de uma porta onde havia uma cruz. Era a casa paroquial.

O bom cura ouviu um gemido. Correu a ver o que era e deu com o menino estendido no chão.

— Quem és tu, pobre criança, e de onde vens?

— Eu sou Jácomo; papai e mamãe deixaram-me sòzinho e foram os dois para o céu. Mamãe me disse que eu os encontraria um dia... Mas onde é êsse bendito céu? Faz tanto tempo que ando para encontrá-lo!...

— Vem comigo, pobre pequeno, disse o padre comovido; vamos juntos procurar papai e mamãe.

O orfãozinho passou então a viver com o piedoso sacerdote, junto de quem se sentia menos infeliz. Mas o seu pensamento continuava fixo no céu.

— Mas, enfim, senhor cura, perguntou um dia, onde é êsse céu? Por que é que o senhor ainda não me levou para lá, como prometeu?

— Reza a Deus, meu caro pequeno; Êle é tão bom que te ajudará a encontrá-lo.

O pequenino dirigiu então ao Senhor suas preces fervorosas. E nada era mais comovedor do que vê-lo de joelhos diante do altar, com as mãozinhas postas. O seu lugar preferido era a igreja. Afeiçoara-se de modo particular a uma imagem da Virgem que trazia nos braços o Menino Jesus. Aquela imagem, esculpida em madeira, era um trabalho muito antigo e constituia uma verdadeira raridade. Mas nem tôdas as coisas raras e curiosas são belas. A Virgem Maria e Jesus tinham o rosto exageradamente magro.

Diante dos dois, Jácomo sentia-se comovido; na sua candura de criança ingênua, imaginava que Nossa Senhora era assim tão magra porque não se alimentava. Só ao pensar que a Mãe de Jesus sofria

http://www.obrascatolicas.com

fome, os seus olhos se enchiam de lágrimas e êle chorava de pena.

Certa manhã, na hora do café, guardou para Ela um pedaço de pão. Foi depositá-lo aos pés da imagem, dizendo:

— Comei à vontade e sem temor, ó boa e santa Virgem; eu me sinto contente por me privar dêsse pão para dá-lo a Vós que precisais tanto dêle. Comei, que quando tiverdes acabado êsse pedaço, eu trarei outro!

Saiu da igreja e quando voltou mais tarde não encontrou mais o pão onde o deixara.

Todo satisfeito por ver que Nossa Senhora aceitava o seu oferecimento, repetia a façanha todos os dias e todos os dias o pão desaparecia. Mas depois de algum tempo, Jácomo observou que a Virgem continuava magra. Procurou o cura e contou-lhe o caso.

— Faz tanto tempo que eu levo o meu pão a Nossa Senhora e Ela ainda está tão magra! O que acha o senhor, padre? perguntou ingênuamente. Eu por mim suspeito que a Virgem tem alguma doença; não seria uma boa idéia mandá-la examinar por médico?

— Mas a estátua de Nossa Senhora não pode comer o teu pão, explicou sorrindo o cura.

— No entanto, retrucou Jácomo muito sério, eu lhe digo que Ela come, porque o pão desaparece em pouco tempo.

O cura, intrigado, resolveu desvendar o mistério. Disse a Jácomo que levasse o pão como de costume e se escondeu num canto da igreja, de onde podia vigiar a imagem e ver tudo o que se passava sem ser visto.

Jácomo acabara de sair da igreja que estava silenciosa e vazia. De súbito, o padre ouviu uns pas-

http://www.obrascatolicas.com

sos muito leves. Um menino, pobremente vestido, foi ajoelhar-se diante da estátua. Sorriu, apanhou o pão, beijou-o e escondeu-o debaixo dos seus farrapos. Depois fêz o sinal da cruz e começou as suas orações com recolhimento e fervor.

O cura deixou então o seu posto de observação e o agarrou pelo braço. O pequeno assustou-se e, todo trêmulo, implorou:

— Ah, senhor cura, deixe-me; eu não sou nenhum ladrão, sabe? Venho todos os dias buscar o pão que Nossa Senhora me dá de presente.

— E como sabes que a Virgem te dá êsse pão? perguntou o padre, intrigado.

— Mas, senhor cura, não é o senhor mesmo que ensina no púlpito que Deus nunca deixa de atender às nossas necessidades? Pois bem; eu sou muito pobre e não deixo de vir tôdas as manhãs pedir a esta Virgem querida o meu pão de cada dia. E tôdas as manhãs Ela me ouve, pois o encontro sempre aqui.

O bondoso cura não pôde reter mais tempo as lágrimas de comoção, e correndo, foi abraçar Jácomo que, na sua ingenuidade, lhe proporcionava uma ocasião de admirar tão bela obra da Providência Divina, aquela Providência que sempre atende às súplicas dos que confiadamente a invocam.

(*La Gioventù*)

http://www.obrascatolicas.com

V

AMOR A MARIA

Por que devemos amar a Maria?

Devemos amar a Maria, em primeiro lugar, por ser a Mãe de Deus e a obra-prima do poder divino e da criação inteira.

A natureza foi para Ela tão genorosa quanto a graça. Seu corpo não foi menos privilegiado do que a alma; sua beleza reunia todos os encantos. Não era porém uma beleza comparável à vã e muitas vêzes perigosa formosura de outras filhas de Eva, mas sim uma beleza celestial e quase divina que inspirava respeito e amor à virtude.

Devemos amá-la, em segundo lugar, porque Ela nos ama mais do que qualquer mãe pode amar o próprio filho; Ela é a mãe por excelência, o modêlo de tôdas as mães, a mãe que nos foi dada por Deus para nosso auxílio, nosso consôlo, nossa defesa.

Quaisquer que sejam as condições da nossa vida e o estado da nossa alma, podemos estar certos de que os seus braços estão abertos para abrigar-nos e a sua mão está pronta para socorrer-nos.

Que espécie de amor devemos a Maria?

Devemos a Maria amor de estima, ou de preferência, sendo Ela a Mãe de Deus e amabilíssima en-

http://www.obrascatolicas.com

tre tôdas as criaturas. Devemos-lhe amor de sentimento, ou de afeição, porque Ela é nossa mãe, por nos ter alcançado a vida da graça. Ela é nossa Senhora e nossa Rainha porque recebeu de Deus o império do mundo. É nossa benfeitora porque nos deu Jesus Cristo, o dom máximo, e porque nos abençoa e nos protege contìnuamente. É nossa advogada porque defende a nossa causa diante do trono de Deus, conseguindo para nós graça e misericórdia. É nossa vida porque obtém para nós a volta à graça, que é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo. É nossa esperança, porque com sua bondade, nos infunde fôrça e coragem para triunfar sôbre as tentações, fugir aos perigos e suportar pacientemente as agruras da vida.

Os santos, nossos mestres e nossos guias no caminho da perfeição, amaram muito Nossa Senhora.

A maior felicidade de S. Bernardo era falar nela.

"Ladra de corações, dizia-lhe com santa familiaridade, não roubaste porventura o meu também?"

Santo Estanislau Kostka rezava como se falasse com Ela frente a frente e seu coração exultava ao canto da Salve Rainha.

— Estanislau, amas verdadeiramente a Virgem? perguntou-lhe certo dia um padre da companhia.

— Oh! Como poderia eu deixar de amá-la?! respondeu; Ela é minha mãe.

À simples menção do nome de Maria, São Luís de Gonzaga enrubescia e o seu coração batia mais apressado.

Pràticamente, em que consiste o amor a Maria?

O verdadeiro amor a Maria consiste:

1) Em evitar tudo o que lhe pode causar desgôsto.

http://www.obrascatolicas.com

2) Em elevar o pensamento até Ela.

3) Em ser-Lhe devoto e imitar-Lhe as virtudes.

EXEMPLO

Para uma imagem da Virgem

O rico senhor pôs o jornal sôbre a mesa e ficou pensativo:

"Que vandalismo! dizia de si para consigo. Nem as flôres são respeitadas nesta terra... E trata-se de uma menina. Parece incrível..."

O seu solilóquio foi interrompido por um respeitoso "com licença" e o criado entrou. Depois de profunda reverência, avançou alguns passos, puxando atrás de si, com poucos modos, a relutante pessoazinha de uma menina de sete a nove anos.

— Ah! és tu, molequinha? Até que enfim te agarrei; ralhou o patrão corrugando a fronte.

A menina, assim que o criado a deixara livre, levara as mãozinhas fechadas aos olhos. Ao ouvir a descompostura, chorava ainda mais sentida e soluçava ainda mais desconsolada. Tôda trêmula, estacou no meio da sala.

— Aproxima-te, pequena!

Ela porém não se mexeu e continuou soluçando.

O dono da casa pareceu comover-se, porque acrescentou com brandura:

— Vem, aproxima-te, que eu não te quero fazer nenhum mal; sou indulgente com as crianças e já te perdoei. Não chores mais, anda; senta-te aí e dize-me o teu nome.

Ela, tranqüilizada, parou de chorar; meio desconfiada ainda, tirou uma mão do rosto, depois a ou-

http://www.obrascatolicas.com

tra; fitou tìmidamente o seu interlocutor e respondeu baixinho:

— Clementina.

— Ouve, Clementina — começou o senhor em tom sério e pacato, como quem quer explicar ao réu a gravidade da falta cometida, — eu tinha no meu jardim rosas belíssimas que trepavam pelo muro; tu, pouco a pouco, as fôste roubando, dando-me um grande desgôsto.

Uma contração dolorosa passou pelo rostinho vermelho de chôro; os olhos azuis se encheram novamente de lágrimas e os lábios trêmulos murmuraram:

— Eu não queria causar-lhe desgôsto, e muito menos queria roubar.

— Não?! Mas então...

A pequena calou-se.

— Anda, conta-me tudo; não receies, que eu não sou mau.

Clementina olhou para êle; examinou-o. Sim, o rosto daquele homem que viera buscar naquelas colinas solitárias a paz para o seu espírito e uma trégua para a sua vida tempestuosa, naquele momento inspirava confiança.

— Pois bem, devo explicar-lhe que... — e a pequena assumiu um ar grave de mulherzinha — estamos no mês de maio, no mês de Nossa Senhora...

O senhor, que era protestante, franziu as sobrancelhas e uma nuvem de contrariedade passou pelo seu rosto. Clementina percebeu e calou. Foi só um instante. Êle recobrou logo a seriedade e prosseguiu, encorajando-a:

— E então?

— A nossa igreja é tão pobre; não tem flôres e, quando as tem, são certamente lindas como as flôres do seu jardim. Durante o resto do ano, ainda pas-

http://www.obrascatolicas.com

sa, mas neste mês de maio! neste mês de maio dedicado a Nossa Senhora, não ter nem ao menos uma rosa para Aquela a quem o senhor cura chama "rosa mística", nem ao menos uma flor para enfeitar o altar da rainha do céu e da terra! Fazia-me muita pena! E... eu cobiçava as suas flôres, principalmente aquelas rosas brancas e amarelas perto do portão e pensei, acreditei que colhendo uma por dia, uma só, juro! o senhor patrão não se teria ofendido! Há aqui tantas! E as colhi para levá-las a Nossa Senhora.

— E nunca pensaste que fazias uma má ação, tirando sem licença o que não te pertencia? Por que não as pediste, as rosas?

— Não tive coragem... Dizem que o senhor brigou com Deus e não ama Nossa Senhora.

O senhor franziu ainda mais a fronte e passou a mão pelo rosto, como se quisesse afastar um pensamento importuno e triste. Depois continuou:

— Mas quando as colhias, o meu jardineiro nunca te viu?

— Colhia-as de manhã bem cedinho, antes de ir para os campos. Foi só hoje, ao colhê-las mais tarde — explicou com um suspiro — que o seu criado me surpreendeu e me trouxe aqui para dentro.

— E como te arranjavas, se as rosas estão um pouco longe do portão?

— Trepava por êle... não se assuste, eu sou como os gatos: trepo por tudo com facilidade. Depois armava um laço com um barbantinho, atirava-o de leve sôbre a flor, puxava devagarinho, com todo o cuidado e depois...

— E os espinhos?

— Ora, os espinhos? Eu não os sentia... e depois as flôres eram para Nossa Senhora...

http://www.obrascatolicas.com

— Mas queres tanto bem assim à tua Nossa Senhora?

E acrescentou, caçoísta:

— E estás certa de que Ela recebe com prazer as tuas flôres?

— Ah! disso estou certíssima, afirmou animada. Imagine que eu colocava a minha rosa sôbre o altar e quando voltava mais tarde, ao meio-dia, a encontrava num vaso, diante de Maria SSma.; com certeza, a Virgem mandava os seus anjos para arrumá-la, ou então sugeria essa idéia ao senhor cura...

O senhor fitou-a surpreendido, já sem a menor sombra de ironia. O raciocínio simples daquela criança inocente comoveu-o. Aquêle protestante, ateu talvez, que ridicularizara das coisas sagradas, respeitava agora a fé viva de uma alma ingênua.

— Conta-me — indagou — a tua igreja é assim tão pobre?

— Ah! é muito pobre: os altares estão desnudos, com poucas velas, poucos vasos, pouquíssimas flôres... e tão feias! A estátua de Nossa Senhora, coitada, é tão, tão...

— Tão feia?

— Feia não, porque representa sempre Nossa Senhora; mas é pequena, amarelada, e tem o rosto descascado. Certamente lá no céu a Virgem deve ser muito, muito mais bonita!

— Dize-me — continuou o rico senhor, depois de um instante de reflexão — dize-me: como gostarias a tua Nossa Senhora?

A menina desceu da cadeira e, impertigando-se, levantou o braço direito o mais alto que pôde e exclamou:

— Assim grande eu gostaria que Ela fosse e branca, com as mãos postas, e os olhos voltados para o

http://www.obrascatolicas.com

— És um amor de criança.

— Então, o senhor me perdoa?

O senhor acariciou a cabecinha loura e tocou a campainha.

— Traga doces para a menina, ordenou ao criado estupefato.

Depois, dirigindo-se novamente para a pequena:

— Tu podes vir aqui todos os dias e o meu jardineiro te dará um lindo ramo de flôres. Todos os dias, ouviste? Durante o ano, mesmo no inverno, mesmo quando eu estiver longe...

A igrejinha modesta perfumou-se com as flôres do senhor protestante. O altar da Virgem recebeu dêle o seu mais belo adôrno. A velha estátua de gesso foi substituída por outra admirável, branca e linda, tôda de mármore, com as mãos postas e os olhos voltados para o céu, tal como a desejara a pequenina.

E o doador de tudo isso? Há muito tempo está ausente, mas afirmam que se fêz católico.

(*Deus absconditus*).

http://www.obrascatolicas.com

VI

IMITAÇÃO DE MARIA

Qual é o melhor ato de devoção a Maria?

A imitação. Sem imitação não há verdadeira devoção. Muito se engana quem se crê verdadeiro devoto de Maria e se limita a invocá-la, sem cuidar de imitá-la.

O que se entende por «imitar Maria»?

Imitar Maria significa procurar reproduzir em nós, na medida do possível, a vida santa, o espírito, os sentimentos e as virtudes de que Maria nos deu exemplo.

O intuito da Igreja, ao estabelecer as festas em honra dos santos, não é o de despertar sòmente um sentimento de admiração estéril por êles, e sim o de animar-nos à prática de suas virtudes, pondo diante de nós os exemplos por êles deixados.

Cada santo que a Igreja nos apresenta para que lhe tributemos nossas homenagens, é também um modêlo que ela oferece à nossa imitação.

Para quem Maria pode servir de Modêlo?

Para todos, sem exceção: para os grandes e para os pequenos, para os principiantes e para os perfeitos,

http://www.obrascatolicas.com

para os homens e para as mulheres, para os jovens e para os velhos, porque a sua vida foi uma seqüencia de ações comuns, que ela soube executar de maneira fora do comum, transformando-as com a pureza da intenção e o ardentíssimo amor de Deus.

Com que perfeição Maria praticou as virtudes?

Maria praticou tôdas as virtudes com a maior perfeição de que é capaz uma criatura, "obscurecendo, como diz São Pedro Damião, com o esplendor de sua santidade, a eminente perfeição dos próprios anjos".

"Na criação do mundo, Deus reuniu no homem tôdas as maravilhas do universo. Na regeneração do homem, reuniu em Maria tôdas as perfeições da Igreja e dos santos. Há nela a paciência de Jó, a castidade de José, a brandura de Davi, a sabedoria de Salomão. Nela se encontram o zêlo dos Apóstolos, a pureza das virgens a fortaleza dos mártires, a piedade dos confessores, a ciência dos doutores, o desprêzo das vaidades dos anacoretas" (Santo Tomás de Villanova).

Maria deseja ser imitada?

Maria deseja vivamente que todos os seus filhos se pareçam com Ela e sejam formados pelo modêlo de seu filho primogênito, Jesus Cristo, de quem Ela é a cópia mais fiel. O próprio Jesus não reconhece como irmãos senão os que trazem em si a marca de sua Mãe Divina.

Quais sãos as virtudes de Maria que devemos imitar de modo especial?

São as seguintes: a humildade, a pureza, a fé, a obediência, o amor a Jesus, o amor ao próximo.

http://www.obrascatolicas.com

Humildade

O que vem a ser a humildade?

A humildade é uma virtude que nos inclina a nos estimarmos segundo o nosso justo valor, a procurar uma vida oculta e a reconhecer o nosso nada diante de Deus.

Em que ocasiões Maria se mostrou particularmente humilde?

Maria manifestou a sua humildade de modo especial:

1) Quando se perturbou ao ouvir os louvores do arcanjo Gabriel;

2) No baixo conceito em que sempre se teve, apesar de ter sido elevada à dignidade de Mãe de Deus;

3) Na diligência com que escondeu os privilégios e os dons do Espírito Santo;

4) Na vida oculta e afastada de tudo o que poderia ter sido para Ela uma ocasião para receber honra ou homenagens.

O orgulho fôra causa da ruína do gênero humano. Jesus Cristo, novo Adão, reparou o pecado do primeiro homem humilhando-se, como afirma São Paulo, até ao aniquilamento.

Maria, corredentora, foi "bendita entre tôdas as mulheres", por ser a mais humilde.

Foi elevada a uma grandeza que toca o infinito, porque Deus encontrou nela uma humildade que chega a ser incompreensível.

Levadas por uma espécie de orgulho, diz Cornélio a Lápide, tôdas as mulheres judias ambicionavam a honra de ser mãe do Messias; só Maria, embora esperasse mais vivamente do que tôdas o Redentor prometido, nunca pensou que a Ela pudesse tocar tamanha

http://www.obrascatolicas.com

distinção. Essa humildade fêz descer para o seu seio virginal o Verbo Divino.

Pureza

Em que consiste a pureza?

A pureza consiste na inocência do coração e no domínio perfeito da vontade sôbre as sugestões da carne e dos sentidos.

A pureza é uma virtude valiosa porque:

1) Atrai as complacências e os favores de Jesus e de Maria e nos torna semelhantes aos anjos e ao próprio Deus;

2) Ilumina a inteligência, dissipa as trevas do espírito, conserva a energia da vontade e dispõe para uma visão mais clara de Deus;

3) Garante uma glória e uma recompensa especiais no céu, onde "os virgens seguirão sempre o Cordeiro e cantarão um cântico novo que só êles podem cantar" (Apoc. 14, 3-4);

4) Finalmente, como diz São Paulo, "quem se conserva puro é como um vaso nobre, santificado, útil ao Senhor, apto para qualquer obra boa".

Qual foi a pureza de Maria?

Imaculada desde a conceição, preservada de qualquer imperfeição por tôda a vida, Maria foi mais pura do que os próprios anjos. Seu coração palpitou de amor só por Jesus; sua alma, qual cristal transparente, não conheceu nunca a mais leve sombra de mancha. Sua simples presença inspirava aos que a cercavam essa bela virtude. Maria é a mãe puríssima, a mãe castíssima, a Virgem das virgens, a quem se aplicam as pa-

http://www.obrascatolicas.com

lavras do Cântico dos Cânticos: "És tôda linda, ó minha amada, e não há em ti mancha alguma".

Maria considera as almas puras como filhas privilegiadas. Protege-as para que conservem na carne frágil essa virtude tão delicada e atacada por tantos inimigos.

Abranda o fogo das paixões más, afasta as ocasiões de pecar, sustenta nas tentações, inspira a desconfiança de si mesmo e grande confiança em Deus. A esta assistência especial, acrescenta outras graças, a fim de que estas almas possam alcançar logo um alto grau de santidade.

Fé

O que é a fé?

A fé é virtude sobrenatural pela qual cremos firmemente nas verdades que Deus nos revelou. Êle no-las propõe para crer mediante o ensino infalível de sua santa Igreja.

Maria brilhou na virtude da fé?

Maria creu com simplicidade humilde nos mistérios mais sublimes. Viu nascer Jesus e acreditou que era Filho de Deus eterno. Viu-O, em sua extrema pobreza, reclinado numa manjedoura e reconheceu nêle o Senhor do universo inteiro. Teve que escondê-lo no Egito para fugir às tramas de Herodes e o considerou rei dos reis. Viu-O insultado e condenado à morte sôbre a cruz dos infames e creu na sua onipotência e na sua imortalidade.

Imitemos Maria, aderindo firmemente, com tôda a nossa vontade, às verdades que a Igreja nos apresenta e confrontando as nossas ações aos ditames da fé, Diz São Paulo: "O justo vive de fé".

"A fé, acrescenta São Tiago, quando não vem

http://www.obrascatolicas.com

acompanhada de obras, é uma fé morta, isto é, insuficiente para a salvação."

Quem se contentar com essa espécie de fé, é cristão só de nome e merece a censura que Alexandre Magno dirigiu um dia a um soldado macedônio, também chamado Alexandre, o qual brilhava entre todos por sua covardia: "Deves mudar de nome, ou então de proceder".

Obediência

O que é a obediência?

O obediência é uma virtude moral que nos leva a submeter a nossa vontade à dos legítimos superiores, como representantes de Deus.

Maria praticou a virtude da obediência?

Maria praticou a obediência, como aliás tôdas as outras virtudes, no mais alto grau de perfeição. Obedeceu não só em criança no templo, mas durante tôda a vida. Obedeceu a José, obedeceu à lei mosaica, obedeceu aos apóstolos.

A obediência é uma virtude valiosa. Jesus Cristo preferiu-a à própria vida, tendo sido "obediente até à morte, e à morte na cruz."

"A obediência é melhor do que o sacrifício", diz a Sagrada Escritura; porque nos sacrifícios não se imolava mais do que a carne, ao passo que a obediência imola a vontade.

A obediência, enfim, torna meritórias para o céu até as ações mínimas e faz progredir ràpidamente no exercício da virtude.

"Obediência e santidade, afirma Santo Afonso, são uma coisa só".

http://www.obrascatolicas.com

Amor a Jesus

Devemos amar a Jesus?

Amar a Jesus, nosso Deus e nosso Salvador, é o primeiro e o mais doce dos deveres. Ninguém mais afortunado do que aquêle que ama Jesus e ninguêm mais infeliz do que aquêle que não O ama.

Maria amou muito a Jesus?

Maria amou imensamente a Jesus como Deus e como filho. Em seu coração uniu os mais sublimes sentimentos de respeito e de admiração com o amor da mais afetuosa das mães pelo mais amável dos filhos.

O amor a Jesus consiste na observância fiel dos mandamentos e na diligência constante em evitar não só os pecados mortais como também os veniais deliberados.

Amor ao Próximo

Devemos amar ao próximo?

Devemos amar ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus. Assim manda o mesmo preceito que nos impõe amar a Deus.

Maria amou ao próximo?

Maria amou muito ao próximo, no qual via a criatura feita à imagem de Deus e remida com o sangue de Jesus Cristo.

Ardendo de amor divino, não podia deixar de amar aos homens, sabendo quanto Jesus os amara e como desejava que se amassem entre si.

O seu amor foi sumamente prático, produtivo e generoso, ao ponto de sacrificar o seu filho único por nosso amor

http://www.obrascatolicas.com

Êsse amor não cessou de existir ao longo dos séculos e ainda hoje se manifesta. Reconhecem-Lhe o amor para com o próximo os inúmeros quadros votivos que forram as paredes de tantos santuários célebres, e que alí foram colocados por mãos agradecidas.

Se as graças extraordinárias, fruto dêsse amor, fôssem raras, ou se se encontrassem num único lugar da terra, os incrédulos poderiam por em dúvida o amor de Maria para com a humanidade.

Mas elas são tão freqüentes, e distribuidas não só entre os cristãos, mas até entre os infiéis.

Desde os primeiros séculos do cristianismo foram e são atestadas por milhares de fatos maravilhosos. Negar fato tão evidente, seria uma obstinação que repugna ao bom senso.

À maneira de Maria, procuremos ser caridosos com todos: nos pensamentos, evitando qualquer juízo temerário e tentando ver em nossos semelhantes o lado bom e não o mau; nas palavras, abstendo-nos da maledicência e não ofendendo com expressões desagradáveis nem por brincadeira; nas ações, beneficiando a todos, segundo as ocasiões e de acôrdo com as possibilidades; e finalmente perdoando de coração aos que nos ofenderam, tendo em mente o exemplo do Salvador que, da cruz, suplicou a misericórdia divina sôbre aquêles que o crucificaram.

EXEMPLO

Agradeço-te; venci!

Nos arredores de Madri, havia um mosteiro de regulamento severo. O prior, um monge pio e virtuoso, pintor de gênio, transportava para as telas as ins-

http://www.obrascatolicas.com

pirações do seu talento, educado numa sincera e profunda piedade.

Entre outras, produzira uma obra de rara beleza: Nossa Senhora das Dores ao pé da cruz.

O bondoso frade, examinando-se a fundo, encontrava em seu coração uma afeição muito grande por suas telas, onde as estrêlas do céu, o córrego que murmurava ao longe, tôdas as belezas do universo enfim, adquiriam vida. Queria a todo custo emendar-se e pedia à Virgem bendita que o ajudasse a fazer qualquer sacrifício, contanto que conseguisse o desapêgo completo de tudo, até da sua arte preferida.

Certo dia, Rubens, o célebre pintor de Antuérpia, chegou ao mosteiro acompanhado de alguns discípulos.

Entrou e deu logo com o quadro colocado na parede de côro. Admirado, mostrou-o aos alunos e procurou ler o nome do autor... Descobriu por fim que tinha sido apagado.

— Padre, disse ao Prior que o acompanhava para lhe mostrar o convento, de quem é esta tela de beleza tão extraordinária?

— O autor já não pertence a êste mundo, respondeu o monge lentamente, muito comovido.

— Morreu! exclamou Rubens... mas então diga-me onde é o seu túmulo, para que eu possa levar-lhe ao menos uma flor: a flor de minha estima... Sou Paulo Rubens.

O rosto pálido do Prior se acendeu; suas pupilas brilhantes se cravaram nas de Rubens; seus lábios trêmulos se contraíram, como se quisessem revelar o segrêdo; um suor frio cobriu-lhe a fronte. Mas foi coisa de um instante. Apagou-se logo o brilho dos olhos; êle os abaixou, cruzou no peito as mãos geladas e repetiu:

— O pintor já não pertence a êste mundo.

http://www.obrascatolicas.com

Rubens e os discípulos insistiam para saber o nome do artista. O monge tremia; percebia-se nêle uma terrível luta interior. Finalmente, disse com voz solene:

— Não me compreendestes... o autor dêste quadro não pertence mais a êste mundo mas não morreu.

— Ah! Então êle vive! Quero conhecê-lo!

— É monge e não quer saber das coisas terrenas...

— Monge! mas qual é o mosteiro que abriga êsse gênio? Quem quer que seja êle, irei procurar o Santo Padre: o Papa há de permitir que saia do convento e retorne aos seus pincéis. Qual é o convento? Onde fica? Onde se esconde esse gênio da arte?

— Eu, explicou resoluto o monge, não vos direi nem o nome do frade nem o convento onde vive. E vos peço que respeiteis o segrêdo de quem, depois de longas lutas e amargos desenganos, compreendeu que nesta terra tudo é vaidade. Deixai-o em paz no seu santo refúgio; não perturbeis o seu retiro.

Abaixou o capuz e não disse mais nada.

Rubens e os discípulos voltaram para Madri.

O prior foi para a sua cela; prostrou-se aos pés de Maria Imaculada. Depois, ergueu-se, recolheu os pincéis, as tintas e tudo o que necessitava para a arte que tanto amava. Com um esfôrço supremo, atirou tudo às águas do córrego que passava murmurejante debaixo da cela. Por um instante ficou a observar melancólico a água que arrastava consigo para longe aquêles objetos sagrados para êle. Fechou a janela, prostrou-se mais uma vez aos pés de Maria e exclamou, jubiloso:

— Agradeço-te, ó Virgem; venci!

(Lampo)

http://www.obrascatolicas.com

TERCEIRA PARTE

PRÁTICAS MARIANAS

http://www.obrascatolicas.com

I

A AVE-MARIA

O que é a Ave-Maria?

A Ave-Maria é a mais bela oração que possamos dirigir a Nossa Senhora. Compõe-se de palavras do arcanjo Gabriel, outras de Santa Isabel e outras da Igreja.

O arcanjo Gabriel, aparecendo a Maria para comunicar-Lhe a encarnação do Verbo, saudou-a assim: "Ave, ó cheia de graça, o Senhor é convosco e bendita sois vós entre as mulheres".

Isabel recebeu Maria com estas palavras: "Bendita sois entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre".

Acrescentando o nome de Maria ás palavras do anjo e o de Jesus ás palavras de Isabel, a Igreja reuniu as duas saudações numa só e juntou-lhe a invocação: "Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Explicação da Ave-Maria:

A Ave-Maria divide-se em duas partes, sendo a primeira um louvor e a segunda, uma invocação.

http://www.obrascatolicas.com

Ave-Maria — Estas palavras exprimem a homenagem respeitosa do anjo que lhe dirige uma saudação por parte de Deus e se inclina diante dela como diante de uma soberana.

Cheia de graça — Maria foi cheia de graça desde a sua conceição, tendo sido preservada do pecado original. Foi cheia de graça durante a vida, tendo recebido em seu corpo o próprio autor da graça. E cheia de graça é agora na glória, porque está acima de todos os espíritos celestes.

O Senhor é convosco — As três pessoas divinas habitaram, pela graça santificante, na alma de Maria que era como um templo privilegiado. E tiveram com Ela relações íntimas: "a virtude do Altíssimo cobriu-a com a sua sombra"; "o Espírito Santo sobreveio nela" para operar nela o infalível mistério da encarnação. Por Ela, "o Verbo se fêz carne e habitou entre nós".

Bendita sois vós entre as mulheres — Maria é bendita entre tôdas as mulheres, porque nenhuma outra foi jamais, nem nunca poderá ser Mãe de Deus; Porque foi a única a ter o privilégio de ser mãe e virgem ao mesmo tempo; porque foi a flor mais bela que desabrochou do gênero humano, a honra e o modêlo do sexo feminino.

Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus — A grandeza de Maria consiste principalmente no fato de ser Mãe de Deus, de Jesus, bendito por todos os séculos por ser a fonte de tôdas as graças e bênçãos. Êsse privilégio de Jesus redunda em glória para Maria, como a excelência de um fruto é um elogio para a árvore de onde provém.

http://www.obrascatolicas.com

Santa Maria Mãe de Deus — Invocamos o nome dulcíssimo da Virgem e acrescentamos-lhe o adjetivo "santa", para atrair a sua benevolência materna, lembrando-lhe que Deus a preservou de tôda sombra de pecado e a elevou ao mais alto grau da santidade. Invocamo-la como "mãe de Deus" porque êsse título é para nós motivo de confiança ilimitada e penhor seguro do seu poder junto a Deus.

Rogai por nós pecadores — Para que se compadeça de nós, expomos humildemente a nossa miséria. É como se lhe disséssemos: "Vós, ó Maria, prodígio de santidade, dignai-vos dirigir o vosso olhar benigno para nós, pobres pecadores, vossos indignos filhos. Penalizada diante de tamanha miséria, intercedei por nós junto de Jesus".

Rogai... agora — O auxílio de Maria nos é necessário a todo instante, porque a todo instante temos deveres a cumprir, inimigos para vencer, perigos a evitar. O demônio e o mundo não cessam de nos fazer guerra e nós, abandonados a nós mesmos, somos fracos e inconstantes.

Rogai... na hora da nossa morte — Nessa hora principalmente, teremos necessidade da assistência da Virgem, porque nessa hora, e com maior empenho, o demônio fará os últimos esforços para vencer. E todos sabem que uma derrota nêsse momento supremo é um mal irreparável.

A graça de uma boa morte é a graça mais preciosa que se possa pedir, porque garante uma eternidade de bem-aventurança na companhia de Jesus. Feliz de quem fôr assistido por Maria naquela hora tão importante.

http://www.obrascatolicas.com

Santo Antônio de Pádua, nos últimos instantes de vida, invocou com todo o fervor de sua alma a Virgem SS.. Ela lhe apareceu com o Menino Jesus nos braços e foi assim que, em êxtase, ao contemplá-la, consolado e feliz, o santo expirou.

Suarez, o insigne teólogo, costumava dizer que daria tôda a sua sabedoria pelo mérito de uma Ave-Maria. No seu leito de morte, exclamou: "Eu não pensava que morrer fôsse tão doce".

Não só os santos, mas também pecadores os mais recalcitrantes, na hora suprema, invocaram Maria arrependidos e confiantes e encontraram refúgio em seus braços.

Assim seja — Estas palavras, as últimas, exprimem o desejo ardente de sermos atendidos.

Que estima merece a Ave-Maria?

A Ave-Maria merece a máxima estima, porque:

1) Encerra em poucas palavras as grandezas principais da Virgem;

2) Foi o Espírito Santo que inspirou as palavras pronunciadas pelo anjo, por Santa Isabel e pela Igreja;

3) Relembra o mistério da encarnação, base da nossa redenção;

4) Presta-se a pedir tôdas as graças que nos forem necessárias;

5) É o resumo dos melhores sentimentos de um coração que ama a Virgem.

Que frutos obtém a Ave-Maria?

A Ave-Maria bem recitada renova no coração da Virgem a alegria que sentiu com a anunciação do anjo, quando o Verbo desceu para o seu seio.

http://www.obrascatolicas.com

É uma oração que obtém para nós graças abundantes.

"A Ave-Maria, diz S. Grignion de Montfort, é o orvalho celeste que fecunda a alma; é o beijo casto e afetuoso que damos a Maria; é a rosa encarnada que lhe oferecemos; é a pérola preciosa que lhe apresentamos".

A Ave-Maria é o suspiro dos inocentes que aprenderam a invocar a sua mãe celeste. É o gemido das almas pias que, seguindo o exemplo de Maria, fogem do mundo e se dão a Deus. É o pranto de milhões de corações que, pela oração, se purificam de suas culpas. É o grito de quem vacila à beira do precipício e implora o socorro dos cristãos, a Esperança dos desgraçados.

EXEMPLO

A Senhora misteriosa

3 de Novembro de 1888.

Um pároco católico de Londres, depois de um dia de ministério trabalhoso, entrava em casa com a intenção de dizer suas orações e ir logo deitar-se. Não realizou porém o seu intento. Bateram à porta; acompanhado de um clérigo, o vigário foi ver quem o procurava.

Era uma senhora vestida de escuro que vinha pedir-lhe que fosse à rua tal, número tal, porque havia ali um jovem doente que precisava da assistência de um sacerdote. O pároco cansado, repreendeu docemente a senhora por não ter vindo mais cedo. Vendo porém a dor que as suas palavras lhe causavam, acrescentou mais amável:

http://www.obrascatolicas.com

— Pode ir sossegada, minha senhora; dentro de vinte minutos estarei lá.

Escreveu o enderêço, e daí a pouco saiu em companhia do clérigo, levando também o Santo Viático. Era uma noite escura e triste. Os dois caminhavam em silêncio. Chegando ao enderêço indicado, bateram. Uma velha criada veio abrir-lhes.

— Mora aqui um jovem gravemente enfêrmo?

— Não senhor; aqui graças a Deus, todos gozam de ótima saúde. O senhor certamente se enganou no número da casa.

— Não; porque a senhora que foi procurar-me deu-me êste enderêço.

— Repito-lhe que não há ninguém doente em casa. Mora aqui um jovem, mas é moço e forte e, que eu saiba, não tem vontade nenhuma de morrer.

O vigário, um pouco mortificado, já se dispunha a voltar para casa, quando apareceu um rapaz que ouvira o diálogo.

— Como vê padre, estou bem de saúde; mas isso não impede que o senhor entre um pouco para descansar.

O pároco, sabendo que os católicos chamam "Padre" ao vigário, perguntou, enquanto ia entrando:

— O senhor é católico?

— Sim, ou melhor, devia sê-lo... porém, com exceção do Batismo, do catolicismo não me resta mais nada.

Iniciaram então os dois uma conversa amigável. O rapaz, embora educado na religião católica, abandonara tôda prática religiosa. Da sua fé só restava uma Ave-Maria que recitava tôdas as noites para cumprir uma promessa que fizera à mãe.

A conversa foi tornando-se sempre mais íntima. O vigário culto e piedoso, falou tão bem, soube en-

http://www.obrascatolicas.com

contrar palavras tão adequadas e convincentes que o rapaz, vencido pelo remorso, acabou dizendo:

— Padre, uma vez que o senhor veio até aqui, não quero que perca o seu tempo. Eu bem poderia confessar-me.

E confessou-se com a maior contrição.

— Amanhã, disse o padre ao despedir-se, o senhor pode ir à paróquia para receber a Comunhão.

Na manhã seguinte — era o primeiro domingo de Novembro, — o pároco esperava o rapaz, quando viu chegar, tôda aflita, a velha criada que o recebera na noite anterior. Entre lágrimas e soluços, lhe disse:

— Ah! Padre, que desgraça! O rapaz que o senhor confessou ontem... morreu durante a noite, de um ataque de apoplexia fulminante.

— Morreu?! — exclamou o pároco, impressionado.

Chamou o clérigo e juntos se dirigiram para a casa do rapaz. Pelo caminho, o vigário ia pensando: "Feliz dêle! Confessou-se ontem com tanta contrição! Deus se mostrou bem misericordioso com êle...".

Entrou no quarto e fitou comovido aquêle rosto que horas antes irradiava saúde.

De repente os seus olhos caíram sôbre um quadro emoldurado por um crepe preto. Teve um sobressalto.

— Você conhece esta senhora? — perguntou ao clérigo.

— Sim senhor; é a mesma senhora que foi chamá-lo ontem à noite.

Havia alguns parentes do extinto no quarto. O vigário aproximou-se de um dêles e perguntou:

— Quem é aquela senhora?

— É a mãe do rapaz...

— Vive ainda?

http://www.obrascatolicas.com

— Não senhor; morreu há três anos.

— O senhor diz que morreu?! Mas se foi ela, ela mesma, reconheço-a, que foi chamar-me ontem para que viesse!

Comovidíssimos, todos os parentes choraram.

A mãe celeste e a mãe da terra tinham unido seus esforços para salvar o filho.

(Vicente Paoli — *Amicta sole*).

http://www.obrascatolicas.com

II

O ROSÁRIO

O Rosário é uma oração que consiste na meditação dos principais acontecimentos da vida de Maria e de seu Filho e na recitação de um Pai-Nosso, dez Ave-Marias e um Glória em cada ponto da meditação. Contam-se as orações, fazendo passar pelos dedos as contas do terço como flôres de uma grinalda perfumada em louvor à nossa Mãe do céu. As 150 Ave-Marias relembram os 150 salmos de Davi, tanto que o Rosário foi também chamado o saltério de Maria.

Qual é a origem do Rosário?

O Rosário é uma das peculiares formas de devoção à SSma. Virgem, que se manifestaram no meio do povo cristão especialmente no século XII.

O Rosário, porém, tal como o conhecemos em nossos dias, foi ardorosamente propagado por São Domingos, fundador da ordem dos Dominicanos.

Em princípios do século XIII, a França meridional estava infestada de albigenses, herejes furiosos, que partiam as cruzes, destruiam os altares e massacravam os padres.

Para pôr um dique àquela corrente devastadora, a Igreja destacou para missionários D. Diogo, bispo de

http://www.obrascatolicas.com

Osma e Domingos de Gusmão, então cônego regular daquela diocese, e mais tarde fundador da Ordem dos Pregadores.

Os dois apóstolos puseram-se à obra com ardor, mas todo o seu zêlo teve pouco sucesso. Domingos, desconsolado com a esterilidade de tantos esforços, dirigiu-se a Maria. Implorou-lhe, chorando, que lhe inspirasse a maneira de vencer os obstáculos e derrotar os fanáticos.

Maria ouviu as súplicas do seu servo devoto: apareceu-lhe rodeada de três rainhas que, por sua vez, estavam rodeadas de três fileiras, cada uma formada de 50 virgens, e o consolou, dizendo: "Domingos, meu filho, bem sabes que a salvação do mundo se iniciou com a saudação angélica. Agora também, se quiseres converter êsses corações endurecidos, reza como eu te ensino".

E o ensinou a recitar o Rosário.

Munido dessa arma tão poderosa, Domingos voltou ao ataque, e, com novo ardor, pregou e propagou a recitação do Rosário. Bem cedo obteve conversões que se seguiam sem cessar: milhares de herejes voltaram à Igreja e milhares de pecadores fizeram penitência.

A devoção do Rosário, propagada por S. Domingos, atravessou os séculos, confirmada por milagres, enriquecida de indulgências e abençoada por Deus.

O Rosário é uma oração bela e útil?

O Rosário é uma oração belíssima e de grande valor, porque foi inspirada pela própria Virgem e enriquecida de indulgências pela Igreja que sempre a recomendou com insistência a todos os fiéis.

Além disso, compõe-se das mais belas orações.

http://www.obrascatolicas.com

"Com efeito, que outras orações, mais apropriadas e mais santas, se poderiam encontrar?

A primeira é a que o Nosso Divino Redentor pronunciou, quando os discípulos lhe pediram: "Ensinai-nos a rezar" (Lucas XI, 1) — prece santíssima que, fornecendo-nos o meio de glorificar a Deus, tanto quanto é possível à nossa natureza humana, considera também as necessidades do nosso corpo e da nossa alma. Como poderia o Pai Eterno não vir em nosso auxílio, quando o suplicamos com as palavras do seu próprio Filho?

A outra oração é a Saudação Angélica, que se inicia pelo elogio do arcanjo Gabriel e de Santa Isabel e termina com a piedosíssima súplica pela qual pedimos à Virgem que nos socorra agora e na hora da nossa morte!

A essas orações acrescenta-se a contemplação dos santos mistérios, que põem quase sob os nossos olhos as alegrias, as dores e os triunfos de Jesus Cristo e de sua Mãe, de modo a nos proporcionar alívio e confôrto em nossas tribulações. Seguindo êsses santíssimos exemplos, alcançaremos, por graus de virtude sempre mais elevados, a felicidade da pátria celeste.

Essa prática de piedade é sem dúvida acessível a todos, até aos incultos e às pessoas simples.

Mas quantos se afastam do caminho da virtude os que reputam esta devoção uma fórmula enfadonha, repetida em cantilena monótona e a recusam, por considerá-la boa só para as crianças e as mulheres piedosas!

A êsse respeito convém notar que a piedade e o amor, ainda que repitam tantas vêzes as mesmas palavras, nem por isso repetem a mesma coisa. Exprimem sempre algo de novo, que jorra do íntimo sentimento da caridade.

http://www.obrascatolicas.com

Além disso, êste modo de rezar tem o perfume da simplicidade evangélica e requer a humildade de espírito sem a qual — como ensina o Divino Redentor — é impossível entrar no reino dos céus.

Não faltaram homens eminentes e sábios que, embora ocupados em estudos e em pesquisas científicas, nem um dia deixaram de rezar, de joelhos e com fervor, diante da imagem da Virgem, usando esta fórmula piedosa.

Esta coroa mística, por conseguinte, não passa só pelas mãos dos pobres e humildes: honram-na os cidadãos de tôdas as classe sociais.

Encontrem nela os jovens novas energias para dominar os aguilhões rebeldes do mal e conservar intata a candura da alma. Nela tornem os velhos a encontrar, no meio de seus temores e ansiedades, repouso, alívio e paz. E todos aquêles que sofrem, sejam quais forem os seus sofrimentos, encontrem nela o confôrto e a esperança sempre maior de alcançarem a felicidade eterna".

(Pio XI — Encíclica "Ingravescentibus malis").

Em que devemos pensar enquanto rezamos o santo Rosário?

Devemos meditar os mistérios. A meditação é indispensável para lucrar as indulgências. É fácil, pois pode limitar-se a uma evocação piedosa; é útil, pois, relembrando os principais acontecimentos da vida de Jesus e de Maria, indica-nos as virtudes que devemos praticar para vivermos como bons cristãos.

MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

Mistérios gozosos:

1) Anunciação do anjo à Virgem Maria.
2) Visita de Maria a S. Isabel.

http://www.obrascatolicas.com

3) Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.
4) Apresentação de Jesus no templo.
5) Encontro de Jesus no templo.

Frutos, ou virtudes correspondentes a cada um dêstes mistérios

1) Humildade.
2) Caridade para com o próximo.
3) Amor à pobreza.
4) Obediência.
5) Procura de Jesus, perdido pelo pecado.

Mistérios dolorosos:

1) Agonia e oração de Jesus no Getsêmani.
2) Flagelação de Jesus Cristo.
3) Coroação de espinhos.
4) Viagem de Jesus ao Calvário, carregando a cruz.
5) Crucifixão e morte de Jesus na Cruz.

Frutos, ou virtudes correspondentes:

1) Contrição dos pecados e espírito de oração.
2) Mortificação dos sentidos.
3) Amor às humilhações e pureza de intenção.
4) Plena conformidade à vontade divina.
5) Morte ao pecado e devoção à Santa Missa.

Mistérios gloriosos:

1) Ressurreição de Jesus Cristo.
2) Ascensão ao céu.
3) Descida do Espírito Santo sôbre a Virgem Maria e os Apóstolos.
4) Morte da SS. Virgem e sua Assunção ao céu.
5) Coroação da SS. Virgem.

http://www.obrascatolicas.com

Frutos, ou virtudes correspondentes:

1) Fé e conversão.
2) Desapêgo das coisas terrenas e desejo do céu.
3) Amor ao recolhimento e invocação dos dons do Espírito Santo.
4) União com Deus e boa morte.
5) Confiança na proteção de Maria.

Além destas virtudes, ou frutos, cada um pode pedir outras graças particulares.

Indulgências

"A indulgência é uma remissão de penas temporais dos pecados já perdoados, concedida pela Igreja, a quem está em estado de graça, aplicando-lhe os méritos e as satisfações superabundantes de Jesus Cristo, de Maria e dos Santos".

Para lucrar indulgências, é preciso ser batizado; estar em estado de graça, ao menos no fim das obras prescritas; ser súbdito da autoridade que concede as indulgências; ter intenção de lucrá-las; cumprir as obras impostas dentro do tempo estabelecido e do modo devido, segundo o teor da concessão.

Para lucrar as indulgências plenárias que trazem a cláusula: "com as condições ordinárias", a Igreja exige a confissão e a comunhão: é bastante receber estes sacramentos nos oito dias que precedem ou seguem a execução da obra indulgenciada.

Além dessas condições, às vêzes, a Igreja impõe também a visita a uma Igreja, do meio-dia da véspera à meia-noite do próprio dia da indulgência, ou também alguma oração segundo a intenção do Sumo Pontífice, oração esta que se poderá limitar à recitação de um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória.

http://www.obrascatolicas.com

Confraria do Rosário

Chama-se "Confraria do Rosário" uma associação livre de fiéis, estabelecida e dirigida pela autoridade eclesiástica para um fim especial de piedade ou caridade cristã. Os membros se comprometem a honrar a confraria com uma vida de virtude e com a observação das práticas prescritas.

A Confraria foi fundada por São Domingos para garantir a recitação do Rosário. É dirigida pelos padres Dominicanos e proporciona numerosas indulgências. Todos os fiéis podem inscrever-se, desde que se comprometam a recitar tôdas as semanas o Rosário inteiro, usando uma coroa indulgenciada, ou seja, benta por um sacerdote que tenha faculdade para tal, e meditando os mistérios. A coroa deixa de ser indulgenciada no caso de ficar privada de uma parte notável de grãos.

Festa do Rosário

Qual é a origem da festa do Rosário?

A festa do Rosário foi instituída pelo Papa Pio V, no ano 1571, em memória da vitória de Lepanto.

Foi primeiro chamada festa de Nossa Senhora da Vitória, mas logo depois tomou a denominação de Festa de Nossa Senhora do Rosário. Leão XIII elevou-a a rito duplo de segunda classe com Missa e ofício próprios.

A festa do Rosário celebra-se no dia 7 de Outubro.

Vitória de Lepanto

Os turcos — senhores de Constantinopla havia mais de um século — tinham chegado às regiões centrais da Europa, e tencionavam submetê-la inteiramente ao seu jugo e aniquilar o cristianismo.

http://www.obrascatolicas.com

No ano de 1571, com uma frota poderosa, não obstante a defesa heróica dos venezianos, tinham já ocupado a ilha de Chipre, para dali marcharem, ameaçadores, em direção do Ocidente.

Religião e civilização teriam perecido se Maria não tivesse estendido o seu manto protetor sôbre os cristãos.

São Pio V dirigiu um apêlo aos povos e príncipes da Europa, convidando-os a se aliarem todos numa liga contra o inimigo comum.

Mas só Veneza, Filipe II de Espanha e alguns pequenos estados da Itália responderam ao convite. O Pontífice não se deixou abater pelo número restrito dos que se prontificavam a combater. Entregou ao generalíssimo D. João da Áustria um estandarte com a imagem da Maria e, sem esperar pela chegada da armada turca, mandou ao seu encontro a frota cristã.

A batalha travou-se em águas de Lepanto, enquanto a cristandade implorava o socorro da Virgem do Rosário.

Os muçulmanos alinharam-se, dispondo seus navios em forma de meia-lua.

Os cristãos puseram ao pescoço o rosário e astearam no navio almirante o estandarte de Maria.

Os turcos assaltaram com furor e os soldados da cruz, ao canto do "Exurgat Deus", o salmo das batalhas, atiraram-se à luta com bravura heróica.

Depois de dez horas de intenso combate, os turcos, derrotados, conseguiram, não sem esfôrço, bater em retirada. Tinham perdido 30.000 soldados e 230 galeras, ao passo que as perdas dos cristãos não excediam a 3.000 homens e 17 galeras.

Enquanto se combatia em águas de Lepanto, em Roma, o Sumo Pontífice reunira em conselho os seus cardeais.

Em dado momento, levantou-se, abriu uma jane-

http://www.obrascatolicas.com

la, olhou para o céu e exclamou: "Vamos agradecer a Deus pela vitória que quis conceder às nossas armas".

Para perpetuar a memória dêsse acontecimento, o Papa acrescentou às ladainhas Lauretanas a invocação "Auxilium Christianorum, ora pro nobis" (Socorro dos cristãos, rogai por nós) e instituiu a festa de Nossa Senhora das Vitórias, que dois anos mais tarde foi denominada festa do Rosário.

EXEMPLO

Eugênio de Savóia

O príncipe Eugênio de Savoia assumiu o comando do seu exército na Hungria. Os seus soldados muito se admiraram ao ver que, antes de qualquer ação importante, o príncipe tinha sempre na mão o Rosário. E, como usava um capote escuro, chamavam-no por troça "o capuchinho" e diziam uns aos outros: "Êste capuchinho parece que não vai dar muito que fazer aos turcos".

Bem cedo porém as vitórias esplêndidas por êle alcançadas encheram de admiração o mundo inteiro. Todos sabem que, se não fôsse por êle, a Europa teria certamente gemido durante longos anos sob o jugo dos turcos.

Os soldados mudaram de idéia a respeito do chefe e quando o viam recitar o Rosário com fervor ainda maior, sabiam que aquêle era um sinal certo de batalha muito próxima. E costumavam dizer: "Logo teremos com que nos ocupar, porque o príncipe está rezando muito".

http://www.obrascatolicas.com

III

O ESCAPULÁRIO

Que significa «escapulário»?

A palavra escapulário, do latim "scapula (ombro) significa pròpriamente um pano que se apóia nos ombros.

Escapulário da Virgem do Carmo

O escapulário da Virgem do Carmo, ou do Monte Carmelo, é formado de dois pedaços de pano escuro (num dos quais está impressa a imagem de N. S. do Carmo), unidos entre si por duas tiras ou por dois cordõezinhos.

Qual é a origem dêsse escapulário?

O escapulário do Carmo data do tempo de S. Simão Stok, superior geral da Ordem Carmelitana.

Era Simão Stok um inglês da ilustre família dos condes de Kent. Aos doze anos, prevenido por uma graça extraordinária, retirou-se para uma floresta, onde vivia como eremita, nutrindo-se de ervas e raízes.

Refugiava-se na cavidade de uma árvore e dali lhe veio o nome de Stok, que em inglês significa tronco de árvore. Havia já vinte anos que vivia na solidão, dedicado ùnicamente à oração, quando alguns

http://www.obrascatolicas.com

religiosos do Carmelo, expulsos da Palestina, aportaram na Grã-Bretanha. Simão, cheio de admiração pela virtude daqueles homens e sobretudo pela devoção filial que tinham à Virgem, se uniu a êles. O novo religioso de tal modo se distinguiu pelo seu zêlo e sua santidade que no ano de 1224 foi eleito superior geral.

Naqueles tempos a Ordem era perseguida pelos sarracenos no Oriente e coberta de calúnias e vexames no Ocidente. Simão suplicava a Nossa Senhora que lhe desse um sinal visível de proteção. "Ó Virgem Maria, dizia êle, toma a nossa defesa e demonstra que és nossa mãe"!

Maria lhe apareceu e lhe deu um escapulário. dizendo: "Recebe, meu filho, êste distintivo: é prova de salvação, arma contra os perigos, penhor de paz e de aliança eterna. Quem morrer usando-o será preservado do fogo eterno". Depois dessa aparição, a Ordem do Carmelo, até então perseguida por todos lados, não só recuperou a paz, como também se tornou objeto da simpatia universal e se alastrou de modo surpreendente.

Simão, depois de ter trabalhado com afinco pela difusão do escapulário, morreu carregado de anos e de méritos em Bordéus, no ano de 1265.

Setenta anos mais tarde, Maria confirmou a promessa feita a Simão. Certo dia, o Pontífice João XXII estava humildemente prostrado em oração, quando Maria lhe apareceu e lhe disse: "João, Vigário de meu Filho, tu me deves ser grato pela alta dignidade a que fôste elevado, porque eu te livrei das traições de tantos adversários. Agora espero de ti a aprovação da Ordem Carmelitana que sempre mostrou ser-me devota. Os religiosos e irmãos dessa Ordem que forem para o Purgatório serão por mim li-

http://www.obrascatolicas.com

vrados no sábado seguinte à sua morte, porque eu descerei do céu para o meio dêles e os conduzirei para a feliz habitação dos bem-aventurados".

Estas duas aparições são verdadeiras?

Estas duas aparições, bem como as promessas que encerram, são verdadeiras, incontestáveis.

Quanto à primeira, João XXII declara numa Bula do ano de 1316 tê-la examinado minuciosamente e a estima digna de fé. O douto Papa Benedito XVI afirma acreditar de boa vontade na visão de Simão Stok como um fato verdadeiro e certo.

No que se refere à segunda, o mesmo Pontífice João XXII a confirmou numa Bula do ano de 1322 e depois dêle uns cinqüenta Papas a examinaram e a reputaram verdadeira.

Há sete séculos o escapulário vem sendo difundido no mundo católico, usado por pessoas de tôdas as classes sociais, aprovado pela Igreja e confirmado por Deus com numerosos milagres.

Quais são as vantagens e os privilégios do escapulário?

São os seguintes:

1 — *A preservação do fogo eterno:* Aquêles que morrerem com o escapulário serão preservados da condenação eterna, conforme a promessa da Virgem SSma. a Simão Stok. Maria assistirá em seus últimos instantes de vida os filhos do Carmelo e obterá para êles a vitória final. É óbvio que não terá direito a êsse privilégio quem, confiando presunçosamente na promessa da Virgem, se abandonar ao pecado e ao vício e recusar os auxílios da religião. Nesse caso, nem uma centena de escapulários o arrancariam à perdição eterna.

http://www.obrascatolicas.com

Para gozar dêsse privilégio requerem-se três condições, simples e fáceis:

1) Inscrever-se numa confraria da Virgem do Carmo;

2) Receber o escapulário das mãos de um sacedote autorizado a benzê-lo e a dá-lo;

3) Usá-lo contìnuamente, para não se expor ao perigo de morrer sem êle.

A Virgem pede pouco e promete muito. Se bem que não haja orações prescritas ou jejuns especiais, todo o irmão do Carmo que realmente deseja a salvação eterna procurará cumprir pelo menos os deveres mais essenciais do cristão.

II — *O privilégio do sábado* — Conforme prometeu a João XXII, todos os sábados Maria descerá ao Purgatório para livrar as almas dos que em vida usarem o escapulário e observarem as seguintes condições:

1) Manter a castidade segundo o próprio estado, isto é, conservar a virgindade no celibato, a fidelidade conjugal no casamento e a continência na viuvez.

2) Recitar o pequeno ofício de Nossa Senhora.

Quem tiver a infelicidade de cometer um pecado grave contra a castidade, poderá ainda gozar dos privilégios do escapulário, contanto que se arrependa e se reconcilie com Deus o mais depressa possível.

Quem não puder recitar o pequeno ofício, poderá suprir essa falta, observando a abstinência nas quartas-feiras e nos sábados, com exeção das festas de preceito, ou então recitando qualquer outra oração, ou praticando alguma boa obra, de acôrdo com o que lhe fôr prescrito por quem tiver autoridade de conceder comutação.

http://www.obrascatolicas.com

III — *Os irmãos do escapulário participarão dos méritos da Ordem Carmelitana e poderão lucrar inúmeras indulgências.*

Algumas indulgências plenárias concedidas com as mesmas condições (Confissão, Comunhão, visita a uma igreja e orações por intenção do Sumo Pontífice):

1) No dia da inscrição na Ordem;

2) Na festa de Nossa Senhora do Carmo (16 de julho) ou então no domingo seguinte;

3) No dia de Pentecostes;

4) Na comemoração dos fiéis defuntos do Carmelo (15 de novembro, ou se êsse dia fôr domingo, a 16 de novembro);

5) In articulo mortis, invocando Jesus pelo menos com o coração, não podendo fazê-lo verbalmente.

Tôdas as indulgências, com exceção da última, são aplicáveis às almas do Purgatório.

Leão XIII concedeu à Ordem Carmelitana os privilégios do "Perdão do Carmo". É uma indulgência plenária, idêntica à de Porciúncula, que os fiéis podem lucrar "toties quoties", isto é, tôdas as vêzes que, arrependidos, confessarem e comungarem e fizerem uma visita a uma Igreja da Ordem do Carmo no dia 16 de julho ou no domingo seguinte, recitando seis Pai-Nosso, Ave e Glória, por intenção do Sumo Pontífice.

Em que dia se celebra a festa de Nossa Senhora do Carmo?

Aos 16 de julho de cada ano. Essa festa foi instituída pelos Papas para perpetuar a memória das grandes promessas de Maria e para incitar os fiéis a usarem com devoção o escapulário.

http://www.obrascatolicas.com

Qual é a origem do escapulário da Imaculada Conceição?

O Escapulário da Imaculada Conceição está històricamente conexo com a venerável Úrsula Benincasa, fundadora das religiosas Teatinas de Nápoles.

No ano de 1616, Maria SS. apareceu a Úrsula com o Menino Jesus nos braços, tôda vestida de branco e azul e cercada de um côro de virgens vestidas como Ela.

Jesus disse a Úrsula que se retirasse para uma ermida, acompanhada de outras 32 religiosas vestidas como sua Mãe. Prometeu graças especiais a todos os que, mesmo vivendo no século, se consagrassem à Virgem Imaculada, conservando a castidade segundo o seu estado e usando um pequeno escapulário azul.

A Igreja aprovou o escapulário da Imaculada?

A Igreja aprovou-o e concedeu copiosas indulgências a todos os que usarem o escapulário da Imaculada em honra de Maria concebida sem pecado e rezarem pela reforma dos costumes.

O escapulário da Imaculada pode ser usado juntamente com o do Carmo. Para lucrar indulgências, não há orações determinadas; cada qual pode escolher a oração de sua preferência. A Confraria do Escapulário da Imaculada Conceição tem sua sede em Roma na igreja de Santo André "della Valle", dirigida pelos padres teatinos.

Indulgências plenárias, com as condições de costume, anexas ao escapulário azulado da Imaculada:

1) No dia em que se recebe o escapulário;

2) No primeiro domingo de cada mês;

http://www.obrascatolicas.com

3) Nas festas da SS. Trindade, Pentecostes, Epifania, Páscoa, Ascensão, Imaculada Conceição, Natal, Purificação, Anunciação, Assunção, etc. . . .

Indulgência plenária in articulo mortis para quem tiver confessado e comungado ou então, na impossibilidade de fazê-lo, estiver arrependido e invocar o santíssimo nome de Jesus, pelo menos com o coração, se não puder fazê-lo verbalmente.

Como se usa o escapulário?

Não é necessário que o escapulário toque a pele; pode ser usado por cima da roupa. Deve ser porém levado sempre ao pescoço, de modo que uma parte penda para as costas e outra sôbre o peito.

O escapulário deve ser sempre de pano de lã; quando sujo, pode ser lavado. Quando estiver gasto, deve-se queimá-lo e pedir um novo, sem necessidade de mandar benzê-lo.

Pio X, desejando ardentemente que os fiéis continuassem sempre usando o santo escapulário, pelo decreto de 16 de outubro de 1910, permitiu, para maior comodidade dos fiéis, que se substituissem por uma medalha todos os escapulários aprovados pela Santa Sé. Com tal medalha, tem-se o direito de lucrar do mesmo modo todos os favores espirituais e indulgências anexas a cada escapulário.

A medalha deve trazer de um lado a efígie de Nosso Senhor Jesus Cristo, no ato de mostrar o seu santíssimo Coração e do outro, a da B. Virgem Maria. Deve ser benta por quem tiver faculdade de dar os escapulários, com tantas bênçãos quantos são os escapulários impostos.

Não é indispensável levar a medalha ao pescoço: basta usá-la de maneira decorosa. A nova medalha que substituir a velha deve ser benta.

http://www.obrascatolicas.com

EXEMPLO

O demônio do baile

Uma jovem, sentindo-se chamada para a vida religiosa, quis fazer sua confissão ao santo cura de Ars. Antes de despedir-se do vigário de sua aldeia para entrar em convento, contou-lhe tudo o que lhe dissera o santo, e permitiu que o difundisse para a edificação das almas.

Durante a confissão, o santo cura lhe tinha perguntado:

— Lembra-se, minha filha, de um certo baile a que compareceu não há muito? Naquele baile encontrou um jovem, um desconhecido para todos, mas tão elegante e tão gentil que se tornou logo o rei da festa. Não é assim?

— Sim padre.

— Teria gostado que êle a convidasse para dançar; e sentia ciúme e desgosto ao ver que preferia outras e não reparava na senhora.

— Foi isso mesmo, padre.

— Lembra-se também de que, quando êle saiu, a senhora teve a impressão de ver sob os pés dêle duas chamazinhas azuis? A senhora o atribuiu então a uma ilusão ótica causada pelo contraste entre a luz e a sombra, não foi?

— Isso também é verdade, padre.

— Pois bem, minha filha, aquêle jovem era um demônio. As moças com quem dançou eram suas vítimas: algumas delas já estão em seu poder; outras, não tardarão a perder-se, como êle. Sabe por que não a convidou? Foi graças ao escapulário que a senhora trazia consigo e que, por devoção a Maria, usava naquela noite também como uma arma para a sua defesa.

http://www.obrascatolicas.com

IV

FESTAS DE MARIA

O que são as «Festas de Maria Santíssima»?

São solenidades religiosas instituídas pela Igreja para honrar com culto público a Virgem SS., para avivar a fé dos cristãos e obter graças e bênçãos.

a) Dentre as festas que se referem à vida de Maria, as principais são estas: Purificação (2 de Fevereiro); Anunciação (25 de Março); Assunção (15 de Agosto); Natividade (8 de Setembro); Nossa Senhora das Dores (15 de Setembro); Imaculada Conceição (8 de Dezembro) — Vejamos agora algumas das secundárias: Casamento da Virgem (23 de Janeiro); Rainha dos Apóstolos (sábado depois da Ascensão); Visitação (2 de Julho); Nome de Maria (12 de Setembro); Divina Maternidade de Maria (11 de Outubro).

b) Outras festas há que exprimem particularmente a confiança dos cristãos em Maria. São elas: Nossa Senhora do Bom Conselho (26 de Abril); Maria Auxiliadora (24 de Maio); Nossa Senhora do Carmo (16 de Julho); Nossa Senhora dos Anjos (2 de Agôsto); Nossa Senhora das Neves (5 de Agosto); Nossa Senhora das Mercês (24 de Setembro); Nossa Senhora do Rosário (7 de Outubro); Nossa Senhora Apare-

http://www.obrascatolicas.com

cida (12 de Outubro); Transladação da Casa de Loreto (10 de Dezembro).

Já nos referimos a diversas festas marianas; só acrescentaremos agora algumas notas históricas de duas outras festas:

Maria Auxiiadora

No século passado, o Papa Pio VII, arrancado violentamente de Roma por não ter concordado com as pretensões despóticas de Napoleão, foi conduzido como prisioneiro para Savona e depois para a França.

Essa prova terrível já durava havia cinco anos e não havia vislumbre de esperança de que as coisas melhorassem. Como no tempo do aprisionamento de São Pedro, a Igreja, privada de seu augusto chefe, não cessava de erguer a Deus seus gemidos e suas preces.

Foi quando Pio VII se recomendou à Virgem da Misericórdia, tão venerada em Savona. O rosto do Pontífice resplandeceu com um sorriso de paz e de triunfo e consta que disse ao oficial que o guardava: "Agora pode escrever a Napoleão e dizer-lhe em meu nome que êle acabou de vencer! A sua estrêla caminha para o poente".

De fato, uma série de acontecimentos imprevistos quebraram o poder do orgulhoso conquistador sob cujo domínio a Europa tôda tremera.

O Papa pôde regressar a Roma entre os aplausos do mundo cristão.

Atribuindo à proteção tôda-poderosa de Maria o modo como recobrara a liberdade, Pio VII estabeleceu, à guisa de agradecimento e gratidão, a festa de Maria Auxiliadora, cuja celebração marcou para o dia 24 de Maio, aniversário de seu retorno à Cidade Eterna.

http://www.obrascatolicas.com

Havia longos anos que a maior parte da Espanha sofria sob o jugo dos mouros. Os fiéis, escravizados pelos fanáticos sequazes de Maomé, eram submetidos a maus tratos e corriam constantemente o risco de perder os dons preciosos da fé e da inocência.

Maria compadeceu-se daqueles pobres cristãos e, nos primeiros anos do século XIII, suscitou-lhes três homens pios e caridosos, que trabalharam para os libertar. Foram êles São Pedro Nolasco, teólogo douto e excelente pregador, São Raimundo de Peñafort, nobre e rico francês, e Tiago, o Conquistador, rei de Aragão.

Na noite de 1.º de agosto de 1218, a Virgem apareceu separadamente aos três e os convidou a fundar uma ordem religiosa que se destinasse a resgatar os escravos cristãos. Dez dias mais tarde S. Raimundo subia ao púlpito da catedral de Barcelona e, na presença do rei e da côrte, comunicava ao povo o desejo que Nossa Senhora manifestara. Os religiosos da nova Ordem envergaram batina branca e fizeram, além dos votos comuns de religão, um quarto voto: o de libertar os cristãos, à custa da própria liberdade e da própria vida, se necessário fosse.

A instituição se propagou ràpidamente e deu ao mundo homens insignes que praticaram ações de verdadeiros heróis. Os pontífices, reconhecidos pelos serviços por êles prestados à cristandade, instituiram a festa de Nossa Senhora das Mercês que se celebra no dia 24 de Setembro.

Como devemos preparar-nos para as festa de Maria?

Devemos preparar-nos para as festas de Maria:

1) Instruindo-nos sôbre tudo o que diz respeito à festa;

http://www.obrascatolicas.com

2) Fazendo-a preceder de novena ou tríduo de orações e oferecimentos;

3) Jejuando na véspera, se fôr possível, ou impondo-nos qualquer outra mortificação.

Como devemos celebrar as festas de Maria?

Devemos celebrá-las:

1) Assistindo à Missa e às outras funções da Igeja;

2) Recebendo a S. Comunhão;

3) Visitando o altar de Maria, consagrando-lhe novamente o nosso coração;

4) Santificando o dia com preces e boas obras;

5) Pedindo-lhe a graça ou a virtude que mais se relacione com a festa que se celebra.

EXEMPLO

A Virgem protege seu santuário

Na cidade de Ostra - Brama, na Polônia, venera-se desde os tempos mais remotos uma estátua da Virgem Dolorosa, para onde convergem contìnuamente os peregrinos devotos.

No mês de maio de 1896, um homem foi procurar o sacristão do santuário. Vinha embrulhado numa capa muito ampla e tinha a fronte quase escondida pelas abas largas do chapéu. Mostrava no olhar, no andar, na maneira de ser, enfim, uma grande desconfiança. Parecia suspeitar de todos. Trazia duas velas grossas que deu ao sacristão, pedindo-lhe que as acendesse diante da Virgem. Recomendou-lhe que deviam ficar acesas a noite tôda e parte da ma-

http://www.obrascatolicas.com

nhã seguinte, pelo menos até à hora da Missa paroquial.

— Tôda a noite?! objetou o sacristão, mas o senhor não sabe que, terminadas as funções, fechamos a igreja e que portanto não poderíamos deixar duas velas acesas com perigo de incêndio?

— Assim é preciso, porque amanhã devo decidir um negócio de grande importância, insistiu o estrangeiro. E aqui — acrescentou, dando-lhe dinheiro — está a recompensa que lhe darei se velar a noite tôda na igreja para afastar qualquer perigo.

Diante dessa oferta, tão inesperada quanto considerável, o sacristão não soube recusar o pedido.

— Eu mesmo gostaria de acendê-las, continuou o desconhecido; faça o favor de me levar até o altar.

E diante da estátua, o estranho peregrino acendeu suas velas. Ajoelhou-se, fêz uma oração breve e se foi.

Caiu a noite; depois do toque do Angelus, o sacristão fechou a igreja. Ceou e se dispôs a velar a noite inteira. Em pouco tempo, vencido pelo cansaço, adormeceu. Logo uma voz bem distinta ecoou no templo sombrio: "Apaga, apaga as duas velas..."

Acordou sobressaltado, olhou em derredor à procura da pessoa que falara, mas tudo continuava silencioso e deserto.

"Deve ter sido um sonho, murmurou; e tornou a adormecer.

De novo a mesma voz o intimou, desta vez ainda mais claramente: "Apaga, apaga as duas velas..."

Amedrontado, o homem saiu da sacristia e percorreu a igreja tôda, temendo que alguém pudesse ter ficado ali escondido. Mas não encontrou ninguém. Aquilo começou a intrigá-lo; temeroso, não sabia encontrar uma explicação para tão estranho caso.

Por um instante, pensou em apagar as duas velas

http://www.obrascatolicas.com

para tornar a acendê-las pela manhã à hora da Missa. Lembrou-se porém da promessa que fizera e não quis quebrá-la. Tomou a coroa do Rosário e se pôs a rezar. De novo, porém, deixou-se vencer pelo sono; pela terceira vez adormeceu e pela terceira vez foi acordado pela mesma voz que insistia: "Apaga, apaga as duas velas..."

A ilusão não era mais possível: sem mais hesitação, apagou as velas e esperou que amanhecesse para encontrar a chave do mistério.

Ás primeiras horas do dia seguinte, intrigado, foi examinar as duas velas; achou-as mais pesadas do que as comuns.

Suspeitando alguma coisa de anormal, informou o Reitor do que se passara e foram ambos para a chefatura de polícia.

As velas foram descascadas com tôda a prudência e dentro de cada uma foi encontrada uma pequena bomba de dinamite. Tudo fôra bem calculado: a chama teria atingido a matéria explosiva à hora da Missa solene e sabe Deus os desastres que causaria aquilo no meio da multidão.

Maria não permitiu que fossem atingidos os seus devotos que, ali reunidos, procuravam, na lembrança das dores que Ela padecera, o confôrto para os seus males.

http://www.obrascatolicas.com

V

PRÁTICAS EM HONRA DE MARIA

A Medalha Milagrosa

É razoável o uso das medalhas?

O uso das medalhas ou de imagens está de acôrdo com a natureza do homem, o qual precisa das coisas sensíveis e visíveis para chegar às invisíveis.

A criança guarda com carinho o retrato dos pais e não se cansa de contemplá-lo, sobretudo quando vive longe dêles. Assim faz o cristão: conserva amorosamente a imagem ou a medalha que represente Jesus Cristo, Nossa Senhora, ou qualquer outro santo e gosta de contemplá-la.

A Igreja sempre aprovou êsse hábito que foi seguido por santos e grandes homens.

Qual a mais conhecida e usada das medalhas?

É a medalha da Imaculada Conceição, também chamada "a Medalha Milagrosa".

Essa medalha foi pela primeira vez cunhada em Paris em 1832, em seguida a três aparições de Maria SS. a uma humilde Irmã de Caridade, Santa Catarina Labouré.

http://www.obrascatolicas.com

Difundiu-se logo pelo mundo e se tornou instrumento de inúmeras graças.

Irmã Catarina, nascida em 1806 numa aldeia da Costa do Ouro, entrou aos vinte e quatro anos para o noviciado das Irmãs de S. Vicente de Paulo. Modesta, dócil, quase tímida, a piedosa noviça se dedicava à sua formação religiosa, quando Nossa Senhora quis fazer dela a sua mensageira entre os homens.

Na noite de 18 de Julho de 1830, Catarina dormia profundamente quandou ouviu que a chamaram três vêzes. Já perfeitamente acordada, puxou a cortina do leito do lado de onde viera a voz e com surprêsa deu com um menino de cinco ou seis anos, belíssimo, vestido de linho imaculado e refulgente de viva luz.

— Vem para a capela, disse-lhe; a Virgem te espera. Não temas: são onze e meia, as tuas companheiras dormem e eu te guiarei.

Catarina vestiu-se às pressas e seguiu o menino. Chegando à capela encontrou-a tôda iluminada. O menino entrou para o presbitério e parou do lado esquerdo. Catarina ajoelhou-se junto da grade. Decorreram alguns instantes. Ouviu-se depois um leve fru-fru de roupas de sêda que vinha do lado direito e a Santa Virgem surgiu, muito linda, tôda vestida de branco.

Catarina, seguindo o impulso de seu coração, foi correndo ajoelhar-se aos seus pés.

Maria encorajou-a a sofrer com paciência; falou das calamidades que afligiam o mundo por causa dos pecados dos homens e por fim lhe disse que apareceria de novo para confiar-lhe uma importante missão.

E qual uma sombra evanescente, desapareceu.

O menino acompanhou a noviça de volta ao dormitório.

Quatro meses mais tarde, no dia 27 de Novem-

http://www.obrascatolicas.com

bro, lá pelas cinco horas da tarde, Maria reapareceu a Catarina. Desta vez surgia num quadro oval, em cima de um globo, tôda de branco, com um manto azul prateado. Tinha as mãos cheias de diamantes que deitavam faíscas luminosas. Em volta do quadro, apareciam, escritas com letras de ouro, estas palavras: "O Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós".

Esta invocação, traçada em semicírculo, começava na altura da mão direita, contornava a cabeça e terminava na altura da mão esquerda.

Em dado momento, essa espécie de quadro virou-se e a freira viu a lerta "M" encimada por uma cruz e colocada debaixo de dois corações: o de Maria, varado por uma espada e o de Jesus rodeado de espinhos. Cercava o conjunto uma coroa de doze estrêlas.

E uma voz disse: "Manda cunhar uma medalha baseada neste modêlo; os que a usarem confiantes receberão grandes graças".

No ano de 1832, o Pe. Aladel, Sacerdote da Missão, diretor da Irmã Catarina, mandou cunhar a medalha, cujo uso se propagou logo pelo mundo inteiro, alcançando sempre muitas graças.

Catarina viveu sempre encerrada no convento. Por um prodígio de humildade, nunca deu a conhecer as suas visões. Até o dia de sua morte, em 1876, nenhuma das companheiras tinha a mais leve suspeita do que se passara.

Da Medalha Milagrosa, respondendo ao desejo expresso de Maria, nasceu a Associação das Filhas de Maria que, abençoada depois por Pio IX, bem depressa se alastrou, espalhando pelo mundo um perfume de paraíso. Leão XIII aprovou a festa litúrgica da Medalha Milagrosa, fixando-a para o dia 27 de Novembro.

http://www.obrascatolicas.com

Pio X aprovou os estatutos da Associação mundial da Medalha Milagrosa, enriquecendo-a de muitos favores espirituais.

Finalmente, Pio XI proclamou a Virgem, conforme se apresentou na primeira fase da aparição, Rainha das Missões. Além disso, inscreveu no album dos Beatos a privilegiada Irmã Catarina Labouré, no dia 28 de Maio de 1933, ano do jubileu da redenção universal.

Lembremo-nos de que uma medalha que se leva ao pescoço com devoção pode livrar-nos de muitos perigos.

O sábado

Por que consagramos o sábado, de modo especial, à SS. Virgem?

Fazemo-lo pelas seguintes razões:

1) Só Maria, naquele sábado, conservou viva e firme a sua fé na ressurreição de Jesus Cristo, fé que na maior parte dos discípulos se apagara e no íntimo dos próprios apóstolos enfraquecera;

2) Maria, naquele sábado, ficou só e desconsolada, pensando no Filho crucificado;

3) Por fim, segundo uma piedosa tradição referida pelo Cardeal Barônio, Maria teria nascido num sábado.

Como consagrar o sábado a Maria?

Consagremos o sábado a Maria, assistindo, se possível, à S. Missa; oferecendo um obséquio à Virgem; recitando alguma oração especial ou com mais devoção e pedindo a graça de morrer num sábado.

http://www.obrascatolicas.com

Mês de Maria

Por que consagrar todos os anos um mês a Maria?

Consagramos a Maria todos os dias com a recitação do Angelus; tôdas as semanas com a santificação do sábado; todos os meses com a celebração de alguma festa de Maria. É pois conveniente que também lhe consagremos todos os anos, um mês inteiro, em que nos dediquemos a melhor conhecê-la, amá-la e sevi-la.

Por que se escolheu o mês de maio?

1) Escolheu-se o mês de maio por ser êle o mês mais belo do ano. Em maio a natureza se renova, a terra se cobre de um manto verde pontilhado de flôres lindas e perfumadas, os pássaros enchem o espaço de trinados ([1]). Maio é pois o mês mais digno de nossa Rainha celeste, em cujo coração imaculado desabrocharam, ao calor do amor divino, as flôres das mais belas virtudes.

Maio é o mês mais indicado para honrar e festejar Aquela a quem chamamos "flor dos campos", "lírio do vale", "rosa mística", "vaso de perfumes", "cinamono aromático".

2) Mas, se maio é o mais belo dos meses, é também o que representa os mais graves perigos para a inocência. A serenidade do céu, o despertar da natureza, a tepidez primaveril, tudo isso convida a gozos terrenos e abre o coração a aspirações funestas.

(1) A devoção do mês de Maio a Nossa Senhora nasceu na Europa; em todo o hemisfério setentrional, que compreende a quase totalidade dos países cristãos, o mês de Maio é o que se carateriza pelas flôres mais perfumadas e também mais abundantes; razão por que êste mês é dedicado de maneira especial a Nossa Senhora, que é a mais bela flor entre as criaturas de Deus. Mas também no hemisfério meridional, a que pertence o Brasil, não deixam de aparecer flôres muito lindas durante o mesmo mês de Maio.

http://www.obrascatolicas.com

A Igreja, sempre maternalmente solícita, oferece, para freio da concupiscência, as piedosas práticas.

Durante trinta dias convida os fiéis à meditação da virtude e a invocar a mais pura das virgens.

Qual é a origem do mês de Maria?

Não se sabe com certeza quem foi o primeiro a introduzir a devoção do mês de maio. Só uma coisa é certa: essa bela prática teve por berço a Itália. Alguns escritores atribuem-na a S. Filipe Neri, morto em Roma em 1595; outros, ao Padre Lalônia, missionário do século XV; outros, enfim, narram assim a sua origem:

Pelos fins do século XVIII, em Roma, numa bela tarde de maio, um menino do povo reuniu alguns companheiros, levou-os para junto de uma imagem de Maria, diante da qual ardia uma lamparina e, com voz ingênua e inocente, entoou as ladainhas lauretanas.

No dia seguinte o grupo era maior. Bem depressa, às crianças se uniram os adultos. Aumentaram pouco a pouco os fiéis e a prática se foi tornando popular. Almas boas, aflitas com as desordens que fàcilmente apareciam com a volta da estação primaveril, viram nessa devoção algo de providencial para favorecer as virtudes cristãs.

Assim, enquanto os mundanos corriam para as suas vilas perfumadas à procura de prazeres culpáveis, muitas almas piedosas reparavam e rogavam aos pés da Virgem.

Como consagrar o mês de maio a Maria?

No mês de maio, enfeitemos a imagem de Maria, cantemos louvores, recitemos alguma oração a mais, ou com maior devoção, leiamos um livro que trate de

http://www.obrascatolicas.com

Maria, ofereçamos cada dia um obséquio e principalmente procuremos evitar o pecado e imitar as virtudes da SS. Virgem.

Mês do Rosário

Além de maio, consagramos a Maria também outubro, o mês do Rosário.

Em 1883, Leão XIII, numa encíclica, exortou vivamente os fiéis a consagrar o mês de outubro à Rainha do Rosário, para alcançar a paz e a liberdade para a Igreja e os Pontífices.

Outubro foi escolhido, porque relembra a vitória de Lepanto e porque, tendo dedicado a Maria o mês das flôres, era conveniente dedicar-lhe também o dos frutos.

Durante o mês de Outubro, não deixemos de recitar o Rosário na igreja, ou então em nossas famílias.

"Os pais e as mães de família em particular — diz Pio XI em sua encíclica sôbre o Rosário — sejam um exemplo para os filhos, principalmente quando ao anoitecer, se recolhem, depois das tarefas do dia, para o lar, sendo êles os primeiros a recitar de joelhos diante da imagem da Virgem o S. Rosário, unindo a voz, a fé e o sentimento de tôda a família. É êste um hábito belo e salutar, de onde não podem deixar de derivar para a família tôda a tranqüilidade serena e abundância de dons celestes".

EXEMPLOS

Distintivo de reconhecimento

Depois da batalha de Gravelotte, travada entre francêses e prussianos na guerra de 1870, contavam-se ás centenas os que tinham perecido. Não sendo fácil

http://www.obrascatolicas.com

dar a cada qual uma sepultura particular, pensaram as autoridades em enterrá-los aos montões numa fossa comum.

Um jovem oficial que perdera os sentidos devido à violenta hemorragia que sofrera, foi considerado morto e atirado com os outros para o montão de corpos.

Um coronel seu amigo deu ordem que fôsse procurado e pôsto à parte, para que lhe pudessem ser dadas as honras de uma sepultura individual.

Procedeu-se à busca, baseada nos sinais fornecidos, mas o cadáver não foi encontrado. Os corpos estavam todos mutilados, desfigurados, irreconhecíveis.

O coronel porém não se conformou com o resultado dessa primeira pesquiza e mandou que se repetissem as investigações, observando que o oficial poderia ser reconhecido por uma medalha da Imaculada que trazia ao pescoço.

Com essa indicação, não foi difícil encontrá-lo. Trouxeram o corpo, e antes de sepultá-lo o coronel quis que o lavassem e lhe pusessem uma farda nova. Ao lhe lavarem o rosto, todo manchado de sangue, o oficial abriu os olhos. Estava vivo; mas não se mexia nem falava.

Foi confiado aos cuidados de bons médicos e pôde recuperar a saúde.

"Até agora, dizia êle mais tarde, eu usava esta medalha de Nossa Senhora só para cumprir uma promessa feita à minha mãe. De agora em diante, a usarei com plena convicção e como um sinal da minha gratidão pela Mãe celeste".

Ramos de flôres recompensados

Pregando os exercícios espirituais às senhoras de Nancy, um sacerdote dissera, numa de suas conferên-

http://www.obrascatolicas.com

cias, que nunca devemos desesperar; pois, muitas vêzes, na salvação de uma alma, as ações menos importantes aos olhos dos homens são largamente recompensadas por Deus. Terminada a pregação, ia deixar a igreja quando uma senhora enlutada se aproximou dêle e lhe disse:

— Padre, o senhor recomenda a confiança e a esperança em Deus; eu posso dar-lhe um exemplo que confirma plenamente as suas palavras.

E contou o que se dera com seu espôso. Êle fôra sempre muito bom, afetuoso, irrepreensível, enfim, mas infelizmente abandonara tôda e qualquer prática religiosa.

Ela rezava, rogava, mas as suas súplicas pareciam vãs. Durante o msê de maio que precedera a morte do marido, a boa senhora — segundo o velho hábito seu — erguera em casa um altarzinho a Nossa Senhora e o enfeitava com flôres de quando em quando.

O marido passava os domingos no campo e cada vez voltava com um ramalhete de flôres colhidas por êle mesmo e o oferecia à mulher. Invariàvelmente, ela o depositava aos pés da Virgem. O marido o percebia? Trazia as flôres só para ser agradável à sua espôsa, ou o fazia animado por sentimento de devoção a Nossa Senhora?

Ela nunca o soube. Pôde sòmente verificar que o marido não deixava, nem um domingo sequer, de lhe trazer as flôres.

Nos primeiros dias do mês de junho, o marido faleceu de repente, sem ter tido tempo de receber os socorros da religão.

"A pobre viúva ficou inconsolável, principalmente por ver dissipadas as suas esperanças de fazê-lo voltar a Deus. A dor abalou-lhe a saúde e os parentes for-

http://www.obrascatolicas.com

çaram-na a partir para o sul da França a fim de se tratar.

De passagem por Lião, quis ver o santo cura de Ars para recomendar às suas orações a alma do marido.

Em Ars, logo se apresentou ao santo cura que lhe disse, antes de mais nada, estas palavras:

— Minha senhora, percebo que vive desconsolada; será que se esqueceu dos ramos de flôres de cada semana do mês de maio?

Foi indescritível a surpresa daquela senhora ao ver mencionada pelo cura uma circunstância de que não falara a ninguém e que portanto êle só poderia conhecer por revelação. E o cura acrescentou:

— Deus teve piedade daquele que honrara a sua santa Mãe. No momento da sua morte seu marido teve tempo de se arrepender; sua alma está no Purgatório, de onde bem cedo a tirarão as suas orações e as suas boas obras.

http://www.obrascatolicas.com

VI

ORAÇÕES A MARIA

Ladainhas

A palavra "ladainha" vem do grego; significa "súplica" e corresponde à palavra latina "rogationes". O vocábulo "ladainha" indicou sempre a forma de oração coletiva que foi sempre empregada, desde os primeiros séculos, pelos cristãos que iam em procissão às diversas igrejas ou estações, para assistir ao divino Sacrifício, segundo a liturgia do dia.

Qual é a origem das ladainhas da SS. Virgem?

Não é conhecida com precisão a origem das ladainhas de Nossa Senhora. Pensa-se que se tenham formado pouco a pouco, inspiradas pela piedade fervorosa dos cristãos no correr dos séculos. São também chamadas "Lauretanas", porque, desde os tempos mais remotos, se cantam diàriamente na capela de N. Senhora de Loreto, de onde se espalhou êsse costume para tôda a Igreja.

Explicação das ladainhas

Tôdas as ladainhas se podem dividir em três partes: a introdução, o corpo e a conclusão, sendo a primeira parte e a terceira sempre iguais.

A introdução compreende as seguintes invocações:

http://www.obrascatolicas.com

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.
Deus, Pai Celestial, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.
Deus, Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Antes de invocar Maria SS., nos prostramos diante de Deus, fonte de todos os bens e, miseráveis pecadores que somos, imploramos piedade.

Nas três primeiras invocações, pronunciamos o nome tão querido e belo da Virgem e relembramos os seus dois privilégios principais:

Santa Maria, rogai por nós.
Santa Mãe de Deus, rogai por nós.
Santa Virgem das virgens, rogai por nós.

Nas dez invocações seguintes, invocamos Maria com o nome de Mãe, nome que tanta confiança nos inspira:

Mãe de Jesus Cristo, Mãe da divina graça, Mãe puríssima, Mãe castíssima, Mãe imaculada, Mãe intata, Mãe amável, Mãe admirável, Mãe do bom conselho, Mãe do Criador, Mãe do Salvador.

Mãe da divina graça, isto é, Mãe de Jesus Cristo, autor da graça e fonte inexaurível de tôdas as graças, "de cuja plenitude todos recebemos".

Mãe amável: amável para Jesus, que tantas vêzes a chamou com o doce nome de mãe; amável para a humanidade, que vê nela a sua maior benfeitora.

http://www.obrascatolicas.com

Mãe admirável: admirável pela maneira como se tornou mãe; admirável nos sofrimentos da paixão; admirável pela autoridade que agora tem no céu e admirável pelas riquezas de graças e de glória que Deus lhe deu.

Mãe do Criador: por um prodígio sem igual, Deus, criador do universo, dignou-se tomar a natureza humana no seio de Maria, sua criação, e fazer dela sua mãe.

Depois de honrarmos a maternidade de Maria, honramos-lhe a virgindade, com as invocações seguintes:

Virgem prudentíssima;
Virgem venerável;
Virgem louvável;
Virgem poderosa;
Virgem benigna;
Virgem fiel;

Virgem benigna: tão benigna e tão boa que não pode ver as misérias humanas sem se sentir impelida a socorrê-las.

Virgem fiel: fiel ao corresponder aos impulsos da divina graça; fiel ao seguir Jesus pelo caminho das humilhações até o Calvário; fiel enfim, não desiludindo nunca a confiança e a esperança que nela depositam os devotos.

Depois, quase como se não chegassem os têrmos comuns para elogiarmos devidamente a Virgem SS., recorremos a uma série de figuras simbólicas para invocá-la:

Espêlho de justiça: ou, em outras palavras, espêlho da perfeição cristã. Tôdas as virtudes podem ser admiradas no coração imaculado de Maria, como se

http://www.obrascatolicas.com

admiram as belezas da natureza refletidas numa fonte límpida ou num cristal polido.

Sede da Sabedoria: O corpo puríssimo de Maria foi, durante nove meses, o templo vivo, a sede da sabedoria eterna: Jesus Cristo.

Causa da nossa alegria: Maria deu ao mundo Aquêle que nos reabriu as portas do céu e todos os dias nos alegra com novas graças e favores.

Vaso espiritual, Vaso honorífico: Maria, qual vaso precioso, conservou intato o tesouro dos dons espirituais; qual vaso nobre, guardou cuidadosamente na alma a graça santificante e o seu seio foi a morada de Jesus Cristo.

Vaso insigne de devoção. A devoção de Maria, isto é, o empenho constante e pressuroso em cumprir com amor os deveres religiosos para com Deus, superou de muito a dos antigos justos e a dos Santos do Novo Testamento; foi realmente insigne.

Rosa mística: Bem inspirada foi a Igreja querendo representar sob a figura da rainha das rosas Aquela que é a Rainha dos Santos: Maria, qual rosa mística — formada pelas pétalas das mais excelentes virtudes — espalha o aroma de Jesus Cristo.

Tôrre de Davi: O rei Davi tomou aos Jebuseus a tôrre que dominava Jerusalém; fortificou-a, provendo-a de munições, e lhe deu uma guarnição de heróis. Maria é a tôrre inexpugnável da nova Jerusalém terrestre, a Igreja.

Tôrre de marfim: Maria é comparada a uma tôrre que tem a consistência e a alvura do marfim, porque é amada por Deus por sua pureza e é a defesa invencível da Igreja.

http://www.obrascatolicas.com

Casa de ouro: Maria é comparada a uma casa de ouro, porque abrigou em seu seio o Verbo Encarnado e o seu coração ardeu com a divina chama da caridade, a mais nobre e preciosa das virtudes, assim como o ouro é o mais valioso dos metais.

Arca da aliança: Na antiga Lei, a Arca da aliança era o penhor das promessas e da proteção divina. Maria, mediadora entre o novo povo eleito e Deus, é a nossa nova arca de aliança; seu nome afugenta os demônios com maior eficiência do que a Arca que desbaratava os inimigos do povo nas batalhas.

Porta do céu: Maria é chamada porta do céu porque por Ela veio Jesus Cristo à terra e por Ela recebemos as graças que nos facilitam a entrada na morada dos bem-aventurados.

Estrêla da manhã: Antes de nascer o sol, brilha no firmamento um astro fulgurante, belo símbolo de Maria, cujo aparecimento na terra anunciou para breve o nascer do verdadeiro sol de graça e de justiça: Jesus Cristo.

As quatro invocações seguintes exaltam a misericórdia e a bondade de Maria:

Saúde dos enfermos: De Nossa Senhora não nos vêm só os bens espirituais, mas também os corporais. Quem já não ouviu falar nas curas prodigiosas efetuadas nos santuários de Maria?

Refúgio dos pecadores: Quem já tantas vêzes abusou da misericórdia divina que não ousa mais apresentar-se diante do Juiz Supremo para pedir perdão, não desespere: resta-lhe ainda uma tábua de salvação: Maria.

Consoladora dos aflitos: Maria, qual boa mãe, reanima o coração dos aflitos e desconsolados e lhes

http://www.obrascatolicas.com

infunde a paz da alma e a esperança nos gozos celestes.

Auxílio dos cristãos: Êsse título glorioso foi intercalado nas ladainhas pelo Papa Pio V depois da vitória de Lepanto.

As últimas invocações exaltam a glória e o poder de Maria, rainha do universo.

Rainha dos Anjos: Inferior por natureza aos espíritos celestes por ser filha do homem, Maria supera pela graça e pela dignidade todos os sêres celestiais e reina sôbre êles.

Rainha dos Patriarcas: Êsses veneráveis justos do antigo testamento, confiantes nas promessas divinas, dirigiam seus olhares para o futuro Messias; Maria é chamada sua rainha, porque superou a todos na esperança e porque deu ao mundo o objeto de seus desejos.

Rainha dos Profetas: Desde a Anunciação, Maria conheceu todo o mistério da Redenção, ao passo que os profetas só tinham previsto algumas circunstâncias isoladas.

Rainha dos Apóstolos: Depois de ter recebido no cenáculo a plenitude dos dons do Espírito Santo Maria foi até à morte mãe e conselheira dos apóstolos; favoreceu sempre a conversão dos povos e cumpriu tôdas as funções apostólicas convenientes ao seu sexo e ao seu estado. O apostolado de Maria continua: há dezenove séculos, suscita vocações, cria missionários e vela pela defesa da Igreja.

Rainha dos Mártires: No Calvário Maria foi, por sua constância e generosidade, o modêlo dos mártires de todos os tempos que, ao sofrer, encontraram coragem na lembrança do martírio heróico de Maria.

http://www.obrascatolicas.com

Rainha dos Confessores: Maria possuiu tôdas as virtudes dos confessores, isto é, daqueles que se distinguiram por uma vida mortificada, espiritual e virtuosa, contribuindo eficazmente para a glória de Deus e a salvação das almas. A vida simples e moderada, o retiro e a união com Deus, são os caminhos pelos quais a Virgem Santa chegou ao mais alto dos céus.

Rainha das Virgens: Virgem alguma foi jamais tão santa, tão pura, tão bela como Maria. Ela é a rainha das virgens, a Virgem por excelência.

Rainha de todos os Santos: Êsse título serve de conclusão às ladainhas. Maria, sendo rainha dos Apóstolos, dos Profetas, dos Confessores, dos Mártires e das Virgens, é natural que seja chamada Rainha de todos os Santos, ou seja, de todos aquêles que participam no céu da bem-aventurança de Deus.

Rainha concebida sem pecado original: Com êsse título honramos o privilégio insigne pelo qual, em previsão dos méritos do Redentor, Ela foi preservada do pecado original, e concebida em estado de santidade perfeita, assim como o exigia a posição de Mãe de Deus.

Rainha assunta ao céu: Seu corpo santíssimo entrou, juntamente com a alma, na posse da glória eterna: êste mistério nos recorda que, imitando a Virgem SS. chegaremos a ser participantes de sua glória e felicidade celestial.

Rainha do santíssimo Rosário: Leão XIII promoveu a devoção do Rosário, por considerá-la um dos melhores remédios para os males que atraiçoam e corrompem a sociedade de hoje e intercalou esta invocação nas ladainhas.

http://www.obrascatolicas.com

Rainha da Paz: Durante a guerra de 1914, Benedito XV acrescentou ás ladainhas esta última invocação, desejando que os cristãos implorassem o auxílio de Maria a fim de que a paz voltasse a reinar sôbre a terra ensangüentada.

Quem recita as ladainhas com o versículo e a oração ganha indulgência de sete anos cada vez e indulgência plenária uma vez por mês, com as condições ordinárias, se rezou todos os dias do mês.

O Angelus

O anjo do Senhor anunciou a Maria,
E Ela concebeu do Espírito Santo
Ave-Maria, etc.

Eis aqui a escrava do Senhor:
Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
Ave-Maria, etc.

E o Verbo se fêz homem
E habitou entre nós.
Ave-Maria, etc.

V) *Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.*
R) *Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.*

Oremos — *Infundi, Senhor, como vos pedimos, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do anjo viemos ao conhecimento da Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho, por sua paixão e morte na cruz sejamos conduzidos à glória da Ressurreição. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, amém.*

Três Glória ao Pai.

http://www.obrascatolicas.com

A Igreja propõe a recitação dessa oração para agradecer a Jesus por ter querido tomar a natureza humana para nos redimir; e para honrar Maria em cujo seio se cumpriu o augusto mistério da Encarnação.

Parece que se deve o Angelus a S. Boaventura, superior dos Franciscanos que, no capítulo geral em Pisa exortou todos os seus religiosos a recitar tôdas as noites, ao toque do sino, três Ave-Marias. O Papa João XXII, um século mais tarde, mandou tocar o sino e recitar as três Ave-Marias pela manhã também. E o Papa Calisto III ordenou que se recitassem essas orações também ao meio-dia.

"Nas nossas cidades civilizadas — onde o meio-dia é assinalado pelo grito estrídulo de sereia ou um tiro de canhão, onde a madrugada encontra quase todos na cama e, ao pôr do sol ainda fervilha, ensurdecedora e frenética a atividade dos homens — são poucos talvez os que percebem o chamado piedoso. O belo e devoto hábito de elevar o pensamento ao Altíssimo, recitando o Angelus, não é nas cidades tão difundido como nas aldeias onde, nos montes, nos vales e nas planícies êsse costume marca o ritmo das atividades quotidianas. No entanto, nenhum dos bons fiéis cristãos deveria ficar surdo ou insensível a um chamado tão doce diante do qual curvaram a fronte poetas, artistas e santos".

Com a recitação do Angelus, lucra-se uma indulgência de dez anos cada vez e uma indulgência plenária (observando as condições ordinárias) uma vez por mês se não se tiver deixado de rezar nem um dia sequer. Para ganhar essas indulgências, é preciso recitar o Angelus ao som do sino; ou então às horas do costume, ou seja, ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr do sol.

http://www.obrascatolicas.com

Durante o tempo pascal, em lugar do Angelus, recita-se uma Regina coeli, que merece as mesmas indulgências.

Lembrai-vos

Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado o vosso socorro, fôsse por vós desamparado. Animado, eu pois, com igual confiança, a Vós, ó Virgem entre tôdas singular, como a mãe recorro, de Vós me valho e, gemendo sob o pêso dos meus pecados, me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de ouvi-las propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

Essa bela oração, extraída de uma homília de São Bernardo sôbre a Assunção, é uma obra-prima de devoção. Quando as angústias nos oprimirem, quando sentirmos fraquejar a nossa coragem, quando a tristeza e o desespêro ameaçarem assenhorear-se de nossas almas, recitemo-la confiadamente.

Indulgência de três anos cada vez; indulgência plenária (com as condições ordinárias) uma vez por mês, tendo-a recitado todos os dias.

Sub tuum praesidium

Sob a vossa proteção nos refugiamos, ó santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas nas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

Essa breve e antiga oração, de autor desconhecido, exprime a confiança no poder e na bondade de

http://www.obrascatolicas.com

Maria. Recitemo-la antes de qualquer ação e principalmente nos perigos e nas tentações.

Indulgência de cinco anos cada vez e indulgência plenária (com as condições ordinárias) para quem a recitar diàriamente durante um mês.

As três Ave-Marias

De acôrdo com a revelação feita por Maria a Santa Matilde, a recitação constante de três Ave-Marias tôdas as manhãs e tôdas as noites, isto é, no início e no fim do dia, é um meio fácil e seguro de evitar o pecado mortal e de obter a graça da perseverança final.

Essa prática foi grandemente recomendada por São Leonardo de Pôrto Maurício e por Santo Afonso. É fácil e muito útil. Tratemos de cumpri-la fielmente.

Jaculatórias

É também muito útil repetir durante o dia algumas das jaculatórias seguintes, com as quais se lucra uma indulgência de 300 dias:

Santa Maria, livrai-nos das penas do inferno.

Ó Maria que entrastes no mundo sem mancha, obtende de Deus que eu possa sair dêle sem culpa.

Seja bendita a santa e imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós.

Doce coração de Maria, sêde a minha salvação.

Ó coração puríssimo de Maria, Virgem Santíssima, obtende de Jesus a pureza e a humildade para meu pobre coração.

http://www.obrascatolicas.com

Antífonas de Nossa Senhora

Chamam-se antífonas maiores de Nossa Senhora as quatro orações com que termina, segundo a época do ano litúrgico, o Ofício Divino que os sacerdotes e religiosos rezam quotidianamente.

Alma Redemptoris Mater

Augusta mãe do Redentor que sois a porta sempre aberta do céu e a estrêla do mar, socorrei o povo que sucumbe e anseia por ressurgir. Vós que gerastes, com admiração da natureza, o vosso santo Criador; Vós que fôstes Virgem antes e depois do parto, e que da bôca de Gabriel recebestes o "Ave", tende piedade de nós.

Essa antífona é geralmente atribuída a Ermano Contract, monge beneditino do mosteiro de São Galo, morto pelos meados do século XI.

Recita-se desde o Advento até à Purificação e tem por fim glorificar a maternidade divina de Maria.

Ave Regina Coelorum

Salve, Rainha dos céus! Salve soberana dos anjos! Salve, tronco fecundo! Salve, porta do céu, por onde surgiu a luz do mundo! Alegrai-vos, ó Virgem gloriosa e mais do que tôdas bela! Salve, ó tôda linda, e implorai a Cristo por nós.

Essa antífona, cujo autor é ignorado, recita-se desde a Purificação até ao sábado de Aleluia, em honra da realeza celeste de Maria.

As palavras "*Salve, tronco fecundo*" aludem à profecia de Isaías: "Sairá um rebento do tronco de Jessé e um renôvo de sua raiz".

http://www.obrascatolicas.com

Regina coeli

Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia, — porque Aquêle que merecestes trazer em vosso puríssimo seio, aleluia, — Ressuscitou como tinha predito, aleluia. — Rogai a Deus por nós, aleluia, — Exultai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria, aleluia, — Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Oremos — *Ó Deus que, com a ressurreição de vosso Filho nosso Senhor Jesus Cristo, vos dignastes alegrar o mundo, fazei que por meio de sua mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor. Assim seja.*

Nos fins do sétimo século, a fim de obter a cessação de uma epidemia que dizimava a população de Roma, o Papa Gregório Magno ordenou para o domingo da Páscoa uma procissão solene, da qual êle próprio participaria, carregando uma preciosa imagem da Virgem.

A confiança que depositara em Maria não ficou frustrada: quando a procissão atingiu a Mole Adriana, surgiu um anjo que embainhava uma espada ensangüentada. Ecoaram pelos céus vozes angélicas que cantavam em côro: "Regina coeli laetare, alleluia, quia quem meruisti portare, alleluia, resurrexit sicut dixit, alleluia".

Num ímpeto de amor e de gratidão, o Pontífice gritou: "Ora pro nobis Deum, alleluia".

A peste cessou e o canto passou para a liturgia. Essa oração, que se recita no tempo pascal, exprime bem a alegria da alma cristã que se regozija com a ressurreição de Jesus Cristo nos corações dos fiéis e no mundo.

A palavra "Alleluia" vem da língua hebraica e significa: Louvai a Deus.

http://www.obrascatolicas.com

Salve rainha

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, êsses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois dêste destêrro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre virgem Maria.

Essa antífona que se recita da festa da SSma. Trindade ao Advento é geralmente atribuída a Ademaro, bispo de Pug, membro do conselho de Clermont e legado apostólico na primeira e gloriosa cruzada. A Salve Rainha — canto de guerra dos cruzados — terminava com as palavras: *Jesus, bendito fruto do vosso ventre.*

A tríplice exclamação final foi acrescentada por São Bernardo.

Na véspera do Natal de 1146, São Bernardo chegou a Spira, cidade imperial da Alemanha, na qualidade de delegado apostólico. Foi recebido com solenidade extraordinária. Conduziram-no, ao som dos sinos e dos hinos sagrados através da cidade até à catedral, onde o imperador e os príncipes o esperavam e o acolheram com tôdas as honras. A multidão era compacta: de todos os lados acudiam as pessoas, ansiosas por ver o Santo, por ouvi-lo pregar.

O cortejo avançava pela grande porta da catedral em direção ao côro e entoava a Salve-Rainha. São Bernardo, ao lado do imperador, seguia por entre o povo aglomerado. Quando os últimos acordes da bela invocação cessaram, depois das palavras: "Nobis post hoc exilium ostende", Bernardo, transportado por um ímpeto de amor, fêz três genuflexões, dizendo: "O

http://www.obrascatolicas.com

clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria!" essas palavras foram esculpidas em lâminas de bronze no soalho da catedral e depois introduzidas na Salve-Rainha.

À Salve-Rainha está anexa uma indulgência de 5 anos cada vez e uma indulgência plenária uma vez por mês (com as condições ordinárias) para quem a recitar todos os dias.

EXEMPLOS

As ladainhas nas montanhas da Abissínia

Quem não ouviu falar do apóstolo generoso da civilização cristã, que foi o cardeal Guilherme Massaia? Êle consagrou grande parte de sua existência às missões da África, onde teve várias e edificantes aventuras.

Êle mesmo conta o seguinte fato:

"Em 1850, expulso pelo bispo herege de Salama, eu procurava refúgio nas montanhas da Abissínia. Levava comigo dois criados e um jumento carregado de víveres.

Era pouco mais de meia-noite; uma lua magnífica brilhava no céu muito límpido e os seus raios se escoavam por entre as fôlhas de um bosque de bambus.

Atemorizados ouvíamos ao longe o rugido das feras. Eu, confiando na proteção de Maria que sempre senti certa e quase visível no decorrer dos meus longos anos de missionário, resolvi saudá-la, recitando as Ladainhas. Àquelas invocações, eu sentia crescer a minha coragem e aumentar a minha esperança de sair ileso de tantos perigos.

Mas de repente o jumento começou a rinchar; os odres que levava se quebraram, a canastra dos víveres

http://www.obrascatolicas.com

foi ao chão. Os criados se aventuraram pelos bambús a dentro a fim de agarrar o animal que fugira.

Eu fiquei só naquela solidão impressionante e desalentadora e continuei a recitar as minhas Ladainhas... De repente, ouvi um estalar de galhos e vi agitarem-se as fôlhas. A princípio, pensei ver aproximar-se uma hiena, animal muito comum naquelas regiões. Raramente assalta o homem e não é muito temida. Bem cedo porém, percebi o meu engano: ao invés de uma hiena, vi a poucos passos um leopardo enorme, de olhos de brasa, grande como um bezerro. Abaixei com terror os olhos e dei com os meus pés desnudos. Lembrei-me então de que a vista da carne exaspera as feras e logo os cobri com o lençol branco que me envolvia. O leopardo, parado e hirto, me olhava com pupilas chispantes. Apertei então sôbre o peito a minha cruz de missionário e roguei à Virgem que me salvasse daquele perigo.

Foi nesse instante que o leopardo se virou para o outro lado e, lentamente, se afastou. Levei um bom momento para recuperar as fôrças e a presença de espírito. Nisso, os criados voltaram trazendo o jumento carregado de víveres e eu segui o meu caminho, depois de agradecer à Virgem.

Faltava-me a voz para retomar o canto das Ladainhas e comecei então a recitar o Santo Rosário.

Não foi essa a única vez que experimentei a eficácia da proteção de Maria. E quando, abandonado pelos homens, fui feito prisioneiro pelas tribos da Etiópia, o único confôrto que encontrei no meio de tantos perigos foi o patrocínio da Mãe de Deus".

http://www.obrascatolicas.com

No dia 17 de Janeiro de 1871, às seis horas da tarde, o pequeno Eugênio Barbedette, de doze anos de idade, estava em casa com o pai e o irmãozinho José, preparando a forragem para os cavalos, quando foram interrompidos pela chegada de Joana, uma mulher da aldeia. Eugênio, aproveitando a oportunidade, pôs a cabeça fora da janela, para espiar o tempo.

Qual não foi porém o seu espanto ao ver sôbre o telhado de uma casa vizinha uma senhora lindíssima que pairava no espaço, cercada por uma luz brilhante. Trazia um vestido branco salpicado de estrêlas e, na cabeça, um véu preto. Cingia-lhe a fronte uma coroa de ouro e tinha as mãos abertas e os braços estendidos.

O menino contemplava extasiado a visão maravilhosa quando Joana saiu.

— Joana, perguntou Eugênio, não vê aquela senhora em cima daquela casa?

A mulher não viu nada e nem tão pouco o pai que por sua vez saiu de casa.

O irmãozinho José, porém, logo ao vir para fora, percebeu a senhora e a descreveu exatamente como Eugênio. Um e outro exclamavam:

— Oh, como é linda! Como é linda!

Nêsse ínterim, a mãe também saíra de casa e, não conseguindo ver nada, pôs os óculos, sem contudo alcançar maior êxito. Repreendeu então os meninos, chamou-lhes visionários e mandou-os entrar em casa, para jantar.

Os pequenos entraram apressados, impacientes por sair de novo e contemplar a visão.

A notícia do acontecimento se espalhou pela aldeia. O pároco e os habitantes foram ao local da aparição. A ninguém porém foi dado ver nada de ex-

http://www.obrascatolicas.com

traordinário. Só duas meninazinhas do pensionato das irmãs tiveram o privilégio de contemplar a visão.

O pároco convidou os presentes a se prostrarem e todos rezaram e entoaram cânticos.

As crianças viram então formar-se em volta da bela senhora uma faixa azul dentro da qual apareceram quatro velas, duas das quais alcançavam a altura dos joelhos da celeste visão, enquanto que as outras duas chegavam à altura dos ombros. Uma espécie de fita se estendeu aos pés da senhora e sôbre ela uma mão invisível traçou estas palavras: "Orai, minhas crianças; Deus vos atenderá, o meu Filho se deixará comover".

Uma estrêla acendeu as quatro velas e foi pousar sôbre a cabeça da senhora. Por fim, um véu negro ergueu-se pouco a pouco até esconder a visão. Às nove horas da noite desvanecera-se a aparição.

Para o recinto onde a Virgem Santa aparecera, acudiram os fiéis e obtiveram graças extraordinárias.

Hoje se ergue ali uma basílica magnífica, um dos santuários mais freqüentados da França.

http://www.obrascatolicas.com

ÍNDICE

pgs.

Introdução 7

Primeira Parte

A VIDA DE MARIA

I. — Maria foi prenunciada 9
II. — Imaculada 32
III. — Nascimento de Maria 41
IV. — O nome de Maria 46
V. — Maria menina no Templo 52
VI. — Casamento de Maria e José 57
VII. — Anunciação 64
VIII. — Visita de Maria à Santa Isabel 71
IX. — O nascimento de Jesus 78
X. — Maria Virgem e Mãe 84
XI. — Purificação 91
XII. — A fuga para o Egito 97
XIII. — Em Nazaré 108
XIV. — Núpcias de Caná 114
XV. — Maria na vida pública e na Paixão do Salvador 119
XVI. — Maria depois da Ressurreição 127
XVII. — Morte e Assunção de Maria 134

Segunda Parte

DEVOÇÃO A MARIA

I. — Grandezas de Maria 143
II. — Culto de Maria 147
III. — Respeito a Maria 153
IV. — Confiança em Maria 155
V. — Amor a Maria 162
VI. — Imitação de Maria 169

Terceira Parte

PRÁTICAS MARIANAS

I. — A Ave-Maria 181
II. — O Rosário 189
III. — O Escapulário 198
IV. — Festas de Maria 206
V. — Práticas em honra de Maria 212
VI. — Orações a Maria 222

se imprimir
ro de 1957

152736
Na Escola de M
André Damino

Na Escola de Ma
R$ 18
1H727

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com